UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A MUNDIALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CASO DO CENTRO ANTIGO DE
BOGOTÁ

Lina Patricia Giraldo Lozano

São Paulo
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**A MUNDIALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CASO DO CENTRO ANTIGO DE
BOGOTÁ**

Lina Patricia Giraldo Lozano

Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Orientador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

São Paulo

2008

A minha mãe e meu esposo com amor e gratidão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que, de diferentes formas e em diversos momentos, colaboraram com este processo de aprendizado tanto pessoal como profissional, em especial:

A minha família e amigos que, ainda que à distância, me forneceram o suporte e a força necessários para continuar;

A meu orientador Prof. Francisco Scarlato pelo encaminhamento e pelos conselhos recebidos, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa;

À Professora Ana Fani Carlos por ter me prestado ajuda e apoio no processo de seleção ao mestrado e ter me permitido participar do grupo de estudos da obra de Henri Lefebvre no LABUR;

Ao professor Júlio C. Suzuki por sua proximidade e amizade, por ter me convidado a participar de seu grupo de estudos no Laboratório de Agrária e também por suas reflexões e aportes no momento da qualificação;

À professora Glória de A. Alves por participar de minha banca de qualificação, ler atentamente o meu trabalho e fazer sugestões precisas sobre a discussão teórica da pesquisa;

Ao pessoal do LABUR e do Laboratório de Geografia Agrária pela sua amizade e pelas contribuições que me deram. Especialmente o Selito cuja colaboração foi muito importante;

A todos os funcionários da Secretária de Pós-Graduação pela dedicação e a agilidade como que resolveram meus requerimentos;

A Michelet pela sua amizade durante nossa estadia no Brasil;

A André pela elaboração e desenho dos mapas;

A Ana Paula pela revisão do texto;

Aos meus entrevistados por compartilhar suas experiências de vida e fornecer dados valiosos para o fortalecimento da pesquisa;

Ao pessoal da Empresa de Renovación Urbana, da Corporación La Candelaria e de Planeación Distrital pelas informações que me facilitaram;

Ao CNPq pelo auxílio financeiro outorgado para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho analisa as atuais transformações na configuração sócio-espacial do Centro Antigo de Bogotá, que surgem como resultado das políticas públicas de renovação ou requalificação urbana que vêm sendo executadas a partir da segunda metade da década de 1990, por meio do *Plan de Ordenamiento Territorial de Bogotá*. Essas políticas de planejamento urbano correspondem a uma dinâmica de transformação do espaço em escala global na qual os centros das cidades ganham importância devido a suas condições privilegiadas de centralidades urbanas e, principalmente, por serem espaços que ainda conservam um patrimônio singular representado na arquitetura, nos modos particulares de vida e nas memórias coletivas, portanto, dos valores simbólicos que estão atrelados ao desenvolvimento histórico da cidade.

Tal processo de renovação implica, necessariamente, a produção ou reprodução de novas espacialidades que estejam direcionadas à geração de um processo de revalorização do centro. Esse processo todo envolve tanto o manejo e a administração do espaço público, quanto a reestruturação funcional desta área, a qual tende progressivamente ao desenvolvimento de atividades ligadas às artes, à cultura e à educação. O avanço desta dinâmica de revalorização significa, no entanto, o exercício de um controle extremo por parte do Estado sobre os moradores e freqüentadores pobres do centro. Isto se dá mediante a criação de diversas obras de infra-estrutura e a delimitação e normatização espacial que buscam a separação e consolidação do Centro Histórico dos bairros pobres vizinhos, que aos poucos vão sendo esvaziados de seus residentes tradicionais pelo desenvolvimento de processos de gentrificação.

O que este trabalho procura mostrar é justamente, como, com o passar do tempo, o processo de deslocamento e o controle sócio-espacial exercidos sobre as populações que tradicionalmente moram e freqüentam o centro vêm sendo gradualmente intensificados pela ação do Estado, que responde a uma estratégia programada de revalorização desta área da cidade.

Palavras chaves: Centro Antigo de Bogotá, renovação urbana, revalorização espacial, controle sócio-espacial, planejamento urbano, Estado.

ABSTRACT

This paper analyzes the recent transformations in the socio-spatial configuration of the center of Bogotá, which emerge as a result of public politics of urban renewal or urban re-qualification that have been executed since the second half of the nineties, by the implementation of the *Plan de Ordenamiento Territorial de Bogotá*. Those urban planning politics result of a global dynamic of spatial transformation by which, the central area of the cities become more important as for being spaces which preserve a singular inheritance, represented in architecture, particular ways of life and collective patrimony, all of them, symbolic values linked to the city historical development.

This urban renewal progress leads to the production or reproduction of new specialities driven to the generation of a re-valorization process in central areas of the city. All of this process involves administration and management of public space, as well as a functional restructure of that place, which progressively trends to the development of activities related with arts, culture and education. The advance of this dynamic of re-valorization means, nevertheless, the displaying of an extreme State control over poor residents and frequenters of the central area. This is facilitated with the development of many works of infrastructure and the spatial delimitation and regulation of the central area which leads to a consolidation and separation of this area from its impoverished surroundings and emptied of its traditional inhabitants due to a gentrification process.

This research looks up to show, how, through the pass of time, these processes of people displacement and socio-spatial control carried upon the central area traditional residents and visitors, is being gradually intensified by the action of State, which develops a programmed strategy of revalorization in this part of the city.

Keywords: Historical center of Bogotá, urban renewal, spatial revalorization, socio-spatial control, urban planning, State.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Introdução.	15
Capítulo I. Desenvolvimento Histórico e Conformação Urbana da Área Central de Bogotá	42
Organização e desenvolvimento sócio-espacial de Bogotá	45
Antecedentes históricos da desvalorização da Área Central	47
A revalorização do Centro	53
Definição de políticas estratégicas de desenvolvimento: POT	57
Transformações Espaciais Advindas da Execução do POT	70
Capítulo II. Reivindicação do Direito à Cidade: o Caso dos (Ex) Moradores do <i>El Cartucho</i> e dos Trabalhadores Informais da Área Central de Bogotá	77
Tendências ao esvaziamento das populações do centro	86
A constituição do território de <i>El Cartucho</i> : uma história esquecida	87
Sobre os trabalhadores informais do centro de Bogotá	94
O caráter político da luta pelo espaço público	107
Capítulo III. O Processo de Renovação Urbana do Centro Antigo de Bogotá e suas Implicações Sócio-Espaciais	112
Características socioeconômicas da área central de Bogotá	117
Caracterização espacial dos usos e atividades	114
Implicações sócio-espaciais da renovação urbana: <i>Crise social nos bairros San Bernardo, Santa Bárbara e Belén</i>	129
Arte, cultura e educação como eixos fundamentais da revalorização do centro	144
Considerações Finais	157
Bibliografia	162
Entrevistas Realizadas	170

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização da Área de Estudo	14
Mapa 2. Áreas Homogêneas segundo Plan Zonal Centro de Bogotá	69
Mapa 3. Uso do solo da Área do Estudo 2007	120

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Centro Antigo (setor de <i>Santa Inés</i>).	53
Imagem 2. Projeto <i>Tercer Milenio</i> , 2007	74
Imagem 3. Área do projeto <i>Avenida de Los Comuneros</i>	140

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1. Parque Tercer Milenio	73
Foto 2. Plazoleta de San Victorino	75
Foto 3. Avenida Jimenez	76
Foto 4. Carrera Octava	84
Foto 5 Calle Décima	84
Foto 6. Calle 11	85
Foto 7. Plaza de Bolívar	85
Foto 8. Chorro de Quevedo	86
Foto 9. Bairro Egipto (parte alta)	121
Foto 10. Bairro Santa Bárbara (Calle 5)	121
Foto 11. Bairro Santa Bárbara (Calle 5)	122
Foto 12. Bairro Santa Bárbara (Carrera Séptima)	122
Foto 13. Archivo Distrital de Bogotá	123
Foto 14. Archivo General de La Nación	123
Foto 15. Conjunto Habitacional Nueva Santafé	124
Foto 16. Bairro Egipto (parte baixa)	125
Foto 17. Calle del Sol	125
Foto 18. Galería La Forja	126
Foto 19. Sede Corporación Colombiana de Teatro	126
Foto 20. Centro Cultural Gabriel García Márquez.	127
Foto 21. Hotel Continental	128
Foto 22. Panorâmica do centro	128
Foto 23. Bairro <i>Belén</i> , setor Avenida de <i>Los Comuneros</i>	141

APRESENTAÇÃO

A renovação ou requalificação é analisada neste trabalho como um processo amplo de reestruturação do espaço urbano que advém da expansão econômica capitalista e cujo objetivo é a revalorização das áreas centrais que têm experimentado processos de decadência. Essa revalorização é dirigida através de um processo de produção do espaço que estaria sendo comandado pelo Estado, que é quem determina a reconfiguração permanente da cidade evidenciada, sobretudo, nas paisagens que estariam sendo modificadas constantemente com a intenção de atender aos requisitos específicos de produção e reprodução ampliada do capital.

Desta forma, a produção do espaço não seria uma condição independente. O que é enfatizado por Lefebvre (2004), para quem o espaço, considerado como um produto, é o resultado das relações de produção as quais estão a cargo de um grupo hegemônico particular que, consciente ou inconscientemente, cumpriria as ordens da produção global. Isto nos coloca diante da produção global e total do espaço social que se realiza “em função dos interesses dos que a inventam, dos que a geram, dos que dela se beneficiam largamente”. Segundo o autor, quando o capitalismo pareceu esgotar-se, “ele encontrou um novo alento na conquista do espaço, em termos triviais, na especulação imobiliária, nas grandes obras (dentro e fora das cidades), na compra e venda do espaço” (p. 143).

Por meio da intervenção do Estado é que estas estratégias de classe estariam se impondo sobre o espaço, transformando-o. Aqui, o planejamento estatal tenderia a estar cooptado pelo processo de mundialização do espaço, neste caso do espaço urbano, no qual se pretende, sem realizá-la, a homogeneização como garantia à reprodução capitalista. Ou seja, sob certos parâmetros que incluem a produção de espaços funcionalizados que permitam a aceleração na obtenção da taxa de mais-valia, é que a cidade se reproduziria enquanto valor de troca.

É justamente nesta linha de pensamento que nos permitimos analisar o processo atual de renovação do Centro Antigo de Bogotá. Esta área que, a partir de meados do século XX, tem passado por profundas transformações socioeconômicas que alteraram sua condição de centralidade urbana principal, também tem sido alvo, durante as últimas décadas, de um intenso processo de refuncionalização mediante o qual o planejamento estatal, fundamentado na modificação dos usos, formas, e

relações sociais tradicionais a este espaço, tentaria revalorizá-lo. Essa revalorização estaria fundamentada na constituição de um centro terceirizado, voltado ao desenvolvimento de atividades especializadas como a cultura, a educação, a habitação e o lazer, atividades estas direcionadas para as pessoas que efetivamente possam pagar por elas. Isto diz respeito à tendência ao esvaziamento das populações de baixa renda moradoras da área central de Bogotá, e ao conseqüente retorno das classes de maior poder aquisitivo. O que dá a entender, segundo Lefebvre (2004), que “a cidade ou o que resta dela, ou o que ela se torna, serve mais que nunca à formação de capital, isto é, à formação, à realização, à distribuição da mais-valia” (p. 43).

Todavia, o processo que tende à homogeneização não é específico do espaço; ele se coloca, também, no plano da produção e reprodução das relações sociais. As determinações ideológicas exercem um papel muito importante neste sentido porque fazem com que a realização da vida social esteja determinada pela sujeição ao mercado de consumo. Este mercado também incluiria o espaço o qual atuaria como o lugar da efetivação das relações sociais. Ou seja, o espaço passaria a fazer parte do ciclo da mercadoria na qualidade de bem econômico suscetível de ser produzido, vendido e/ou trocado.

Esta nova dinâmica do espaço responderia a fatores ideológicos de ordem global promovidos pelos agentes hegemônicos, os quais, por meio da fabricação de modelos espaciais determinados, impõem uma lógica de mercado específica onde se garanta a reprodução do espaço urbano como objeto-mercadoria. Desta forma, a *mercantilização* (compra, venda, aluguel) do espaço se constituiria na forma estabelecida de acesso à cidade, situação que condiciona um processo de fragmentação sócio espacial. Esta situação nos leva a pensar na atual tendência à subordinação das sociedades às necessidades de acumulação do capital e a redução do habitante do lugar à condição de *consumidor* do espaço. Assim, o habitante urbano “é reduzido não apenas à função do habitar (ao habitat como função), mas à função de comprador de espaço, realizando a mais-valia” (Idem, p. 143).

A inclinação generalizada ao consumo de certos espaços e tempos na metrópole se estende do mesmo modo a todos os habitantes da cidade, até os mais pobres. Neste sentido, a importância do Centro Antigo que, retomado agora como lugar que glorifica e sintetiza a história *institucionalizada* da cidade, através de seus

variados edifícios, igrejas, praças, museus, etc., é revalorizado pela indústria da cultura como espaço estratégico de consumo. A renovação deste espaço se constitui num dos focos principais das políticas que propõem a internacionalização de Bogotá a partir da sua promoção como espaço voltado às artes, à cultura e ao turismo.

No entanto, a homogeneização espacial não estaria dando conta da totalidade metropolitana. Este padrão tentar-se-ia adaptar somente para certas áreas específicas da cidade que, como o centro, seriam os espaços estratégicos da reprodução capitalista. A formulação e construção de grandes obras de infraestrutura, a criação de centros de controle político e econômico ou de pequenas e medianas centralidades ou mesmo, a recuperação de áreas degradadas, seriam determinantes nos processos de valorização/desvalorização do solo, objetivo da especulação imobiliária. Dentro deste movimento, a cidade seria produzida enquanto espaço altamente hierarquizado. Esta hierarquização significa a constituição de uma extrema divisão sócio-espacial que destacaria os espaços segundo características de riqueza ou pobreza, centralidade ou periferia. Distinguir-se-iam, assim, os espaços mais nobres dos menos nobres, os mais integrados ao circuito mundial dos menos integrados, etc.

Por meio da hierarquização delimitam-se e reproduzem-se condições de segregação para algumas populações urbanas que, não podendo atuar como consumidores efetivos ficariam afastadas de certos lugares da cidade nos quais sua entrada é restringida ou, na pior das situações, proibida. Isto nos coloca diante da extrema normatização do espaço que tenderia a atingir todos os lugares da cidade mas que seria, sobretudo, evidente nos espaços públicos do centro. Por meio desta normatização se busca uniformizar o comportamento das pessoas na cidade, marcando os limites dos horários, e dos espaços até onde podem chegar e se movimentar.

É por meio do domínio e do controle sócio-espacial, condição que tem sido uma constante histórica no centro de Bogotá, e que é reforçada, sobretudo, durante os últimos anos, que o Estado pretende exercer sua “legitimidade” sobre este espaço. Existem vários casos como a expulsão dos vendedores ambulantes ou dos moradores de antigos bairros que foram postos no discurso oficial como acontecimentos bem sucedidos no que se refere ao manejo e disposição do espaço público. O que não fica tão evidente é precisamente que este é um processo de negação do direito ao uso, e de apropriação dos espaços na cidade que tende a se

consolidar, como é analisado neste trabalho. É claro que nem todos aceitam estes parâmetros e um exemplo disto surge quando, efetivamente, as pessoas por meio de diferentes estratégias transgridem as normas e terminam se apropriando do espaço através do uso.

Área de estudo

A área de análise deste estudo compreende a zona que denominamos aqui como Centro Antigo de Bogotá¹, correspondente à localidade² de *La Candelária* com seus bairros, *Centro Administrativo*, *La Catedral*, *La Concórdia*, *Belén*, *Egipto*, *Santa Bárbara*, *Las Águas* e *Nueva Santafé* e, outra zona de menor tamanho localizada a oeste que pertence ao bairro *Santa Inés* e que faz parte da localidade de *Santafé*³. Esta área está delimitada ao norte pela *Avenida Jimenez de Quesada*, ao leste pela *Avenida Circunvalar*, ao sul pela *Avenida de Los Comuneros* (Av. Sexta) e ao oeste pela *Avenida Caracas* (Ver mapa 1).

O Centro Antigo de Bogotá é o principal lugar de concentração da atividade governamental e administrativa da Colômbia, e uma das mais significativas sedes de trabalho e de comércio da cidade. Neste espaço está localizado o maior número de centros educativos do país com uma população flutuante de, mais ou menos, 55 mil estudantes por dia. Além disso, o centro também abriga uma atividade cultural muito importante, realizando-se nos seus diferentes museus, salas de teatro, e galerias de exposição. Do mesmo modo, neste espaço se concentra o maior número de bens de interesse cultural da nação em que se incluem 71 bens de interesse cultural do âmbito nacional e mais de mil construções de interesse cultural do âmbito distrital. Todas estas atividades promovem a afluência diária de mais de 500 mil pessoas (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005b, Tomo II, documento 5, p. 7).

¹ A definição de Centro Antigo é tomada aqui para diferenciá-la do chamado *Centro Histórico* que é de uso popular e que restringe a área central somente aos bairros de *La Catedral*, *La Concordia*, *Las Aguas* e parte baixa de *Egipto*.

² A localidade faz parte da divisão político-administrativa do Distrito de Bogotá a partir de 1991. Antes desta data, esta divisão correspondia às *Alcaldías Menores* equivalentes às subprefeituras da cidade de São Paulo. Atualmente Bogotá está dividida em 20 localidades cada uma das quais se subdivide, por sua vez, num determinado número de bairros.

³ Contendo trinta e oito bairros no total, esta localidade forma parte do centro tradicional de Bogotá desde a época colonial. Neste estudo, no entanto, só será analisado o bairro de *Santa Inés* que foi inteiramente demolido para a construção de um parque.

De forma geral, na área do Centro Antigo se apresenta um predomínio de atividades institucionais e governamentais, comerciais, financeiras, residenciais e de serviços. No entanto, dentro de uma aproximação particular, o Centro Antigo pode ser dividido funcionalmente da seguinte forma: a sudeste, estaria localizado o setor colonial mais conservado, dedicado à moradia de alto e médio padrão e a usos institucionais e culturais; a sudoeste a área administrativa estatal que compreende *La Presidencia de La República, El Capitolio, La Alcaldía de Bogotá*, entre outros; a noroeste, estaria concentrada a área do comércio tradicional e; a nordeste, a área das universidades e um pequeno setor de moradia de médio e baixo padrão.

Segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá, (2005a, Tomo I, documento 9), dentro dos usos do solo do Centro Antigo observa-se que o mais importante é, talvez, o uso institucional, com um percentual de 51,2 %; o segundo uso, em ordem de importância, é o uso em serviços com 22,6%; o terceiro seria o residencial com 20,6% e o quarto, o comércio com 15,3% da área total dos prédios do centro. Quanto ao uso institucional, este está constituído pelas universidades e colégios e a administração pública; o uso em serviços pelo setor financeiro, escritórios, diversão e lazer, estacionamentos e serviços turísticos, etc.; e, o uso comercial representado, principalmente por joalherias, lojas de roupas e calçados, restaurantes, livrarias, papelarias, entre outros. Por outro lado, o uso residencial apesar de ser um uso que vem diminuindo com o passar do tempo, ainda é significativo, com uma população residente, na atualidade, de aproximadamente 27.450 habitantes⁴.

⁴ Estes dados foram tomados do estudo: *Recorriendo La Candelaria: Diagnóstico físico y Socio-Económico de Las Localidades de Bogotá D.C.* realizado pela Alcaldía Mayor de Bogotá em 2004. No entanto, num estudo posterior estes dados foram atualizados e ajustados revelando que, para esse mesmo ano, em *La Candelaria* existem cerca de 24.901 habitantes. Ver Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a Tomo I, documento 2.

Mapa 1
Localização da área de estudo

Fonte: Alcaldia Mayor de Bogotá, Plan de Ordenamiento Urbano Parque Tercer Milenio, 2000; Procalculos Prosis S.A.; Trabalho de Campo.
Elaboração: GONÇALVES, André de Freitas (2008)

INTRODUÇÃO

O objetivo mais amplo que subsidia esta pesquisa consiste em compreender as atuais transformações na configuração sócio-espacial do Centro Antigo de Bogotá, que surgem como resultado das políticas públicas de renovação ou requalificação executadas a partir do *Plan de Ordenamiento Territorial*, que diz respeito a uma dinâmica de transformação do espaço em escala global. Para a concretização deste propósito vamos explorar a teoria da *produção do espaço* de H. Lefebvre. Por meio desta teoria tentaremos explicar a renovação ou requalificação como um processo geral de reestruturação urbana que envolve a revalorização de um espaço através de diferentes estratégias de produção e reprodução próprias da expansão do capitalismo. Tal revalorização responde a uma lógica de desenvolvimento econômico que estaria se materializando através do empreendedorismo urbano como forma predominante de gerenciamento da cidade na atualidade.

O processo de produção implica a revalorização ou, mesmo, a reprodução do centro enquanto forma simbólica. A paisagem, neste caso, é a representação através da qual o centro é definido e diferenciado dos demais lugares da cidade. Num primeiro momento, o manejo e a administração do espaço público se colocam como as diretrizes da renovação, e é sobre este preceito que o planejamento vai estabelecer uma regulamentação sobre os usos destes espaços numa tentativa de normatizar as práticas cotidianas. Num segundo momento, a gênese e o desenvolvimento histórico deste espaço vão constituir as pedras angulares das inquietações dos novos interessados na valorização do centro como espaço da memória urbana e espaço do desenvolvimento de atividades ligadas às artes, à cultura e à educação. Isto quer dizer que este apelo ao centro como espaço tradicional da cidade, implica a re-apropriação da cultura e das manifestações populares locais que querem ser reproduzidas e reincorporadas como patrimônio urbano que, banalizado, é destituído de todos seus sentidos e significados originais.

A pesar de estar dirigido pelo próprio Estado na intenção de favorecer a efetivação de certas estratégias de classe, o processo de revalorização não é um processo que se desenvolva homogênea nem uniformemente no espaço e que esteja liberado de contradições. Pelo contrário, insinua conflitos e contestações. Neste sentido o território seria o campo de ação tanto do Estado como dos grupos populacionais que tradicionalmente moram e trabalham no centro. O confronto

destes grupos pela apropriação deste espaço gera e mantém conflitos permanentes manifestos na forma de territorialidades. Além disso, os conflitos apontam à possibilidade de uso do centro como espaço que se opõe à dominação do Estado e, portanto, estaria se contrapondo à tendência à estratégia de homogeneização.

O conceito de cidade mundial e o novo empreendedorismo urbano

Existe uma diferencia substancial entre os processos de globalização⁵ e mundialização: “a globalização como fenômeno liga-se à internacionalização da produção [...] a mundialização, que diz respeito à constituição da sociedade urbana, liga-se, portanto à produção *lato sensu*” (Carlos, 2001a, p. 177). Neste sentido, a globalização já atua não só no nível econômico, mas surge como processo social, cultural, ideológico e político, e gera a mundialização do espaço. A cidade, como espaço de concentração espacial por excelência, é a expressão mais importante deste fenômeno já que, através dela, facilitam-se novos processos de produção espacial que têm a ver com a mundialização como projeto específico de reorganização da sociedade.

A mundialização do espaço é um processo que não pode se deixar de considerar na tentativa de explicar a realidade urbana moderna porque “a questão

⁵ Como processo estritamente econômico, abrange a mudança da tecnologia na informática e a biotecnologia, a internacionalização das finanças, a expansão das comunicações e o fortalecimento das corporações transnacionais. Poder-se-ia dizer que “a globalização é a fase superior da internacionalização, a amplificação em “sistema mundo” de todos os lugares e de todos os indivíduos, porém em diferentes níveis” (Santos, 1996a, p. 130). É assim como “as transformações em curso na economia capitalista – trás-nacionalização produtiva e globalização do mercado financeiro - parecem desenhar uma nova arquitetura das articulações entre mercado-Estado-sociedade” (Kahil, 1997, p.3), articulações que estão estreitamente relacionadas com os atuais limites espaciais, especialmente do espaço urbano e que são em grande parte o motor da sua própria transformação. A constituição de um mercado financeiro global tem sido a consequência direta da grande mobilidade do capital o qual tem estado sob o amparo de convênios e leis internacionais, e tem sido a origem tradicional do crescimento econômico é talvez o único que não conhece fronteiras. Não significa com isso que este careça de uma lógica de localização e que não seja espacialmente seletivo ao tentar maximizar o benefício eliminando custos de produção (Molina, 1998). Pelo contrário, a mobilidade do capital faz com que só alguns espaços logrem fazer parte do circuito econômico internacional o que gera grandes contrastes e desigualdades espaciais que se manifestam dentro e fora de cada território. Seguindo com Molina (1998), a inovação tecnológica e da informação e a expansão do capital, são as responsáveis, em certa forma, pelas novas formas de produção que, por sua vez, traduzem algumas das características da economia global. De uma forma progressiva se tem passado do modo de produção concentrado ao modo de produção fragmentado espacialmente, distribuindo-se os processos produtivos onde aparecem os fatores exigidos em cada fase. Esta consideração determina, no nível geral, a necessidade de uma produção específica do espaço que esteja de acordo com os requerimentos da reprodução do capital; a geração de competência entre diferentes espaços onde as estratégias procuraram estabelecer e aproveitar certas vantagens comparativas segundo os níveis de produção ou de captação e abertura de mercados.

do mundial implica uma nova disposição do espaço inteiro – um espaço real e concreto que se organiza em função de um novo estágio da divisão do trabalho em escala mundial, de modo a acentuar a hierarquização dos espaços pela geração de novas centralidades” (Carlos, 2001a). Através da imposição dos novos padrões de consumo globais, a criação dessas novas centralidades, que respondem à necessidade de reprodução do capital, delimitar-se-ia uma nova organização urbana em escala mundial que tenderia à homogeneização como estratégia de desenvolvimento.

Este processo de homogeneização espacial realizar-se-ia como consequência do surgimento de um novo padrão de organização e produção do espaço urbano que é promovido e comandado de acordo com um modelo de cidade, a *cidade mundial* que é referenciada como um novo tipo de cidade autônoma, descentralizada e altamente produtiva, interconectada a um circuito mundial de cidades com características similares. Tal processo desvendaria a importância da reprodução como fenômeno que tende a configurar este novo período do Capitalismo.

Neste sentido, a repetição como uma das marcas do passo da produção à reprodução poderia servir de primeira aproximação na nossa tarefa de explicar a reprodução dos modelos de cidade. Isto porque tudo tende a se reproduzir como novo: as modas estão aí para constatá-lo. Segundo Lefebvre (1979, p. 34), “em todos os domínios. Condenado a reproduzir-se, este pobre pequeno mundo da riqueza, está simultaneamente condenado a apresentar como novo o repetido [...]. No limite ainda, o espaço ocupado é produzido perfeito”.

O comando da cidade global, através da mundialização do espaço, atuaria sobre o espaço urbano o qual passaria a fazer parte desta categoria de reprodução. Mas este processo não inclui a repetição como norma, ele vai além, movendo, também, o mercado do consumo massivo. A cidade produzida e reproduzida como modelo e não como obra. Esse consumo impetuoso do repetitivo põe em entredito a possibilidade da criação, da invenção. Neste patamar não só o urbano se consome, mas também a história que o atravessa. É assim como “o consumo devorador das obras passadas, da cidade nomeadamente, e da história inteira vai à par com processos cada vez mais aperfeiçoados de reprodução material. A tal ponto que o falso, o autêntico, o original e as cópias já não se distinguem [...]”. (Lefebvre, 1979 p. 35).

Para avaliar e desenvolver o conceito de cidade mundial muito difundido ultimamente, a ortodoxia neoliberal propõe que a cidade seja *eficiente, competitiva e produtiva*, fato pelo qual deve se privilegiar novos projetos de infra-estrutura ou macro-projetos que favoreçam a interconexão e a renovação urbana de certas áreas do espaço urbano. Isto se apresenta dentro de um processo de reprodução capitalista que, mediante a construção de centralidades, insiste em privilegiar certos espaços da cidade em detrimento de outros.

A questão da construção de centralidades ou de re-fortalecimento das existentes é um dos objetivos colocados pelas novas estratégias de desenvolvimento urbano. Dentro deste processo, a centralização do poder político de decisão e do poder econômico num único lugar, que coincide normalmente com a capital, no caso de Bogotá, é uma das condições mais relevantes. No entanto, este processo não se realiza de forma homogênea dentro da metrópole, ele hierarquiza os espaços que agora, definidos como espaços centrais ou periféricos, passam a ser espaços integrados, desintegrados ou segregados.

Nos países latino-americanos, de acordo com Cuervo (2003), esta nova concepção de espaço tem demandado uma mudança qualitativa e quantitativa do processo de produção, gestão e organização do território metropolitano que, geralmente, está de acordo com os padrões adotados pelos países centrais. Este fator incide no desenho e acondicionamento do espaço urbano que, visando acelerar a produção e reprodução do capital, converte-se num processo cada vez mais externo à realidade da cidade e da região onde esta está localizada. Esta nova racionalidade determina a reprodução de certos protótipos de cidade baseados, especificamente, nas recomendações das agências multilaterais como o *Banco Mundial*, o *Fundo Monetário Internacional* ou, mesmo, o *Banco Interamericano de Desenvolvimento* os quais velam pelos interesses dos grandes empreendimentos capitalistas.

A reestruturação do espaço urbano estaria cada vez mais determinada pelas demandas destas instituições num panorama capitalista mundial no qual se faz a promoção de uma agenda urbana que visa à homogeneização do espaço para a realização da economia globalizada. No entanto, por trás desse processo haveria interesses estratégicos de uma coalizão de forças mobilizada por agentes específicos como os financistas, industriais, comerciantes, líderes empresariais e incorporadores urbanos o quais definem, através das ações do Estado, as

possibilidades de valorização e desvalorização do solo urbano. Isto diz respeito, ao planejamento local, através do qual o Estado estaria dirigindo os projetos de infraestrutura os quais tem como missão a consolidação de áreas específicas de valorização na cidade, áreas que estão destinadas à produção de novas frentes de especulação. Este processo é evidenciado no Centro Antigo de Bogotá onde, por meio da construção de várias obras viárias, o Estado tem tentado valorizar a área histórica, separando-a dos demais bairros pobres do centro.

A homogeneização do espaço urbano é o resultado da estratégia de geração e promoção de um modelo determinado de cidade no mercado mundial. Estratégia que faz parte, de acordo com García (2001), de um projeto de “city marketing” avaliado pelas agências multilaterais as quais, através da difusão deste tipo de modelo, promovem o endividamento público das cidades com a finalidade de criar um espaço metropolitano que favoreça a entrada de investimentos e a geração de lucros. A comercialização das cidades-modelo faz parte de um processo de produção simbólica do espaço que tem na mídia e nas instituições públicas e privadas suas fontes de divulgação e cuja notoriedade está dada pelos casos de *Barcelona* e *Curitiba*⁶, de ampla difusão e aceitação nos países latino-americanos, que se vendem como parte de um plano estratégico que busca resgatar as cidades da insolvência econômica deixada pela crise fiscal (Maricato, 2001).

É através destes planos estratégicos urbanos que se propõe a constituição de uma cidade que cumpra com certos requisitos entre os quais sobressaem questões como mobilidade, sustentabilidade ambiental, estruturação multifuncional, participação cidadã, identidade cultural, autonomia política e transparência na gestão. Segundo Borja (2001), esses são os compromissos que devem ser assumidos mediante um gerenciamento eficiente da cidade que proponha um redesenho da sua estrutura física tendo como objetivo à requalificação e recuperação de certos espaços no sentido de gerar novas centralidades. A interligação destas centralidades, segundo este autor, atuaria como o promotor do desenvolvimento urbano.

Segundo Maricato, estes pressupostos seguidos pelos planos estratégicos, “[...] combinaram-se perfeitamente ao ideário neoliberal que orientou o ajuste das

⁶ Estes modelos têm sido desenhados, sobretudo, por alguns arquitetos catalães como Jordi Borja, no caso de Barcelona, e por alguns políticos como Jaime Lerner, no caso de Curitiba.

políticas econômicas nacionais por meio do Consenso de Washington [...]", fato que determina o alcance político-econômico destas medidas as quais, por meio da desregulação e a privatização, procuram abranger, tanto, o nível nacional como o local, posição que permite ao mercado ter o controle absoluto sobre o espaço (2001, p. 57).

No nível local, o plano estratégico "[...] incorpora a noção de cidade/universo autônomo, a qual necessita instrumentalizar-se para poder competir com as demais na disputa por investimentos [...]" (Idem, p. 59). Desta forma, a cidade é vista e gerenciada como uma empresa que se deve consolidar dentro de um mercado mundial de cidades. Aliás, através da divisão do trabalho, a racionalidade que nasce na empresa tende a se estender tanto à sociedade quanto ao espaço: *cada lugar para uma coisa e cada coisa no seu lugar*. Neste sentido, "a empresa como centro do economicismo, da ideologia do trabalho e do trabalhador, como centro e modelo da estratégia, como ponto de partida dos projetos que se propõem estender a toda a sociedade as modalidades de organização interiores à empresa", (Lefebvre, 1979, p. 113).

Neste contexto, a realização destes modelos de cidades só seria possível mediante a difusão e consolidação de outra forma de *governança urbana* baseada num certo tipo de *empreendedorismo* através do qual se pretende dirigir as políticas públicas e as estratégias de desenvolvimento urbano. Esta nova proposta de administração da cidade estaria sendo freqüentemente adotada pelos governos locais através de políticas como a criação de pequenas empresas, a vinculação do setor público e privado e a promoção de áreas locais para a atração e execução de novos empreendimentos.

De acordo com Harvey (2006), tal empreendedorismo teria como fonte principal a noção de parceria público-privada que desempenharia um papel de integração entre a iniciativa tradicional local e os poderes governamentais também locais para atrair fontes externas de financiamento, novos investimentos diretos ou novas fontes de emprego. No entanto, apesar de serem vistas como entidades mais eficientes, as parcerias público-privadas mantém, no fundo, atividades de especulação já que, geralmente, é o setor público local o que assume o risco

enquanto o setor privado, na maioria dos casos, é o que fica com os benefícios⁷. Isto significa que o empreendedorismo urbano, apoiado na parceria público-privada, é uma aposta incerta porque, além desse aspecto, compromete seus esforços em projetos de desenvolvimento local que determinam que os impactos sejam localizados e, os lucros, recolhidos por uns poucos agentes envolvidos. Desta forma, o empreendedorismo estaria “enfocando o investimento e o desenvolvimento econômico, por meio da construção especulativa do lugar em vez da melhoria das condições num território específico, enquanto [procura] seu objetivo econômico imediato (ainda que não exclusivo)” (Harvey, 2006, p. 174).

No caso, as principais estratégias pelas quais esse empreendedorismo se realizaria na área metropolitana de Bogotá e que dizem respeito diretamente à área do centro, são as seguintes: de um lado, estaria a busca pelo desenvolvimento de atividades de controle e comando que determinem a liderança desta cidade dentro de uma rede nacional e internacional de cidades, e do outro, a criação ou consolidação de vantagens específicas que permitam o desenvolvimento de uma economia terceirizada ligada ao mercado de consumo.

Assim, a concorrência cada vez maior pela obtenção de uma liderança nos setores de controle e comando como as finanças e o governo tem levado à disposição de novas infra-estruturas em transportes e comunicações na tentativa de integrar funcionalmente à cidade. Dentro disto, o centro vai tentar ser revalorizado a partir da reestruturação das atividades administrativas que no final, determinarão o restabelecimento deste lugar enquanto centro de poder e de gestão que deve estar interconectado através de uma rede eficiente de transporte e telecomunicações. Esta refuncionalização estaria acompanhando a reconcentração da atividade educacional que viria a servir-lhe de apoio quanto à produção de pesquisa, coleta, processamento e consulta de informação, etc.

Neste contexto, é preciso lembrar que o caso de Bogotá vem sendo apenas o de um desenvolvimento parcial deste tipo de atividade relacionada às finanças, negócios e governo, se comparado a outras cidades como Nova York, Londres ou Tóquio, que estão no comando mundial destas atividades. No entanto, não se pode

⁷ Num artigo publicado pelo *Le Monde Diplomatique*, Laimé analisa o resultado de um estudo feito no Canadá onde se desaprovam as parcerias público-privadas como formas nocivas e antidemocráticas de organização que, além do mais, não estariam contribuindo para as economias locais. Consultado na internet no sítio: <http://blog.mondediplo.net/2007-09-08-Les-Partenariats-Public-Prive-PPP-sont-nuisibles>, acesso em 13/09/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

deixar de considerar porque, no plano nacional, é um processo que aponta para a consolidação de Bogotá como centro do poder político e econômico da Colômbia, mas que é reforçado, na escala mundial, pela reprodução deste ou daquele modelo de *cidade global*, como forma potencial de desenvolvimento econômico apoiado na difusão de um imaginário de que a cidade do futuro “será uma cidade apenas de atividades de controle e comando, uma cidade informacional, uma cidade pós-industrial, em que a exportação de serviços (financeiros, informacionais, produção de conhecimento) se torna a base econômica para a sobrevivência urbana” (Harvey, 2006, p. 177).

Por outro lado está a consolidação de uma cidade de economia terciária⁸ ligada cada vez mais à cultura, ao lazer e ao turismo e já não tanto à produção⁹. No caso das cidades latino-americanas, segundo Ciccolella, a reestruturação econômica, social e territorial do espaço urbano, vinculada, especificamente, ao setor terciário, estaria determinada pela volatilidade nos padrões globais de consumo que impõem a necessidade de criar novos espaços e renovar outros, dando ao espaço urbano um caráter efêmero, aspecto que faz com que seja extremamente difícil qualquer planejamento em longo prazo (Ciccolella, 1999 Apud Cuervo, 2003). Isto significa, que a cidade estaria se reproduzindo incessantemente na determinação de criar espaços para o consumo.

Segundo Harvey, a revalorização de áreas urbanas degradadas, a inovação cultural e a melhoria do ambiente construído, as atrações para o turismo e

⁸ O que se entende na atualidade como terceirização econômica está ligado ao desenvolvimento de uma nova fase do Capitalismo que se conhece como período pós-fordista ou, segundo Harvey (1994), regime de *acumulação flexível* no qual se dá um processo de desindustrialização progressiva, traslado de empregos, investimentos e valor agregado desde as atividades produtoras de bens materiais àquelas que provêem os bens imateriais e os serviços e que está fundamentada “na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo” (p. 140). A grande expansão do setor terciário se deve, basicamente, aos avanços tecnológicos apresentados, sobretudo, nos países desenvolvidos, em especial à difusão das novas tecnologias da informação onde, devido ao alto conteúdo informático e as novas possibilidades de deslocamento da informação em tempo real a qualquer lugar da terra, tem-se dissipado as restrições de tempo e espaço que caracterizaram historicamente muitas das atividades terciárias. Estas restrições espaço-temporais ou a *compressão do espaço-tempo da produção* (Harvey 1994) aceleram o tempo de giro do capital, mercadorias e pessoas o que gera uma cultura da imediatividade, da volatilidade, a qual é manifesta em todos os aspectos da vida.

⁹ De acordo com Carlos (2004, p.90), “a dinâmica da economia urbana, antes baseada no setor industrial, vem-se apoiando, agora, no amplo crescimento do setor terciário moderno –serviços, comércio, setor financeiro- como condição de desenvolvimento, numa economia globalizada”. Isto tem produzido um sem número de transformações espaciais no território metropolitano que, de acordo com as exigências de reprodução do capital e através dos agentes econômicos e políticos dominantes, procura a geração de lucro por meio da valorização/desvalorização de certos lugares no contexto urbano.

entretenimento seriam as estratégias utilizadas na tentativa da regeneração urbana. Dentro deste processo todo cabe destacar a importância que tem tido para a revalorização da área central de Bogotá a realização de espetáculos e de festivais ou, inclusive, o resgate de práticas culturais representativas das comunidades locais.

A constituição dos espaços dedicados ao lazer é o exemplo mais claro da amplitude do setor terciário. Cada vez mais, tanto dentro da urbe como fora dela, criam-se espaços que, determinados para o funcionamento de atividades como o divertimento, cultura, ócios, descanso, contemplação, etc., são disfarçados como lugares da liberdade e da festa. São dissimulados sob o apelo de lugares do/no trabalho, dissociados da produção “quando, de fato, estão vinculados aos setores do trabalho dentro do consumo organizado, do consumo programado” (Lefebvre, 1976, p. 35). Este é um processo dominado pela indústria da cultura e do lazer que se converteu, hoje em dia, numa das atividades econômicas mais lucrativas e de mais alto crescimento no mundo e que comanda, ao mesmo tempo, uma nova reorganização das relações de produção e do espaço urbano em torno do mercado do consumo.

Desta maneira, a planificação do lazer aparece agora comprometida com a nova racionalidade econômica que prevê a refuncionalização do espaço urbano, o que determinará o surgimento de novas paisagens voltadas a estes tipos de atividades econômicas. No centro de Bogotá podemos ver este processo na atual reestruturação do espaço público e na expansão de institutos, centros de cultura e museus que vão tentar consolidar a imagem do centro como lugar das atividades culturais e artísticas da cidade.

Ao mesmo tempo, a terceirização econômica nos coloca, também, diante de questões como a crescente ampliação da divisão social do trabalho, no sentido de que a conexão existente entre a reorganização das atividades industriais e a economia dos serviços – que tem a ver, especificamente, com os trabalhos anteriores e posteriores à elaboração de um produto - “gera a complexidade nas redes de produção em escala mundial e nesta medida, o surgimento de uma tendência generalizada ao aumento dos empregos em toda uma série de serviços complementares à produção, cada vez mais descentralizados e realizados por firmas externas” (Méndez, 1997, p. 237).

O processo de ampliação do setor terciário, segundo Méndez (1997), implicaria a terceirização das ocupações, ou seja, de todas aquelas que não se relacionam de

forma direta com a produção física e que consistem em atividades administrativas, bancárias, comerciais e de vendas; tratamento informático, investigação, consultoria, desenho, turismo, lazer, etc. Este tipo de serviço, segundo Santos (1996a), corresponderia com o que este autor chama de “circuito superior” da atividade terciária, processo que está diretamente relacionado com as atividades econômicas mais modernas. Contudo, à medida que a produção global se diversifica, o setor terciário pode adquirir outro tipo de expressão sócio-econômica ao absorver os excedentes de mão de obra mediante a expansão de atividades pouco capitalizadas e de baixa produtividade, situação que leva à geração de outro tipo de atividades econômicas pouco qualificadas, precárias e até clandestinas. Este modelo seria explicitado por este mesmo autor quando se refere ao “circuito inferior” da economia que é diferencialmente desenvolvido em alguns espaços-tempos da metrópole que, como o centro, estão regidos por outra lógica de reprodução.

A revalorização dos centros urbanos

A *renovação* ou *requalificação* pode ser entendida aqui como um processo fundamental de reestruturação do espaço urbano que, aplicado às áreas centrais, pretende revalorizá-las seja reforçando suas condições de centralidades e/ou gerando novas funções. Se considerarmos a revalorização dos centros dentro de um processo geral de produção do espaço em escala global que advém da expansão econômica capitalista, poderíamos assegurar, de acordo com Smith (2007), que seu desenvolvimento estaria atrelado dialeticamente a um processo contrário de desvalorização se realizando em outras áreas da cidade.

A definição deste par dialético *valorização-desvalorização* nos conduz a pensar na reorganização do espaço urbano no sentido da produção de espaços desiguais. Enquanto em algumas áreas centrais estão ocorrendo hoje batalhas pela renovação visando à *gentrification*, em outras áreas o processo é totalmente oposto. Isto permite pensar na atuação do Estado que por muito tempo possibilitou a desvalorização das áreas centrais pensando na valorização de outras áreas, nesse caso, das periferias. Precisamente, segundo Smith (op. cit., p. 22), “é o deslocamento do capital para a construção de paisagens suburbanas e o

conseqüente surgimento de um *rent gap*¹⁰, o que cria a oportunidade econômica para a reestruturação das áreas urbanas centrais”.

Depois de tudo, este duplo processo de valorização/desvalorização não deixa de ser paradoxal se considerarmos as características particulares de desenvolvimento da área central de Bogotá com relação à metrópole. Neste sentido, logo do surgimento de um processo de depreciação constante durante a segunda metade do século XX, o Centro Antigo volta agora a ser revalorizado e até recriado, inclusive depois de suportar sua própria destruição visando à construção e consolidação da cidade moderna. Isto nos leva a pensar que “quando as iniciativas destrutivas não se realizam completamente, “renova-se”, depois se imita, copia-se, inventa-se um neo, adora-se o que se aniquilava antes, durante o frenesi do crescimento” (Lefebvre, 1974, p. 416).

A renovação ou requalificação da área central não significa, de forma alguma, uma interrupção do processo de urbanização das periferias. Tudo indica que este é necessário para restabelecer a continuidade da expansão capitalista. Eis aqui o esforço do Estado em fornecer grandes investimentos para impulsionar tanto processos de suburbanização como também para revalorizar as áreas que, como o centro, passam por um estado de decadência. Neste sentido, diferentes intervenções patrocinadas pelo Estado sobre esta área da cidade tais como a construção da *Avenida de Los Comuneros (Avenida Sexta)* e do *Parque Tercer Milenio* ou mesmo a constituição de novos espaços públicos, têm a intenção de motivar o avanço dos empreendedores urbanos e de setores econômicos como o financeiro e imobiliário os quais estão sumamente interessados em obter seus lucros através da *colonização* e da *produção* deste espaço.

Além disto, a renovação do centro não depende somente da revalorização do espaço físico, mas também da reprodução de certas determinações ideológicas que buscam garantir e quase que *naturalizar* entre a população a necessidade deste processo se realizar. Neste aspecto e segundo a lógica dos planejadores, a cidade é pensada enquanto unidade sistêmica que precisa regular seu funcionamento visando à eficiência, produtividade e competitividade. Ou seja, os erroneamente

¹⁰ O *rent gap* ou renda diferencial é explicado por Smith (2007), como o diferencial existente entre a atual renda da terra capitalizada pelo uso presente (deteriorado) e a renda da terra potencial que poderia ser capitalizada pelo mais elevado e melhor uso da terra em virtude da localização centralizada de um lugar (p. 21)

chamados “problemas urbanos” precisam ser solucionados apesar da prática social dizer o contrário. Portanto a problemática é reduzida à mera abstração operacional na qual se debruçam todos os planejadores buscando soluções também abstratas e, deste modo, disfarçando a existência de pessoas e de relações sociais no espaço.

A *decadência* urbana das áreas centrais é colocada, nesse patamar, como um tipo de “patologia” da vida urbana, em palavras do próprio Smith, que precisa ser eliminada na busca desta tão aclamada funcionalidade. A partir da generalidade deste processo, a cidade é colocada enquanto representação e nesse sentido a solução sugerida para rescindir o fenômeno da desvalorização presente nas áreas centrais estabelece-se a partir de um tipo de *limpeza social* feita pelo Estado mediante a expulsão das classes de menor poder aquisitivo. Esta dinâmica pode ser vista no centro de Bogotá no caso do projeto *Tercer Milenio*, onde, por um lado, os habitantes do bairro de *Santa Inés* foram desapropriados para dar lugar à construção de um parque e, por outro lado, os vendedores ambulantes do mercado de *San Victorino*, expulsos para a construção de uma praça.

Analisando o assunto da decadência, nos defrontamos desta vez com a idéia de *fronteira urbana* formulada por Smith (2007). Através desta noção, o autor pensa as áreas centrais decadentes como espaços a serem conquistados através de sua própria refuncionalização. Ou seja, o conceito de fronteira, no sentido quase mítico da palavra, estaria sendo utilizado para, de alguma forma, legitimar o processo de reapropriação das áreas centrais. Desta maneira, protótipos urbanos como a gentrificação estariam sendo colocados como ponta-de-lança do processo de recuperação dos centros, fazendo com que certo empreendedorismo urbano se qualifique como a única forma de recuperar estes espaços. No centro de Bogotá, este seria ainda um processo incipiente. Alguns setores da parte baixa do bairro *Egipto* entre as *Calles Séptima* e 11 e do bairro *La Concordia* entre as *Calles* 12 e 15 tenderiam a desenvolver esta dinâmica da gentrificação.

Trata-se da reprodução e difusão de novos padrões de vida baseados no individualismo, glamour, cultura, arte e lazer desenvolvendo-se no centro da cidade; tudo fazendo parte de um novo imaginário urbano que contrasta com o outrora conhecido modelo que fazia apologia a um estilo de vida suburbano. Em qualquer caso, a verdadeira condição desta reestruturação urbana está explicada menos por um exercício individual e sim por uma estratégia de produção do espaço realizada por diferentes agentes entre eles; os bancos e as empresas imobiliárias, da

construção, do turismo, do transporte e da cultura. Tudo é claro, sob patrocínio do Estado.

Justamente aqui, cabe pensar no fato de que a reestruturação ou refuncionalização da área central se constitui num processo de produção do espaço. A resposta abrange não somente o nível da materialidade, já que enquanto a reestruturação implica a disposição de um espaço geográfico específico que precisa ser *reconstituído*, ela envolve, ao mesmo tempo, o nível da reprodução, conquanto práticas culturais existentes neste lugar sejam recriadas constantemente. Neste contexto, o conceito de centralidade busca ser adequado a outro tipo de estratégia que visa à recuperação e preservação do patrimônio material e imaterial ainda persistente neste espaço. Eis quando fatores como o meio ambiente, história, cultura e arquitetura são utilizados com a finalidade de atrair, de um lado, a atividade turística, e do outro, os investidores privados.

Neste sentido, a produção da cidade faz com que se procurem outras frentes de valorização: já não somente vender-se-ia o espaço propriamente dito, senão também o que este representa. A revalorização do centro teria a ver, também, segundo o proposto para São Paulo, com a recuperação da história e da memória urbanas como fatores simbólicos da cidade num momento em que o “centro renasce como fruto de políticas de espaço, a partir de uma concepção que visa seu ordenamento para viabilizar as conexões sistêmicas em escala nacional (o imobiliário), mas, sobretudo internacional (economia simbólica)” (Seabra, 2004, p. 286).

Esta situação pode ser explicada, segundo Harvey (2006), pela busca crescente da renda de monopólio¹¹ que ultrapassaria o domínio dos recursos naturais, para chegar até o campo das artes e das práticas sociais ligadas às tradições locais. Desta forma as rendas monopolistas estariam ligadas ao processo de reprodução, uma vez que, extraídas sob as determinações de originalidade, singularidade e raridade, invocariam estratégias que evidentemente, transpassam os limites próprios dos produtos. Isto quer dizer, que as rendas de monopólio

¹¹ A renda monopolista surge quando certos atores sociais podem aumentar seus fluxos de renda por longos períodos de tempo dado seu controle exclusivo sobre alguns elementos como recursos naturais, mercadorias ou locais os quais podem ser comercializáveis dadas suas condições de escassez e raridade. Estes se constituem em casos diretos de renda de monopólio. Já os casos indiretos, estariam representados, por exemplo, na versão localizacional que corresponderia à centralidade de um local no que se refere à localização da rede de transportes ou de uma atividade muito concentrada (Harvey, 2006).

pressupõem a produção de discursos que avaliem e justifiquem o porquê de um produto se constituir em único e irreplicável. Neste caso, as alegações enquanto à autenticidade de tais elementos “se apóiam em narrativas históricas, interpretações e sentidos de memórias coletivas, significados das práticas culturais, etc.” (p. 233).

De algum modo isto tudo está sendo estendido até o espaço social. No desenvolvimento local atual e claro, como parte de uma estratégia de renascimento do Centro Antigo, coloca-se como fundamental o destaque das vantagens comparativas deste lugar as quais estariam baseadas em aspectos como o ambiente, a cultura e a arte, incluída aqui a arquitetura. Esta condição é mais que notória ao examinarmos o caso de *Los Angeles* e sua emergência como cidade mundial¹². Neste caso, por meio da reestruturação espacial, criou-se um centro sumamente funcionalizado e separado por barreiras espaciais dos bairros e lugares mais pobres. De alguma forma e para complementar a valorização desta área, também foram pensadas estratégias de controle do espaço público que chegaram a ser muito violentas. Mediante a execução de formas de repressão baseadas tanto na segurança física quanto no controle arquitetônico é que foi pensada a revalorização do centro de *Los Angeles*. Como foi explicado anteriormente, este padrão de renovação urbana é colocado sob os patamares da cidade moderna que precisa de lugares carregados de esplendor onde pessoas “bonitas” e endinheiradas possam viver, passear, divertir-se e, claro, consumir.

Nesta conjuntura, a produção e reprodução do centro da cidade como produto estético é um assunto fundamental. A recuperação do espaço público é colocada como um problema relacionado à imagem, o que justifica, de certa forma, as grandes mudanças feitas no espaço central que agora tenta ser esvaziado dos sujeitos “indesejáveis”¹³ numa tentativa de favorecer a revalorização desta área e atrair populações de mais altas rendas, consideradas como potenciais

¹² Davis (1990), explica como através da construção de uma *superestrutura* cultural é que *Los Angeles* logra se reconstituir como a cidade mais importante da costa oeste dos Estados Unidos. Uma coalizão formada por incorporadores imobiliários, financistas, petroleiros, empresários do *showbiz* junto ao Estado, estariam por trás da estratégia de ressurgimento de *Los Angeles*. Estes agentes atuariam por meio do patrocínio ao mercado das artes e do subsídio a institutos de desenvolvimento e museus e, além disso, através do direcionamento do fluxo de dinheiros que são aplicados no campo das artes. Isto com o objetivo de recentralizar uma cidade em rápida suburbanização.

¹³ Em muitos países as políticas de recuperação do Centro Antigo, que têm sido adotadas nos últimos anos, apontam para a expulsão de certos tipos de comunidades que, segundo os governos, interferem no uso do espaço público. É o caso dos vendedores e dos habitantes da rua, populações que têm habitado tradicionalmente estes espaços.

consumidores. As obras executadas nas bordas exteriores do Centro Histórico de Bogotá dizem respeito a este processo. Grandes áreas verdes como o parque *Tercer Milenio*, avenidas convertidas em passeios para pedestres como a *Avenida Jimenez de Quesada* ou a consolidação de antigas praças como a *Plaza de San Victorino* que foi remodelada, corresponderiam a esta reconstrução da imagem do espaço público. No entanto, estas intervenções têm em comum o fato de que elas atuam sobre espaços despejados, limpos, que estão constituídos como lugares do controle estatal e, portanto, da não apropriação. Esta situação revela a existência de um duplo processo de integração/desintegração das populações urbanas.

A integração ao estar dada, cada vez mais, pela mediação da mercadoria e do mercado de consumo, definitivamente colocaria um problema sobre as condições de uso e apropriação do espaço urbano, especificamente, dos espaços públicos do centro. Nestes lugares, para Lefebvre (2004), “mais que noutros lugares, a troca e o valor de troca prevalecem sobre o uso, até reduzi-lo a um resíduo” (p. 31). Fortemente normatizados, estes espaços tenderiam a se converter em espaços de passagem, de circulação: lugares preponderantes da mercadoria. Este processo estaria acompanhado do poder coativo do Estado o qual, através dos corpos especializados que têm o monopólio armado da violência, reafirma seu controle sobre estes espaços.

A composição espacial do centro definida através da sua arquitetura diz respeito à existência de condições de separação e afastamento das populações empobrecidas, o que evidencia que “esta sociedade, em que a reprodução constitui o processo central e escondido, rejeita toda a espécie de grupos constituintes de vida social; a juventude, as mulheres, «os estrangeiros», «os dos arredores», os periféricos” (Lefebvre, 1979, p.24, grifos do autor). Isto nos permite pensar na reprodução de um processo de segregação que estaria sendo velado por de uma integração de tipo simbólica, abstrata, perversa, que seria preconizada através das ideologias como a do planejamento participativo, atualmente em prática.

Contudo, esta dinâmica da integração é muito mais complexa. Ela é concebida de acordo com as necessidades de reprodução ampliada do capital e indica que é necessário para o capital, manter e até recriar certos tipos de relações que lhe sustentem. Isto é o que Martins (1997), denominou de produção não capitalista de capital que se desenvolve em setores mantidos às margens daqueles de maior vitalidade e rentabilidade econômica. Espacialmente e temporalmente em

descompasso, estes tipos de “realidades sociais se desenvolvem em ritmos diferentes, ainda que a partir das mesmas condições básicas” (p. 94). A partir deste processo é que se poderiam explicar algumas das atividades ilegais desenvolvidas em espaços/tempos diferenciados da metrópole. A área central de Bogotá, como lugares de concentração e ao mesmo tempo de dispersão, constitui-se num dos focos principais onde se geram muitas das estratégias de reprodução que fogem à lógica do capitalismo dominante.

Produção de paisagens no espaço urbano

A análise espacial mais geral nos leva à consideração da produção do espaço urbano enquanto produção de formas que, visíveis na condição de paisagens¹⁴, dizem respeito à “reprodução de diferentes níveis de forças produtivas, materiais e imateriais” (Santos, 1996b, p. 62). Isto estaria assinalando que, como condição de reprodução sócio-histórica, o espaço assume uma materialidade indiscutível. De acordo com Carlos, (2001a, p. 176) “[...] o processo espacial tem uma dimensão aparente, visível na paisagem geográfica marcada pela heterogeneidade própria dos lugares, mas que também mostra o reprodutível, e nesse caso, também contém o mundo de imagens, formas, aparências [...]”.

Desta forma, os modos de ocupação do espaço urbano, especificamente a organização da paisagem e das sociedades urbanas, indicam como tem se desenvolvido o processo econômico capitalista e como este, de acordo com as necessidades de reprodução do capital, vai se apropriando e configurando um espaço que responde aos interesses específicos dos agentes dominantes. Nestes momentos em que o mais importante é a produção das aparências, do *tempo amnésico e do espaço efêmero* (Carlos, 2001b), a análise da reprodução das paisagens urbanas é um dado substancial para entender a transformação da cidade. Esta reprodução baseia-se no *desenvolvimento do mundo da mercadoria* que

¹⁴ É importante destacar que paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem se constitui a partir de tudo o que se alcança a perceber com a vista. A paisagem pode ser definida segundo Santos (1996b, p. 59), “como o domínio do visível, o que a primeira vista se abarca”. Desta forma a paisagem se relaciona à percepção, ao capturado pelos sentidos. Ou seja, a paisagem dada como um conjunto de objetos reais-concretos, “[...] é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal”. (Santos, 2004, p. 103).

alcança não somente o continente dos objetos senão o próprio espaço (Lefebvre, 2004, p. 142.)

No atual estágio de desenvolvimento do Capitalismo a natureza competitiva dos espaços, especialmente dos espaços urbanos, vê-se evidenciada na paisagem urbana que, modelada de acordo com as pautas homogeneizantes da globalização, passa por um processo crescente de transformação. Assim, podemos ver na produção e organização metropolitana elementos equivalentes e comuns a todas as grandes cidades do mundo. Isto leva a que a distribuição e a forma material das cidades concordem com os fatores de valorização espacial comuns à economia capitalista.

De acordo com Harvey (1994), essa questão levanta outra dimensão do papel mutante da espacialidade na sociedade contemporânea que tem a ver com o papel conferido à imagem, relacionada, como já vimos com o conceito de paisagem. O aumento da competição entre os governos de distintos lugares, na corrida pela competitividade, leva à produção de espaços cada vez mais diferenciados no âmbito mundial, no entanto, “[...] na medida em que essa competição abre as cidades a sistemas de acumulação, acaba sendo produzido o que Boyer (1988) chama de monotonia “serial” e “recursiva”, gerando a partir de padrões ou moldes já conhecidos lugares quase idênticos em termos de ambiente em diferentes cidades [...]” (Harvey, 1994, p. 266).

Dessa forma, seguindo com Harvey, “as qualidades do lugar passam ser enfatizadas em meio às crescentes abstrações do espaço” (p. 266) o Estado, por exemplo, através da construção de infra-estrutura, transforma o espaço constantemente com a finalidade de torná-lo mais atraente ao capital móvel e aos investidores externos. Essa mediação do contexto mundial faz com que as transformações espaciais na cidade ocorram hoje de forma acelerada, processo que modifica profundamente a relação dos habitantes com seu espaço de convivência, já que “se diluem ou destroem os referenciais urbanos indispensáveis à identidade entre o cidadão e a cidade, cada vez mais marcados por uma relação espaço-temporal dominada pela mercadoria” (Carlos, 2001a, p. 181-182).

A renovação da área central de Bogotá estaria demarcada dentro desta lógica de transformação espacial. No entanto, apesar do apelo à homogeneidade ser o bastião geral do processo de renovação, a busca pelo que há de original e paroquial neste espaço (renda de monopólio) é, muitas vezes, surpreendente. A reconstrução

de antigas paisagens ou mesmo, a invenção, imitação e recriação de elementos passados que possam diferenciar e destacar este espaço entre muitos outros, constitui-se numa nova forma de, talvez, este projeto de renovação alcançar algum tipo de êxito. No extremo, esta estratégia ultrapassa o aspecto puramente paisagístico chegando a abranger as práticas sociais e culturais.

Por enquanto, porém, vamos nos deter na paisagem e seu significado no caso do centro. A paisagem deste lugar está constituída especialmente pelos monumentos históricos e arquitetônicos que foram encomendados durante uma época específica da história da cidade. Isto remete à capacidade criadora de uma comunidade específica, capaz de produzir um espaço. Portanto, a produção das formas paisagísticas resultantes dos monumentos “não se pode fazer nem a um indivíduo, nem a uma entidade, mas a uma realidade social susceptível de se investir num espaço: de produzi-lo, com os meios e recursos dos quais disponha (forças produtivas, técnicas e conhecimentos, meios de trabalho, etc.)” (Lefebvre, 1974, p.137). Isto claro, não exclui o poder dominante que está evidenciado em cada um destes elementos da paisagem.

Deste modo, segundo Corrêa (2005), os monumentos não se constituem apenas como objetos estéticos, pois antes de mais nada, são criações simbólicas, “poderosos meios de comunicar valores, crenças, utopias e afirmar o poder daqueles que os construíram” (p. 15). Ou seja, os monumentos estão impregnados de uma simbologia política, religiosa ou cultural capaz de manter um controle social dissimulado. Esta lógica é especialmente percebida no centro da cidade onde se reúnem variados monumentos que glorificam e conservam o passado da cidade. As praças principais reúnem os monumentos construídos louvando diferentes personagens relevantes à conquista, fundação ou independência. Isto como tentativa de gerar ou manter uma consciência de identidade local ou, até, nacional. De igual forma, as diversas edificações localizadas ao redor da praça e que foram construídas durante diferentes temporalidades, legitimam ou transcendem os ideários políticos, religiosos ou econômicos de cada época, tudo com a aspiração de “dar continuidade ao passado, torná-lo presente” (Lowenthal, 1975; Withers, 1996, Apud, Côrrea, p. 12).

No Centro Histórico de Bogotá, a paisagem de *La Plaza de Bolívar*, com a estátua do *libertador de cinco nações* no meio, representa uma mistura da vida colonial, republicana e moderna da metrópole. Não é por acaso, que esta praça

esteja localizada no costado norte do *Capitolio Nacional*, claustro que, exaltado como o símbolo da transição para o regime “democrático”, é sede do *Congreso* de La Republica e foi declarado monumento nacional no ano de 1975. A *Casa de Nariño* ou *Palacio de Nariño*, que é a residência presidencial fica atrás do *Capitolio* e é de grande importância simbólica não somente por ser o centro político e de decisão do país, senão também porque foi o berço do prócer da independência *Antonio Nariño* e o lugar que deu origem a toda uma geração de pesquisadores em torno da *Expedición Botánica*¹⁵. No *Palacio de Nariño* está situado também o observatório astronômico onde, precisamente, os líderes desta expedição faziam suas pesquisas. Ao longo do tempo, estas construções se converteram em símbolos da cidade produzidos pelo mito desses anos de efervescência científica e de revolução independentista¹⁶.

Essa mistura de diversos tempos no centro, representada tanto pelas igrejas antigas, monastérios, conventos, casarões coloniais e republicanos onde morou grande parte da elite de ilustrados assim como pelas construções modernas, é o que figura como o *atractivo* histórico-cultural da localidade de *La Candelária* e o que se procura resgatar nestes momentos com a revalorização deste espaço. Neste sentido, os monumentos ao serem portadores de toda uma iconografia baseada em imaginários históricos, políticos ou religiosos, também, passam a fazer parte hoje da lógica do mercado do consumo. Eis seu carácter contraditório: ora, condensam o sentido pelo qual foram construídos, ora a indústria da alta cultura e o entretenimento os utiliza como mercadorias suscetíveis de se comercializar. Assim é que na lógica atual de reprodução do capitalismo os promotores das artes e do espetáculo e do turismo realizam seus lucros através da promoção e venda do patrimônio material e imaterial das cidades.

¹⁵ Sendo um empreendimento realizado entre os anos de 1783 e 1808 a cargo do espanhol José Celestino Mutis e de outros tantos cientistas colombianos dentre os quais se destaca o geógrafo e naturalista Francisco José de Caldas, este projeto esteve dirigido à formação de uma tradição científica e cultural no Novo Mundo. O trabalho da *Expedición* foi muito variado, e entre as suas principais atividades estão: observações astronômicas, realização de cartografia a partir de levantamentos topográficos; estudo e observação dos vulcões de Equador; medição de altitudes orográficas; coleção, descrição, desenho e secagem de plantas e a descrição de material etnográfico.

¹⁶ O discurso histórico oficial fala da *Expedición Botánica* como uma empresa que abriu as portas a um projeto civilizador e que marcaria o apogeu da Ilustração na América e em particular na Colômbia. Inclusive no prefácio do livro de Villegas Editores, o rei Juan Carlos de España, coloca este como o projeto que “perfilará la personalidad colombiana en vista de la gestión bolivariana”. Disponível na internet em: www.villegaseditores.com/loslibros/9589138772/index.html, acesso em 10/10/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

Não obstante, as anteriores formulações não delimitam o caráter positivo que guardam os monumentos. Como lugares públicos de reunião e concentração à disposição do habitante comum, possibilitam o encontro e a confraternização. Já podemos ver, neste sentido, a importância que têm as igrejas, praças e parques do centro. Deste modo, o monumento, de acordo com Lefebvre (2004, p. 32), seria “o único lugar de vida coletiva (social) que se pode conceber e imaginar. Se ele controla é para reunir [...]”. Os monumentos “sempre foram utópicos. Eles proclamavam em altura ou profundidade, numa outra dimensão que a dos percursos urbanos, seja o dever, seja o poder, seja o saber, a alegria, a esperança”. Neste sentido e tendo em conta que o espaço se define a partir da relação existente entre a paisagem (formas espaciais) e as sociedades (conteúdo), esta questão implica outra dimensão de análise na relação da sociedade com o espaço urbano.

As insurgências no espaço: do espaço dominado ao espaço apropriado

A construção da cidade sob a lógica capitalista da produção e reprodução e, portanto, do consumo, se baseia na delimitação de um espaço abstrato que, racionalizado através de uma cientificidade e tecnicidade hegemônicas, quer ser constituído como produto separado da obra. Esta abstração do espaço garante condições de medição, quantificação e classificação o que significa a primazia do quantitativo sobre o qualitativo. Segundo Lefebvre, (1974), não somente o espaço abstrato é quantificado enquanto espaço geométrico, “mas enquanto espaço social ele se subordina às manipulações quantitativas: estatísticas, programações, previsões têm uma eficácia operacional” (p. 407).

A capacidade de transformar o espaço social em espaço abstrato permite a conformação do espaço homogêneo realizado por meio de múltiplos procedimentos e estratégias que tentam instrumentalizá-lo. O espaço social, desta maneira, planejado, dirigido, controlado estaria sendo

erigido segundo uma “intelectualização” obstinadamente perseguida, até a construção do espaço abstrato (geométrico, visual, fálico) que ultrapassa à espacialidade tornando-se produção de um “meio” político homogêneo e patogênico, aberrante e normatizado, coercitivo e racionalizado: o “meio” do Estado, do poder, da estratégia (Lefebvre, 1974, p. 434)

Sob esta racionalidade, cada vez há uma distância maior entre o sujeito e seu espaço na medida em que a propriedade privada se impõe sobre a apropriação. No

caso do centro é a condição da propriedade do solo que se constitui, certamente, como um dos fatores principais que sustentam o processo de renovação entendendo que muitos dos moradores desta área não possuem o título de proprietários efetivos dos terrenos que estão ocupando. Desta maneira, o fato deles aparecerem como posseiros e não como proprietários estaria delimitando o mercado legal do solo numa das áreas mais importantes da cidade. Esta situação vai ser manejada pelo Estado que, através do planejamento urbano que efetiva a expulsão dos moradores tradicionais deste espaço, interviria como intermediário absoluto na regularização do mercado do solo.

Neste sentido, o espaço abstrato enquanto apologia à quantidade e, portanto à troca, estaria condicionando o consumo sobre o uso. A ascensão do consumo de massa como quase a única forma de acesso à cidade e pelo tanto à cidadania, segundo Santos (2007), acompanhar-se-ia da diminuição gradativa de outras sensibilidades como a de individualidade; desta maneira, “enquanto constrói e alimenta um individualismo feroz e sem fronteiras, o consumo contribui ao aniquilamento da personalidade, sem a qual o homem não se reconhece como distinto, a partir da igualdade entre todos” (p. 49)¹⁷.

A racionalidade tencionando se estender a tudo, inclusive à vida e às relações, logo, ao espaço social, encarregar-se-ia de negar o que fica por fora do espaço/tempo da produção, aquele espaço/tempo que, ligado ao subjetivo, atinge o contexto do improdutivo, do “irracional”. Neste patamar, “descobre-se, assim, que o momento racional é portador de uma racionalidade mais ampla, capaz de expropriar o sonho, o prazer, o corpo e que essa expropriação é inerente às relações, não podendo ser ignorada” (Seabra, 1996, p. 73).

No entanto, em contraposição a esse controle, tentando escapar ao domínio exercido pelo Estado, é que surge o espaço diferencial, aquele da apropriação: espaço das resistências. Este processo se desenvolve no nível do vivido onde se subverte o uso através da manifestação dos anseios e do emprego do corpo e dos sentidos. Neste caso, o uso não renuncia, pois, ainda que como resíduo, subsiste em alguns espaços/tempos da cidade quando as pessoas “abandonam o espaço do

¹⁷ Desta maneira, o consumo estaria contribuindo mais que com uma aparente integração dos indivíduos. A separação neste caso, de acordo com Santos (1996a), seria o resultado dessa *alienação* que se expressa de forma clara na redução das possibilidades de vida cuja solidariedade baseia-se na contigüidade, na vizinhança, quer dizer no território compartilhado.

consumo que coincide com os lugares históricos de acumulação do capital, com o espaço da produção e o espaço produzido, aquele do mercado, aquele percorrido pelos fluxos e que é controlado pelo Estado [...]” (Lefebvre, 1974, p. 407).

Assim como existem espaços/tempos na metrópole determinados sob as condições do consumo, podem coexistir, do mesmo modo, lugares e momentos onde esta condição é revertida. Nestas circunstâncias, o espaço se distancia da mercadoria porque é meio e condição da reprodução social. Ou seja, se opõe a sua condição de produto já que como espaço social, ele também é obra. O espaço do vivido corresponderia aos espaços/tempos onde o processo de apropriação é realizado o que tem a ver com as possibilidades de uso que escapam à racionalização e ao racional. Isto diz respeito à contradição entre espaço dominado e espaço apropriado.

Apesar de mostrar-se como espaço supremamente normatizado, o centro da cidade constitui o lugar onde aparece mais claramente essa contradição entre apropriação e dominação. Por exemplo, a oposição entre a concentração de atividades e pessoas durante o dia e a desocupação durante a noite, faz desta área da cidade o lugar preferido de refúgio de muitos dos sem-teto da cidade. Durante o dia eles ficam deambulando pelo centro tentando reproduzir sua condição de vida. Já durante o horário noturno é que eles efetivamente se apropriam das calçadas onde constroem seus dormitórios provisórios e onde também resolvem suas necessidades fisiológicas.

É por isso que a apropriação é delimitada dentro do vivido, por modos específicos de usar o tempo e o espaço que estão relacionados às atividades biológicas, fisiológicas, quer dizer, segundo o próprio Lefebvre, às necessidades que aproximam o homem dos ciclos da natureza: sono, fome, sexo. Do mesmo modo, o espaço do vivido corresponderia ao universo do subjetivo, “[...] sendo o lugar das carências, dos desejos, dos comportamentos, das esperanças e desesperanças, das mulheres, das crianças, dos jovens, dos velhos...” (Seabra, 1996, p. 77).

Por estar relacionado com o subjetivo, o espaço apropriado invoca e se sustenta nas diferenças, no uso particular do espaço dado por características tais como o sexo, idade, condição social, etc. Neste processo é importante entender que as diferenças são contrárias ao projeto de homogeneização o que implica que, como resíduos, as diferenças subsistiriam ao passo que a lógica da dominação (Estado) tende a apagá-las. Neste ponto, é que se definem as estratégias de lutas que

surtem como necessidade de ocupar um determinado espaço, neste caso, o centro de Bogotá. Isto é visto, sobretudo, durante os últimos anos quando as populações trabalhadoras informais têm criado muitas formas de evadir o controle estatal que busca deslocá-las deste espaço.

Apesar de se apresentar como espaço livre e liberado de contradições, o centro contempla, sem as revelar, formas de coação e repressão permanentes disfarçadas sob os apelos da não-violência. Isto através de sistemas de autocontrole e autovigilância a que estão submetidos os grandes espaços públicos da área central que, aparecendo como lugares de fácil aceso e de livre apropriação, encontram-se suficientemente custodiados pelo Estado. A aparente situação de liberdade e democracia é a que obscurece os conflitos, uma vez que o Estado “articula, organiza, justifica, trata de ter precedência e, em nome de uma suposta cidadania, encaminha os embates sem ter nenhuma solução” (Seabra, 1996, p. 78). Neste processo todo, o embate que surge entre apropriação e dominação, *espaço apropriado e espaço dominado* é o que determinaria a capacidade interna que possuem as populações locais de se opor ao poder e ao controle exercidos pelo Estado. Eis quando surge o conceito de território.

Os conflitos que surgem da oposição dominado/apropriado antes de serem resolvidos permanecem em estado de latência, prestes a desafiar a dominação. Nesse movimento, vão se consolidando diferentes territorialidades que dizem respeito ao uso insubordinado contra a propriedade. Aqui é que o espaço urbano pode se constituir no lugar das possibilidades. No centro, esta situação estaria plenamente identificada nas diferentes lutas que empreenderam os vendedores ambulantes perante suas necessidades de realização como força trabalhadora.

A *insurgência* da sociedade urbana contra a ordem estabelecida – planejamento e ordenamento propostos pelo Estado – é um bom exemplo da contradição propriedade/apropriação e permite gerar novas expectativas quanto ao uso e à apropriação do espaço. Neste nível e, em oposição à homogeneização imposta pelo Estado, é que surgem as diferentes formas de resistência. Isto indica que, segundo Seabra (1997), a refuncionalização do espaço urbano comporta lutas pelo espaço e a demarcação de territorialidades. Aliás, a dialética mostra que pode existir propriedade privada e, também, apropriação. Isto quer dizer que o espaço “é objeto de múltiplas estratégias, nele e por ele se travam confrontos e conflitos, defrontam-se estratégias do Estado, dos moradores da cidade,... usuários e

usadores” (p. 66). É assim que não pode deixar de existir a possibilidade no mundo urbano. Eis, também, o que escaparia ao exercício do domínio e do poder imposto pelo Estado.

As resistências no lugar, especificamente no espaço urbano, aparecem como parte de um conflito entre um espaço local e o espaço global o qual está “regido por um processo racionalizador e um conteúdo ideológico distante que chegam a cada lugar com os objetos e as normas estabelecidos para servir-lhes” (Santos, 1996a, p 128.). Neste sentido, há um choque entre a racionalidade do Estado que pretende erigir um espaço central regulado pelos interesses privados, e os vendedores, cuja sobrevivência depende, em grande medida, da sua localização estratégica neste espaço, por onde diariamente transitam centenas de pessoas. Este conflito territorial mostra, tal como o analisado por Davis (1993) no seu estudo sobre Los Angeles, que o renascimento contemporâneo dos centros está projetado para tornar a heterogeneidade virtualmente impossível. Este renascimento “tenciona não somente ‘matar a rua’... mas ‘matar a multidão’, para eliminar esta mistura democrática nas calçadas e nos parques” (Davis, 1993, p 211, aspas do autor).

A relevância colocada no uso pode ser definitiva para compreender a diversidade de espaços em suas possibilidades de apropriação. Desta forma, uso/apropriação estariam ligados ao território já que como campo de expressões, simbolismos e significados é o lugar onde se manifesta a tensão entre a dominação e a apropriação. Do mesmo modo, o território, como espaço social, também se constituiria no “instrumental de existência e de reprodução do agente social que o criou e o controla” (Rosendahl, 2005, p. 201). Isto através da possibilidade de criação de vínculos de identidade e solidariedade entre os indivíduos que surgem a partir do relacionamento e interação com um determinado lugar. Haesbaert, (1997, p. 42) confirma isto quando menciona que

o território envolve sempre, ao mesmo tempo, mas em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem, e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos.

É precisamente nessa contradição que as populações do centro desenvolvem suas territorialidades. Em franca oposição à ordem estabelecida, por meio de diferentes formas de apropriação que incluem delimitações espaço/temporais, é que

emergem as insurgências evidentes especialmente, por exemplo, no uso diferencial dos espaços (que pode ser oposto ao uso estabelecido) ou nos simbolismos e novos significados atribuídos a determinados lugares do centro. Isto evidencia o desenvolvimento de uma vida social intensa que tende a ser aniquilada pela homogeneização estatal através da transformação desta área da cidade.

Mas como se traduzem essas formas de insurreição no espaço urbano? Em alguns lugares do centro a organização do espaço pode servir de análise. Assim, por exemplo, a construção específica das habitações que inclui a escolha de materiais, texturas e cores diferenciados e sua disposição espacial irregular onde, muitas vezes, o privado transcende o universo do público, delimitam uma morfologia e um uso que se revelam únicos pela espontaneidade completamente oposta à rigidez do espaço planejado. Por outro lado, temos a apropriação simbólica. Renomear os espaços sob apelos distintivos que tem a ver mais com a prática que com a ordem imposta, indica outra forma de apropriação pouco desvendada.

Em todos os casos, a existência destas divergências entre o espaço dominado e o espaço apropriado determina a riqueza da produção do espaço que, sobrepondo-se à oposição de classes, indica que “a produção de um novo espaço de acordo com a capacidade das forças produtivas (técnicas e conhecimentos) não pode resultar de um grupo social, mas de relações entre grupos (classes e frações de classes) em escala global (Lefebvre, 1974, p. 438). Isto significa dizer que para a realização deste processo de produção é necessário o desenvolvimento de uma complexa organização de tipo social. Esta mesma organização vai ser definitiva para a constituição de alianças e coalizões que darão conta das resistências sobre o surgimento de certas estratégias de dominação.

EXPOSIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Encerrando esta introdução, devemos expor mais claramente a problemática que orienta o desenvolvimento desta pesquisa. No plano geral, deparamos-nos com um processo de reestruturação da economia em escala mundial que se baseia na expansão das atividades terciárias ou de serviços, e que atinge o espaço urbano o qual tem que se transformar continuamente com o propósito de se inserir na nova ordem mundial. O projeto de renovação ou requalificação urbana faz parte de um

processo mais amplo de reestruturação em escala metropolitana que, sendo dirigido pelo Estado, implica a busca por novas frentes de valorização, dentre elas o Centro Antigo. Portanto, o avanço sobre o centro implica a transformação deste num lugar para a realização de atividades terciárias (administração, educação, cultura, turismo e lazer), nas quais o consumo e a troca tendem a se impor sobre a reprodução das comunidades que tradicionalmente habitam e trabalham neste espaço. Na escala da metrópole, o ressurgimento do centro está encaminhado dentro da emergência de novas centralidades, dinâmica que reproduz condições de concentração que podem aumentar visivelmente as diferenças internas da cidade e conduzir à reprodução de processos de hierarquização e fragmentação urbanas.

O desenvolvimento desta problemática é encarado por meio da organização deste trabalho em três capítulos principais que pretendem avançar nas seguintes temáticas:

No capítulo I apresentamos uma breve descrição da cidade de Bogotá, seu desenvolvimento e conformação histórica através das últimas décadas. Nele é delineada uma sucinta exposição da economia bogotana e sua tendência de evolução generalizada para o setor terciário ou de serviços. Logo em seguida, concentramos-nos na organização e desenvolvimento sócio-espacial de Bogotá, e, especificamente, é revelado o surgimento e expansão da cidade moderna fatos relacionados, intrinsecamente, com o processo de desvalorização do centro. Após isto, analisamos as principais políticas de renovação ou requalificação do centro desde a década de 1960 até hoje. Neste momento, faremos uma análise extensiva do *Plan de Ordenamiento de Bogotá* de 1997 e suas estratégias de renovação do centro, para por último, registrar algumas das transformações gerais advindas da execução deste plano de ordenamento no espaço metropolitano bogotano.

No capítulo II vamos desenvolver a questão da apropriação do espaço no centro. Para isto nos concentraremos na delimitação do espaço público como espaço do consumo e não do uso. Aqui é importante sinalizar que através do processo de renovação ou requalificação se impôs um único sentido de uso do espaço que está definido num estereótipo de embelezamento paisagístico do centro que favorece a circulação e delimita a apropriação e que somente está circunscrito a determinados espaços/tempos. Isto faz parte de uma espécie de limpeza da área central que ficaria arrumada para o turismo e recreação das classes médias sem a exposição dos ambientes “feios” produzidos pelos pobres da cidade. Dentro deste

capítulo vamos a expor dois dos casos de segregação mais latentes, o do bairro de *El Cartucho* e o dos trabalhadores informais. Por último, buscaremos desvendar os conflitos territoriais que se desprendem das estratégias de apropriação e desapropriação.

Por fim, no capítulo III vamos tentar analisar as transformações sócio-espaciais acontecidas no centro durante os últimos anos como consequência da execução do *Plan Zonal del Centro de Bogotá* que promulga uma intervenção física de grande escala e uma refuncionalização econômica no centro, cuja tendência é a especialização desta área no desenvolvimento de atividades como a governamental, a educativa e a cultural. Dentro de tudo isto, concentrar-nos-emos nos efeitos sobre as populações locais que têm sido, cada vez mais, limitadas quanto a seu direito à moradia, ao uso e apropriação deste espaço da cidade.

CAPÍTULO I

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E CONFORMAÇÃO URBANA DA ÁREA CENTRAL DE BOGOTÁ

O desenvolvimento urbano de Bogotá tem sido um processo irregular comparado com o de outras capitais latino-americanas as quais desde finais do século XIX, através de grandes fluxos de imigrantes estrangeiros, receberam influências modernizantes responsáveis por importantes transformações urbanas. O fato de ser ainda uma cidade menor, com baixa cobertura e qualidade na prestação de serviços públicos manteve Bogotá sob parâmetros paroquiais quase até a primeira metade do século XX, época na qual começaram a chegar grandes contingentes de migrantes nacionais como resposta ao fenômeno de violência¹⁸ que gradualmente se estendia por todo o país. Efetivamente é a partir desta época que se consolida a expansão da cidade além de seu perímetro central.

Após este período a cidade foi crescendo progressivamente em termos populacionais até se consolidar, já durante os anos noventa do século XX, como o centro urbano mais importante da Colômbia. Mas na verdade esse processo não foi tão simples assim. A existência no país do chamado fenômeno de *quadricefalia urbana* analisado por Gouëset (1998), que se caracterizou pela concentração urbana em quatro cidades: Bogotá, Cali, Medellín e Barranquilla, significou para Bogotá uma posição não tão vantajosa enquanto pólo econômico no plano nacional, mas

¹⁸ Dentro da história colombiana, a chamada época da *violência* chegou a ser considerada quase como uma guerra civil levada a cabo no período compreendido entre 1930 e 1960 durante o qual houve uma série de enfrentamentos entre seguidores dos partidos liberal e conservador os que afetaram a maior parte das áreas rurais da *Região Andina* (departamentos de *Tolima-Huila*, *Valle del Cauca*, *Cundinamarca-Boyacá*, Antioquia, *Viejo Caldas*, *Santander do Norte e do Sul*) e a *Região da Orinoquia*, no leste do país. Estes enfrentamentos deixaram um saldo de 300.000 mortos entre 1946 e 1958 (Tirado, 1995 p. 174), no entanto os emigrados alcançariam 3 ou 4 vezes esta quantidade (Kalmanowitz, 1995 p. 281). É importante ressaltar que a população colombiana segundo o Censo de 1951 era, aproximadamente, de 11'514.172 de habitantes dos quais, mais ou menos 70% habitava as áreas rurais. Dados disponíveis na internet em: <http://encolombia.com/salud/saludsex-capitulo1b.htm>, acesso em 29/07/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

O período da violência foi o prelúdio do atual conflito interno entre as guerrilhas e o Estado colombiano ao que se tem somado, nas últimas décadas, o surgimento dos grupos paramilitares cuja finalidade é a de contra-restar e de controlar estes grupos insurgentes. Já o surgimento das guerrilhas remonta ao início da década de 1960 quando os partidos Liberal e Conservador decidem fazer um acordo de 12 anos nos quais iriam se alternar no poder, isto gerou a exclusão de outras forças políticas, especialmente as de esquerda, o que somado à não resolução da questão agrária, levou à formação dos grupos guerrilheiros de cunho esquerdista como as FARC (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colômbia), o ELN (Ejército de Liberación Nacional) e o M-19, entre outros. (Leal, 1995, p. 315).

destacava, sobretudo, sua importância como centro político-administrativo e de decisão.

Essa particularidade na concentração urbana do país permitiu que todas estas cidades crescessem simultaneamente, desde a primeira metade do século XX até a década de setenta, tanto em termos demográficos quanto em sua própria dinâmica econômica chegando a representar até os anos noventa, quase metade do PIB da Nação e mais de dois terços da indústria nacional (Gouëset, 1998). No entanto, este não foi um processo definitivo. Desde os anos setenta vem se apresentando uma queda na condição de *quadricefalia urbana* que começou pela perda gradual de funções econômicas da cidade de Barranquilla seguido, depois, das cidades de Cali e Medellín em favor da capital do país.

A crescente primazia exercida por Bogotá é explicada agora, principalmente, pela internacionalização da sua economia, pelo desenvolvimento das atividades terciárias superiores, e pela ampliação do mercado local com a chegada de imigrantes estrangeiros. Na verdade, essa primazia de Bogotá perante as outras cidades, surgiu como resposta à concentração da indústria a partir dos anos quarenta. Além disto, a concentração em Bogotá dos serviços tanto públicos como privados já nos anos sessenta, coincide com o processo de terceirização da economia colombiana. Segundo Gouëset, no começo do século XX tal economia ainda era basicamente rural. Nos anos vinte, por exemplo, a agricultura representava 53% do PIB nacional. Em meados do século, poderia se dizer que já existia uma mistura entre a agricultura e a indústria: a agricultura representando 47% do PIB da nação enquanto a indústria só 16,5%.

A partir dos anos setenta Bogotá começou um processo de concentração da atividade terciária, sobretudo do chamado setor terciário superior o qual, junto com a indústria, determinou durante esses anos, a crescente primazia econômica da capital da Colômbia¹⁹. Dentre esses serviços terciários localizados em Bogotá, e que servem de sustento à economia nacional, podem-se distinguir: bancos e finanças; comércio; saúde; educação superior; transportes; telecomunicações e mídia e; serviços governamentais.

¹⁹ Poder-se-ia dizer que o desenvolvimento industrial de Bogotá nunca permitiu falar de uma primazia industrial desta cidade. De fato, Bogotá chegou a representar, nos anos oitenta, somente uma terceira parte da indústria nacional. O restante ficou dividido entre Cali e Medellín, cidades que concentraram 40% do total nacional. Gouëset (op.cit.)

Segundo dados do DAPD²⁰, pode se destacar que no começo do período compreendido entre 1990 e 1996 o setor dos serviços contribuiu com mais de 50% do PIB da cidade enquanto a indústria da manufatura só contribuiu com 25%. O percentual restante corresponderia ao comércio, serviços públicos e à construção. Já no ano 1996, nota-se uma perda gradual da participação da indústria, chegando a significar somente 21% do PIB. Este retrocesso foi compensado pelo crescimento do setor terciário, especialmente do setor financeiro que passou a representar 7,9% em 1990 e 10,3%, neste último ano.

Já no que se refere à seguinte década (2002-2005) os indicadores reforçam a tendência à terciarização da economia bogotana. De acordo com a Cámara de Comercio (2005), no ano de 2002 as atividades de serviços contribuíram com 77% do total do PIB da cidade, enquanto a indústria recuou para 17%. Dentro das atividades produtivas que impulsionaram o crescimento do setor dos serviços estão: serviços imobiliários e financeiros, comércio, administração pública, transporte e comunicações. Este desenvolvimento destas atividades acompanha um crescimento econômico de 4,6% em 2003 e 3,86% em 2004 que esteve representado por um lado, pela expansão de atividades produtivas como a construção que cresceu 18,1%; o setor financeiro 4,8% e a indústria 3,7% e, pelo outro, pelos grandes investimentos realizados em serviços públicos e domiciliários.

Apesar disso, o desenvolvimento econômico não se associa com uma melhora das condições sociais dos bogotanos. Isto fica claro ao analisarmos os dados de desemprego que chegaram a atingir quase 17% da população bogotana economicamente ativa²¹. Mesmo havendo uma redução da taxa de desemprego entre 2003 e 2004, de 16,9 para 14,3%, respectivamente, Bogotá segue concentrando 19% das pessoas desempregadas do país, sendo esta uma das taxas mais altas de desemprego do país e, inclusive, da América Latina (op. cit, p. 19-21).

De todas as formas, os dados anteriores não diminuem o fato de que Bogotá seja o maior mercado de trabalho do país com 3.058.156 de pessoas das quais 76%

²⁰ Departamento Administrativo de Planeación Distrital. Disponível na internet em: www.dapd.gov.co/www/resources/qxj_aproximacion_sectorial.pdf, acesso em 9/11/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

²¹ Este cálculo é baseado em dados do censo de 1993 que estimavam que para 2004 Bogotá deveria contar com uma população de 7.100.000 de habitantes dos quais aprox. 3.568.165 corresponderiam à população economicamente ativa. Ora, estes dados contrastam com os levantados pelo último censo realizado em 2005, segundo o qual a população de Bogotá seria de 6.840.116 de habitantes número que equivale a 15% da população total do país. Ver Censo 2005 em: <http://www.dane.gov.co/censo>, acesso em 23/10/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

estão ocupadas em serviços, 17% na indústria e, 4% na construção. Isto unido ao fato de Bogotá concentrar a porcentagem de população mais alta do país - correspondente a quase sete milhões de habitantes - contribuir com a porcentagem mais alta de PIB da nação, 22%, concentrar o número maior de empresas multinacionais e; concentrar 24% das transações de comércio exterior do país (op. cit); revela que, efetivamente, a primazia urbana de Bogotá sobre o restante de cidades da Colômbia se consolidou rapidamente durante as últimas décadas.

Organização e desenvolvimento sócio-espacial de Bogotá.

Poder-se-ia dizer que até 1930 a cidade ainda apresentava uma organização espacial relativamente simples que, herdada da época colonial, reproduzia o traçado ortogonal espanhol. Somente é a partir desta década que a cidade começa a desenvolver um processo importante de densificação na área central. Segundo Cuervo (1999), ainda neste período, o centro tradicional exercia um papel de espaço dominante na cidade que estava organizada em torno da *Plaza de Bolívar*. Ao redor desta praça se desenvolviam as atividades políticas e administrativas superiores e as atividades terciárias de prestígio que estavam relacionadas, especialmente, com o comércio de luxo e o lazer.

Morando geralmente em casas grandes de um ou dois andares, a residência dos grupos de maiores rendas coincidia também com esta organização centralizada. Em contraposição, os grupos de menores rendas se localizavam no perímetro em habitações mais precárias, espaços onde quase se perdia a regularidade do esquema espanhol. Próximas destes mesmos espaços, no que correspondia à periferia rural, era comum encontrar atividades industriais que obedeciam à exploração mineira de pedreiras e a elaboração de produtos de barro. Já nos lugares mais distantes, junto às nascentes de água, encontravam-se, subsistindo até hoje, as atividades relacionadas com a indústria do couro.

Já as atividades relacionadas ao comércio popular e varejista da cidade estavam localizadas na zona oeste do centro. Este lugar correspondia com o *El Camino de Occidente* cujo ponto de partida era *San Victorino*, espaço que se dividia mais para frente, em dois caminhos que ligavam a cidade com o sudoeste e o norte do país. Ou seja, este correspondia a um ponto estratégico onde, além disso, estavam localizados o mercado, o abatedouro e pouco depois, a estação de trem.

Neste sentido, este lugar movimentava uma grande proporção dos setores populares da cidade, situação que o diferenciava substancialmente do espaço central reservado às elites da mesma.

A partir dos anos trinta, Bogotá começa a apresentar outro tipo de crescimento. Além da já mencionada tendência à densificação, a cidade se expande por fora da área central consolidada, dando lugar a uma área periférica que agruparia tanto as populações pobres como as de maiores rendas, estas últimas em fase de deslocamento do centro tradicional. No entanto, cada uma destas populações se concentraria em diferentes áreas da cidade. Em termos gerais, os grupos populares, constituídos pelas classes operárias, iriam ocupar a zona sul e oeste da cidade e os grupos de maiores posses, a zona norte. Do mesmo modo, a época dos anos trinta coincide com a emergência na periferia oeste, ao longo do *Camino de Occidente*, das primeiras operações imobiliárias destinadas às atividades industriais, fator que iria desencadear a expansão urbana para esta área da cidade e a delimitar, por várias décadas, o desenvolvimento para o sudoeste de Bogotá.

A expansão e a densificação urbana de Bogotá não foram fenômenos totalmente incompatíveis com a permanência dos grupos dominantes no centro da cidade quase até a metade do século XX quando teria lugar a realização da IX Conferência Pan-americana²² e, paralelo a este evento, aconteceria o *Bogotazo*²³, causa da destruição parcial do centro histórico e, também, do medo dentre estas populações que terminaram por migrar para o norte da cidade. Puyo (1992) assegura que, como resposta à realização deste evento, aplicou-se para Bogotá uma nova organização e adequação da infra-estrutura física que permitiu a realização da cidade moderna. As novas obras visavam conferir um novo aspecto para toda a cidade, porém, principalmente, para o centro. Construíram-se a *Avenida de Las Américas*, ligando o aeroporto com o centro; restauraram-se *El Capitolio*, sede do congresso nacional, *El Palacio de San Carlos*, nessa época sede do

²² O principal objetivo deste evento, no qual se reuniram vários dirigentes políticos da América, era debater o futuro da integração política dos países do continente através do estabelecimento da Organização de Estados Americanos OEA.

²³ No dia 9 de abril de 1948 após o assassinato no centro de Bogotá do então ex-candidato à Presidência de La República Jorge Eliécer Gaitán se sucederia uma grande revolta social durante a qual foram destruídos e queimados vários edifícios do centro da cidade além de uma terceira parte dos bondes elétricos. Os pontos do desastre foram *La Carrera Séptima*, ao norte, o setor da *Plaza de Bolívar* e *San Victorino*. Gaitán se constituiu nessa época na Colômbia como um grande líder político e máximo representante do partido Liberal e representante dos interesses políticos das camadas populares da cidade de Bogotá.

governo nacional, e *La Quinta de Bolívar*; e, por último, transformou-se a antiga prisão de *El Panóptico*, no atual *Museo Nacional*.

A Conferência Pan-americana se constituiu desta forma, numa importante tentativa de internacionalização de Bogotá e num potente motor de renovação e expansão urbana que favoreceu a reprodução do capital. É conveniente lembrar que a realização destas obras, cuja finalidade era remodelar, maquilar e interconectar o centro de Bogotá com o resto da cidade, marcou um recorde para o mercado imobiliário, ao gerar uma onda de especulação no preço do solo nunca antes vista na cidade. É assim que esta época, no que tem a ver especificamente com o planejamento urbano de Bogotá, coincidiria com uma nova concepção do urbano que buscava a reorganização da cidade através da produção e constituição de novos espaços. Tudo produto da reprodução de uma nova imagem de cidade definida nos padrões das cidades norte-americanas. Dentro deste processo todo, o Estado encarregar-se-ia de determinar a transformação urbanística da área central de Bogotá e, de definir o desenvolvimento urbano que viria a ocorrer a partir da segunda metade do século XX.

Continuando com este modelo de reprodução espacial, já na década de 1950 e embora o centro seguisse concentrando uma alta porcentagem do emprego e da dinâmica econômica, a expansão e crescimento da cidade incidiram na formação e consolidação de novas centralidades urbanas funcionalizadas. No sentido norte se estabeleceram e se consolidaram vários centros comerciais como *Chapinero*, a *Avenida Chile* e *El Chico*; para o oeste, vários centros especializados em atividades terciárias e administrativas como o *Centro Internacional*, o *Centro Administrativo Nacional* e os parques e ginásios de *El Salitre* e no sentido sudoeste, estabeleceram-se os centros industriais de *Puente Aranda*, *Cazucá* e *Soacha-Sibaté*. Para Cuervo (1999), esta expansão urbana determinou o início da etapa metropolitana em Bogotá a qual já começava a integrar alguns de seus municípios mais próximos, mas ao mesmo tempo marcou a consolidação da polarização na divisão social do espaço na lógica acima mencionada.

Antecedentes históricos da desvalorização da área central

A década de 1950 coincide com a chegada à cidade do arquiteto e urbanista Le Corbusier que é chamado para propor o plano piloto de desenvolvimento urbano de

Bogotá o qual fora completado, posteriormente, mediante estudos realizados em Nova Iorque, pelos arquitetos Paul Wiener e José Sert. Este momento de transição está definido pela convergência de novos esquemas urbanísticos. Por um lado, o centro tradicional é abandonado definitivamente pelas elites remanescentes as quais migram para o norte deixando esse espaço para a construção de edifícios modernos e, por outro, começam a se constituir os primeiros bairros periféricos localizados nas ladeiras dos morros e no sul da cidade.

A destruição parcial do centro, produto do *Bogotazo*, serviu como justificativa para adiantar o processo de planificação da cidade já concebido por Le Corbusier, Wiener e Sert. A proposta do projeto consolidava a descentralização de funções²⁴ como fator fundamental da expansão urbana a qual tinha que sustentar o processo de urbanização acelerada que vinha experimentando a cidade. O desenho deste projeto esteve organizado a partir da construção de diversos macro-projetos de infraestrutura viária nos quais, segundo os conceitos de função, capacidade e velocidade sugeridos por ditos arquitetos, dava-se prioridade à mobilidade do automóvel sobre a do pedestre (IDEA, 2003).

A instituição destes grandes projetos levou à geração de novas frentes de valorização urbana em Bogotá que, neste caso, foram aproveitadas pelos agentes financeiros e imobiliários privados, os que garantiram a superprodução de lucros como consequência do processo de urbanização acelerada experimentado após a década de cinquenta. Este fato, experimentado já por cidades como São Paulo, faz parte de um processo de capitalização da propriedade privada da terra no qual a cidade cresce não somente em termos físicos senão, também, como negócio industrial, tal como expresso por Damiani (2004).

Já em Bogotá, os novos projetos de infra-estrutura que geraram um incomparável processo de valorização do solo, marcaram o avanço paulatino das principais atividades econômicas do centro para o norte da cidade. Assim, começou o traslado do setor financeiro e de negócios para *San Diego*, local que antigamente,

²⁴ A política de descentralização que se seguiu nos anos sessenta esteve apoiada pelos Estados Unidos por meio do acordo *Alianza para el Progreso* que determinava a parceria entre este governo e o governo de Bogotá para a construção de uma grande urbanização no oeste da cidade que foi chamada de *Ciudad Kennedy*. Parceria que implicava, cabe dizer, uma forte ajuda econômica externa que novamente apresentava a interferência deste país nas políticas urbanas de Bogotá.

devido à existência da igreja *La Ermita* e do parque *El Centenario*²⁵, se constituía tanto num lugar de importantes referenciais históricos, como num lugar de lazer e de peregrinação semanal da população bogotana

Através da construção dos novos eixos viários e da ampliação de antigas ruas e avenidas como a *Jiménez*, a *Caracas* e a *Carrera Décima* e depois a *Calle 19*, as obras adaptadas para este novo espaço central visavam à imposição de um novo tipo de mobilidade ao mesmo tempo em que destruíam os referentes urbanos existentes neste espaço: *La Ermita de San Diego*, o parque *El Centenario* e as áreas arborizadas que caracterizavam esta parte da cidade. Portanto, este se constituiria num processo que geraria tanto uma onda de supervalorização do solo por câmbios de uso, como uma situação de desligamento parcial do habitante do centro com os seus lugares de experiência de vida. De alguma maneira, a sua identidade com este espaço seria consumida a partir da modernização da cidade.

Talvez o fato mais relevante dos anos cinqüenta, sob o governo militar de Rojas Pinilla, seja a constituição de uma nova imagem de cidade internacional. Para 1955 se construiu o aeroporto internacional *El Dorado* e a *Avenida 26* a que é uma via rápida que fez a interligação entre o novo centro financeiro chamado de *Centro Internacional*, e dito aeroporto. Esta avenida constituiu o rompimento espacial entre a área central antiga e essa nova ao contribuir com a deterioração gradual do centro tradicional. Desde este momento, a deterioração do centro foi o alicerce para que o restante das classes médias abandonasse definitivamente seus lugares residenciais tradicionais e fosse embora para o norte e oeste da cidade.

De tal modo o centro passa a ser ocupado por novos grupos de pessoas geralmente camponeses pobres, que fugindo da guerra interna do país²⁶, iam morar nos casarões antigos localizados no centro da cidade. Isto ao mesmo tempo em que a área periférica ficava lotada com as novas construções destinadas às populações de rendas médias e altas. Esta situação fez com que a área central da cidade

²⁵ Este parque foi inaugurado em 1883 como uma homenagem aos 100 anos de nascimento do Libertador Simon Bolívar. Este se constituiu na primeira tentativa de planejamento do espaço público na cidade ao albergar uma vasta zona verde, a primeira sala de cine da cidade e o circo de *San Diego*.

²⁶ Segundo Puyo (1992) o que incitou a forte onda de migrantes para Bogotá durante a primeira metade do século XX foi causada pela chamada violência interna: “la guerra civil no declarada, la violencia, que se inició entre 1944 y 1946 y que enfrentó con gran crudeza a liberales y conservadores hasta 1953, con efectos que aún hoy se hacen sentir en el país... La violencia política en las zonas rurales generó una de las grandes fuentes de expulsión de los campesinos en Colombia, que en particular en Bogotá fue causa de un notable incremento de población” (p. 240).

atravessasse por um processo crescente de desvalorização que começou a se manifestar no surgimento de um setor que foi chamado de *El Cartucho* onde foi morar grande parte da população associada às drogas, delinquência, indigência e prostituição.

A expansão quase que desenfreada da cidade seria o que desencadearia, finalmente, a deterioração da área central. A perda de algumas de suas funções características se constituiu num processo determinado pelo surgimento de outros tipos de centralidades urbanas. Durante os anos 70, por exemplo, surgiram os primeiros shoppings centers e condomínios fechados que estando relacionados, num primeiro momento, às classes mais abastadas da cidade, favoreceriam o desenvolvimento de atividades de tipo mono funcional. Depois desta época, este novo tipo de centralidade foi se impondo em outras áreas da cidade chegando a se localizar, também, nas periferias de Bogotá.

Neste sentido, retomando Damiani (2004) ao se referir à cidade de São Paulo, é que as iniciativas de abandonar os centros tradicionais das cidades estão fortemente relacionadas com a necessidade de reprodução do capitalismo que propõe a descentralização e modernização urbana como padrão por meio do qual a cidade se produz como objeto-mercadoria, num processo de produção da obsolescência para afirmar novos produtos.

Todavia, no caso do centro tradicional de Bogotá, a realização deste processo de descentralização condicionou o seu próprio desenvolvimento. Desde esse momento, este espaço perdeu parte das suas condições como lugar principal da cidade para se constituir como lugar simbólico. Símbolo do poder econômico por concentrar a bolsa de valores, o *Banco de La República* e as sedes principais dos bancos mais importantes do país; símbolo político por concentrar as principais instituições administrativas e de decisão da cidade e do país. Não é de estranhar que o poder estatal tenha direcionado para outros espaços da cidade várias das funções que se exerciam no centro, mas no que se refere à função do poder político e de decisão decidiu mantê-la e, inclusive, reforçá-la neste lugar.

Surgimento do setor de *El Cartucho*

Entre as *Calles Octava e Décima* e as *Carreras 12 e Avenida Caracas*, limitante com a área de *San Victorino*, definia-se um território reconhecido como

zona vermelha pelas autoridades do distrito. Nesse espaço se localizavam aproximadamente 1000 pessoas que a sociedade identificou como *desechables*²⁷ (Ver imagem 1). O setor de *El Cartucho* era o espaço onde se concentrava a população mais pobre da cidade, os que estavam relacionados, geralmente, com o consumo de drogas e o furto, ou seja, o lugar onde residia grande parte da população estigmatizada da sociedade bogotana. A história deste lugar esta estreitamente relacionada com a origem mesma da cidade, delimitada como zona de perimetral do Centro Antigo, concentravam-se aqui as classes de menores ingressos da cidade. Sua proximidade às principais vias de comunicação da cidade e ao mercado de *San Victorino* e posteriormente, a localização de diferentes equipamentos como a estação de trem, o mercado da cidade, e o abatedouro terminaram especializando este lugar no comércio popular atacadista, ponto estratégico de reunião e movimentação da população da cidade, inclusive até os dias de hoje.

Durante os anos de 1960 o governo local decidiu a instalação de um centro comercial popular²⁸ que reuniria tanto os vendedores ambulantes, outrora localizados na *Carrera Décima*, como algumas pessoas provenientes de municípios próximos que comercializavam têxteis e artesanatos típicos camponeses. Este fato condicionou ainda mais a especialização deste setor dentro do comércio informal e terminou por afastar os seus habitantes tradicionais que foram substituídos por outro tipo de populações relacionadas, comumente, com a venda e o consumo de drogas. Obviamente esta situação de re-povoamento aprofundou as condições de fragmentação e isolamento deste lugar.

No entanto, o que a maioria dos bogotanos desconhece, é que *El Cartucho* também foi o lugar de localização e de trabalho de muitas pessoas relacionadas com o mundo da reciclagem e outras atividades pouco lucrativas. Ali estavam situados

²⁷ Palavra da gíria colombiana utilizada para denotar desprezo pelo morador de rua. Poder-se-ia traduzir para o português como descartável.

²⁸ *El Madrugón* foi a primeira tentativa de concentrar as vendas ambulantes num único lugar da cidade. O nome do comércio provém do fato, de tanto vendedores como clientes, acordarem muito cedo, por volta das quatro horas da manhã, para ir fazer seus respectivos negócios. Isto indica a existência de uma cultura urbana ainda ligada às tradições camponesas. *El Madrugón* chegou se converter num lugar muito tradicional na cidade até que nos anos 80 começa a comercialização de têxteis e produtos industrializados e durante os 90 se institucionaliza como sociedade anônima, concentrando agora, diversas microempresas de tipo familiar. Tomado da internet em: <http://www.plazacapital.org/articulo.php?articulo=235>, acesso em 26/07/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

catadores de lixo, *cachivacheros*²⁹, pedintes, flanelinhas, ferramenteiros, ladrões, etc. Além disso, era o lugar de permanência de outros tipos de pessoas dedicadas a outros negócios: penhorarias e praça de mercado. Isto fez com que aqui se estabelecessem outros tipos de relações socioeconômicas quando os moradores de rua estabeleciam contratos temporais para jogar o lixo ou levar alguma carga em troca de um prato de comida ou de droga. Esta situação se estenderia por mais de 50 anos o que levou o Cartucho a se converter no lugar de permanência de indigentes, delinqüentes e prostitutas. Este fato foi precisamente o que marcaria a separação deste lugar do resto da cidade e que no extremo acirraria o processo de desvalorização do Centro Antigo.

Para Cuervo (1999), existem dois possíveis acontecimentos pelos quais pode se explicar o processo de deterioração da área central de Bogotá. O primeiro teria a ver com a perda de habitantes que atinge não somente as áreas de expansão deste espaço como também os antigos bairros residenciais. Isto estaria relacionado com a ausência de controle social sobre esta área que, ao ser esvaziada, apresentaria outro tipo de funcionalidade. Ou seja, a delimitação de um horário diurno de atividades econômicas ou de moradia seria o que em definitivo delimitaria a presença das populações indigentes durante a noite. Outro fator que explicaria estas alterações, segundo o autor, seria o grau de especialização do setor de *San Victorino* no comércio popular, que estaria sendo utilizado quase que exclusivamente pelos grupos de menores rendas da cidade que, atraídos pelos menores custos dos produtos, propiciariam a invasão dos vendedores ambulantes no lugar. Este fato seria o que, em definitivo, explicaria a depreciação no valor do solo e a conseqüente diminuição de habitantes no centro de Bogotá.

Contudo não se deve esquecer que as questões apontadas pelo autor, na sua explicação da dinâmica de transformação deste espaço, antes de se constituírem em causas são, desde nosso ponto de vista, as conseqüências de uma condição mais ampla de produção do espaço urbano que, através da expansão da cidade em decorrência da construção de espaços suburbanos e de novas centralidades urbanas, envolve a constituição de processos seletivos de valorização/desvalorização no espaço urbano.

²⁹ Pessoas dedicadas à venda de *cachivaches* (quinquilharias ou bugigangas) os quais são bens de consumo e de luxo que, geralmente, encontram-se em algum estado de deterioração.

Imagem 1. Centro Antigo (setor de Santa Inés)³⁰.

Esta imagem corresponde ao antigo setor de El Cartucho, durante o período de 2000 e 2001, prévio à construção do Parque Tercer Milenio. Note-se a particular morfologia da área, com quarteirões assimétricos e ruas estreitas e intrincadas que contrasta com a simetria da área à direita que corresponde ao Centro Antigo. Muitas das casas do setor El Cartucho que, ainda não tinham sido demolidas, constituíam um vestígio da arquitetura republicana de casas pequenas com pátio central e telhado de barro totalmente opostas às grandes casas coloniais do Centro Histórico. A imagem mostra as seguintes localizações: 1. Plaza de Bolívar; 2. Palacio de Nariño; 3. Santa Inés e 4. San Victorino.

A revalorização do Centro

Antecedentes

A partir da década de sessenta do século XX o processo de deterioração vivido pelo centro tradicional da cidade foi contínuo e se estendeu, quase, até finais de

³⁰ Disponível na internet em: <http://espanol.maps.yahoo.com/broadband#mvt=s&q1=bogota&trf=0&lon=-74.080585&lat=4.599012&mag=2>, acesso em 30/05/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

oitenta quando, levando em conta os parâmetros da ortodoxia neoliberal³¹ que favorece a competitividade e a produtividade econômicas como estratégias públicas para promover o desenvolvimento urbano, propõe-se a *readequação e renovação* física deste espaço. A narrativa da competitividade, por ser uma questão central no planejamento presente e futuro das cidades, constitui-se no foco primordial da ação estatal e, neste sentido, define o campo das prioridades de intervenção e prática das políticas públicas para uma cidade como Bogotá. Este fato faz com que desde os anos oitenta, estabeleça-se um plano de revalorização do centro baseado e apoiado em políticas econômicas externas as quais tornam central a reprodução de discursos e modelos de cidade mundial como garantia ao crescimento econômico das cidades dos países subdesenvolvidos.

No entanto, as políticas de renovação urbana do centro de Bogotá aparecem já programadas desde a década de 1960. Um dos fatos mais importantes é a criação da *Ley de Patrimonio* de 1959 na qual o governo nacional propôs a valoração do patrimônio construído na Colômbia e a necessidade de estabelecer parâmetros para seu manejo institucional. Nesse sentido, já em 1963, os centros históricos com heranças colônias³², entre eles o centro de Bogotá, foram declarados monumentos nacionais o que demandou a demarcação destes espaços como áreas suscetíveis de serem submetidas à conservação urbanística e/ou arquitetônica (Alcaldia Mayor de Bogotá, 2005a Tomo I).

No final da década de 1970 outro fato importante que permitiria delimitar o centro da capital para fins regulamentares, foi a instituição da localidade de *La Candelaria*³³ como uma nova entidade político-administrativa semi-autônoma que se separava de uma entidade maior que era a localidade de *Santafé*. A finalidade desta

³¹ Segundo estes parâmetros, o desenvolvimento está medido na capacidade das cidades para realizar grandes projetos de infra-estrutura nos que se incluem a renovação de centros históricos, a construção de centros de negócios, convenções e hotéis, parques industriais e tecnológicos e a criação de facilidades para o lazer e a cultura em grande escala, etc. Estas novas formas urbanas devem estar acompanhadas de políticas econômicas que garantam a atração de investimentos nas que se incluem mercados laborais flexíveis, condições político-jurídicas estáveis e entornos físicos desregulados (Brand e Prada, 2003).

³² Esta lei circunscreveu a regulamentação a uma porção muito limitada dos centros históricos correspondente à área urbana desenvolvida somente até princípios do século XIX. Nesse sentido o desenvolvimento urbano posterior (republicano e moderno) foi desconsiderado favorecendo assim a livre disposição de alguns setores que ficaram fora destes estatutos regulamentares.

³³ Segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá (2004), este nome não é correspondente à denominação original do bairro. Na verdade, ele provém da conformação urbana do começo do século XX onde se conhecia como *Candelaria* unicamente a um setor vizinho ao convento e igreja identificados de igual maneira (na atualidade colégio Agustiniiano). Com o decorrer do tempo o nome se popularizou tanto, que por volta dos anos 1950 a área é oficializada como *La Candelaria*.

resolução, como a da criação da *Ley de Patrimonio*, era a delimitação espacial da área do Centro Antigo para facilitar seu ordenamento e gerenciamento; delimitação que veio a ser reforçada, no transcurso desta mesma década e da década seguinte, através da realização de algumas obras de infra-estrutura nas imediações da área central.

Dentro das obras de infra-estrutura executadas a mais relevante, talvez, fosse a construção da *Avenida Circunvalar*³⁴ que iria separar as montanhas orientais da área urbanizada e a assinalar estas montanhas como uma área de reserva ecológica estratégica para a cidade. No entanto, esta via, que marcou o limite da localidade no sentido leste, significou a incisão do antigo bairro Egipto, que ficou dividido em duas áreas que começaram a desenvolver processos diferenciados de valorização. Isto constituiu numa ruptura na continuidade espacial e social deste bairro³⁵ e, ainda, favoreceu a valorização de parte sul correspondente à localidade de *La Candelaria*, o que, no final, contribuirá para a consolidação deste espaço como lugar de moradia para uma nova população que inclui, entre outros, reconhecidos artistas, intelectuais e imigrantes estrangeiros. É assim que se dá início ao processo de valorização cultural deste espaço que vai ser reforçado durante a décadas seguintes mediante a implementação do plano de renovação urbana, objetivo do planejamento estratégico urbano.

Durante os anos 1980 o Estado já tinha determinado uma política de renovação visando à restituição socioeconômica desta área a qual se efetivou por meio de duas determinações importantes. Primeiramente com a criação da *Corporación La Candelaria*³⁶, “uma entidade descentralizada encarregada de fazer a gestão e

³⁴ A reconstrução e ampliação da *Avenida Jimenéz* e da *Carrera Décima* durante a década de 1950 se constituiu, em nosso entendimento, na primeira tentativa de separação e consolidação do Centro Antigo. A reconstrução da *Carrera Décima*, sobretudo, significou a criação de limites para a zona de *San Victorino* a qual ficou restrita à área noroeste do centro. Esta separação acompanha um rompimento paisagístico que é evidente entre os edifícios de vários andares que delimitam as avenidas e o Centro Antigo cujo casco colonial se mantém, ainda, bem conservado.

³⁵ A construção da avenida significou a perda da praça principal do bairro, espaço de reunião e socialização dos moradores durante a celebração da missa e no acontecimento semanal do mercado. A avenida separou, tanto a igreja, como a praça de mercado que foi deslocada a um lugar menor. Estes equipamentos agora fazem parte da zona leste do bairro e são de difícil acesso devido à dificuldade de atravessar a avenida.

³⁶ Esta entidade foi criada mediante o *Acuerdo 10 de 1980* como um estabelecimento público adscrito à prefeitura de Bogotá. Caracterizada como pessoa jurídica, conta com autonomia administrativa e patrimônio independente e tem por objeto promover e financiar as obras de conservação, restauração e construção e a compra de imóveis e de lugares que sejam de interesse histórico, arquitetônico ou ambiental e que tenham sido declarados como projetos prioritários pelo *Departamento Administrativo de Planeación Distrital* (DAPD). Ou seja, esta corporação é a encarregada de delimitar os

execução de projetos de conservação, reabilitação ou recuperação de bens de interesse cultural do Centro Histórico de Bogotá” (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a Tomo I, documento 12, p. 4). E segundo, mediante a constituição de vários e importantes projetos urbanísticos e de infra-estrutura viária nas imediações da área central.

Na nossa análise, o que o governo local buscava através destas políticas era definir certa separação do centro em relação aos locais vizinhos mais pobres. Isto com a finalidade de *revalorizá-lo*. Na zona oeste da localidade, obras de grande impacto foram realizadas como: a re-inauguração do *Palacio de Nariño* (residência atual do Presidente da República), a construção da *Calle Séptima* (atual *Avenida José Asunción Silva*) e a constituição de um novo complexo habitacional e cultural financiado pelo Estado denominado projeto *Nueva Santafé*, constituíram um avanço importante no processo de revalorização desta área central de Bogotá.

O caso da construção do projeto urbanístico *Nueva Santafé*, na segunda metade dos anos oitenta, resultou na desapropriação e expulsão dos moradores do antigo bairro *Santa Bárbara Colonial*, reminiscência da época de fundação da cidade. Neste caso, as mudanças nas leis de zoneamento permitiram a transformação urbanística e paisagística desta área que, outrora ocupada pelos casarões herdados da época colonial, cedeu lugar a construções de vários andares destinadas à habitação, intercalando alguns quarteirões onde estão localizadas edificações destinadas, exclusivamente, ao uso institucional.

Todas as intervenções acima mencionadas se constituíram, num primeiro momento, em exercícios pontuais de renovação urbana do Centro Antigo os quais foram articulados, já no final da década de oitenta, a uma política de planejamento de maior envergadura chamada *Plan Zonal Centro*³⁷ (proposto e financiado pelo governo espanhol e o BID). Este plano definido dentro dos objetivos do governo

mecanismos por meio dos quais vão ser executadas distintas obras e de manejar e decidir o destino dos orçamentos outorgados pelo governo local. Desta forma, é evidente que esta corporação tem um peso muito importante no processo de revalorização do Centro Histórico. Só para dar um exemplo dos orçamentos estimados para a realização dos projetos de investimento inscritos no plano de Desenvolvimento 2001-2004, estes correspondiam a \$12.686.000,0 milhões de pesos, ou seja, 6.301.486 dólares, aproximadamente para essa época. Disponível na internet in: <http://pqr.contraloriabogota.gov.co/intranet/contenido/informes/Obligatorios/Presupuesto/2001/Finanzas/informe-presupuesto/4estapublicos/10ccandelaria.htm>, acesso em 13/10/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

³⁷ Regulamentado sob o *Decreto 1042 de 1987*, este plano de ordenamento define normas específicas para a reabilitação, conservação histórica, urbanística e ambiental de distintos setores e lugares localizados na área central da cidade.

nacional se constitui numa proposta mais ambiciosa – em termos espaciais - e mais complexa que tendia a uma revalorização não somente do Centro Antigo, senão de uma área mais extensa que sobrepõe explicitamente os limites deste espaço. Este plano de ordenamento da área central seria posteriormente incorporado dentro do *Plan de Ordenamiento Territorial de Bogotá* (POT), elaborado no final da década de 1990.

Definição de políticas estratégicas de desenvolvimento: o *Plan de Ordenamiento Territorial* (POT)³⁸

O *Plan de Ordenamiento Territorial de Bogotá* (POT), definido a partir dos delineamentos da *Ley 388 de 1997*³⁹, tem por objetivo geral a consolidação de Bogotá como o centro urbano mais importante dentro do território nacional e, desta forma, sua promoção no contexto internacional. Para a realização destas metas, o primeiro ponto a ser tratado pelo POT é o fortalecimento da cidade-região *Bogotá-Cundinamarca* através da constituição de uma rede de cidades interconectadas e interdependentes que teriam como núcleo principal a capital da Colômbia. No final, o que esta proposta da cidade-região pretende é manter um controle sobre o crescimento urbano de Bogotá através de um melhor aproveitamento da área urbanizada e a consolidação de uma cidade mais compacta.

Segundo o documento que decreta o POT, a finalidade da cidade compacta é controlar os processos de expansão urbana em Bogotá e sua periferia como suporte

³⁸O POT propõe o desenvolvimento físico da cidade a partir de três tipos de políticas urbanas: a conservação, a renovação e o *redesarrollo* (redesenvolvimento). A consolidação destas políticas será levada a cabo mediante a criação de eixos que articulem os setores mais produtivos da cidade, a dinamização de setores existentes e a intervenção no sistema de transporte e de espaço público. Na atualidade, os temas tratados com maior especificidade e sobre os quais se tem tido algum tipo de intervenção são: o transporte, o espaço público e a renovação ou requalificação do centro tradicional.

³⁹ Esta lei regulamenta o ordenamento do território municipal sobre os seguintes objetivos: 1. Cabe a cada município a formulação de seu próprio plano de ordenamento no qual se devem estabelecer: a. a regulamentação do uso do solo; b. a preservação e defesa do patrimônio ecológico e cultural; c. a prevenção de desastres nos assentamentos de alto risco e, d. a execução de ações urbanísticas eficientes. 2. A lei deverá promover a concorrência da Nação, das entidades territoriais, das autoridades ambientais e das instâncias e autoridades administrativas e de planejamento, no cumprimento das obrigações constitucionais e legais que prescrevem ao Estado o ordenamento do território. 3. A lei deverá garantir que a utilização do solo por parte de seus proprietários se ajuste à função social da propriedade e permita efetivar os direitos constitucionais à habitação e aos serviços públicos domiciliários, e propender à criação e defesa do espaço público, assim como pela proteção do meio ambiente e a prevenção de desastres. 4. A lei deverá facilitar a execução das atuações urbanas integrais, nas quais confluem de forma coordenada tanto a iniciativa, a organização e a gestão municipais com a política urbana nacional.

ao processo de desconcentração urbana e desenvolvimento sustentável do território rural. Desta forma, promover-se-ia o uso eficiente do solo disponível tanto na área de expansão como no interior do solo urbano, em particular do centro da cidade com a finalidade de contribuir para mitigar as pressões por suburbanização na área de *La Sabana* (altiplano) e nas montanhas, tudo para proteger os solos produtivos da região e os elementos da estrutura ecológica regional.

Para avançar num padrão de cidade-região diversificado com um centro especializado em serviços, faz-se necessário tanto, a criação de um modelo de cidade aberta e competitiva que se oriente à oferta de bens e serviços próprios de uma cidade, nó principal regional de cidades, como a dinamização das vantagens competitivas e comparativas derivadas de uma localização estratégica no contexto nacional e internacional (Decreto POT, 2004, p. 3). Neste sentido o objetivo projetado pelo POT é a integração de Bogotá dentro do mercado mundial. Esta integração seria concretizada através do aumento da competitividade, da liderança nacional e da comunicação global e, sustentada, com a consolidação da cidade-região, o ordenamento urbano e a melhoria da produtividade.

Segundo o Decreto POT, a participação na rede de cidades interdependentes da região induz o governo local a levar a cabo ações urbanísticas que permitam consolidar a atual estrutura urbana e aperfeiçoar o uso e aproveitamento do território da cidade-região. Essa consolidação implica a determinação de políticas públicas de caráter econômico, físico, normativo e de gestão que devem se materializar através de ações em matéria de uso e ocupação do solo urbano; manejo do ambiente; incremento da competitividade; melhoramento do habitat e da segurança humana; acondicionamento da mobilidade; aumento e consolidação dos equipamentos, serviços públicos e espaço público, entre outras (op. cit., p. 8-16). Dentre estas políticas e no que cabe ao ordenamento do centro, é importante destacar as concernentes à competitividade e ao espaço público.

Por um lado, a política de competitividade enfatiza os projetos de renovação urbana como promotores da revitalização do centro. Estes projetos financiados com investimento público teriam como finalidade a atração dos investimentos privados para consolidar a área central de Bogotá como centro da rede regional de cidades e para consolidar as centralidades através de operações estratégicas. Desta forma, o *Plan de Ordenamiento* (op. cit., p.11), coloca como necessária a localização de atividades com impacto regional, como instalação de hotéis e promoção de turismo

regional, nacional e internacional; recuperação do Centro Histórico como área residencial e centro cultural de Bogotá e da região; organização do terminal de carga e passageiros por via férrea; consolidação da rede hospitalar, do centro universitário e da habitação e, recuperação, adequação e manutenção do espaço público.

Igualmente, dentro da mesma política de competitividade estão definidos programas tanto para a formalização de atividades e para a ampliação de oportunidades para pessoas com limitações físicas e população vulnerável, como para a promoção de canais formais de comercialização de produtos e serviços para evitar a invasão do espaço público, a insegurança e o trabalho infantil (Decreto POT, 2004, p.12).

Por outro lado, no que corresponde à política do espaço público, esta define a geração, construção, recuperação e manutenção do espaço público para aumentar o índice de zonas verdes por habitante, a área de trânsito livre, o desfrute do espaço público e seu aproveitamento econômico. Isto seria regido sob os seguintes princípios: respeito pelo público; reconhecimento do benefício do melhoramento do espaço público; necessidade de oferecer lugares de convivência e exercício da democracia cidadã e de desenvolvimento cultural, recreativo e comunitário; garantia da manutenção do espaço público construído por meio de formas de aproveitamento que não atentem contra sua integridade, uso comum e livre acesso; equidade na regulamentação do uso e aproveitamento por diferentes sectores sociais, etc. (op. cit. p.15).

O POT enfatiza o fato destas políticas serem aplicadas no centro da cidade, dado seu caráter de espaço principal da região e do país, nas centralidades urbanas e nas zonas e setores econômicos estratégicos de integração e desenvolvimento regional e internacional. Neste sentido, o centro se colocaria aqui como nó principal na rede de centralidades as quais estariam formalmente integradas hierarquicamente numa estrutura funcional policêntrica.

A definição do centro como espaço urbano principal, de acordo com o POT, está dada tanto pelo tamanho e localização deste espaço dentro do conjunto da cidade, como por sua interligação com o eixo de integração nacional e internacional, que vem avançando no sentido leste-oeste e que está conformado por outras duas centralidades de escala metropolitana: a centralidade *Salitre-Zona Industrial* e a centralidade *Fontibón-Aeropuerto/EIDorado-Engativá*. Estes fatos determinam,

segundo o próprio POT, a delimitação neste espaço dos usos e funções preponderantes, as quais vão dirigir depois as políticas de intervenção urbana.

Deste modo, dentro do plano de ordenamento se define a zona central como de uso principalmente institucional, comercial e de serviços empresariais cuja função primordial é a integração nacional e internacional. Portanto as diretrizes determinadas pelo POT para o desenvolvimento do centro são as de consolidar os serviços globais; integrar virtualmente a cidade-região com o mundo; atrair investimentos estrangeiros e turismo; e, qualificar o espaço urbano. Para apoiar estas políticas de fortalecimento do centro, o plano de ordenamento determina a realização de operações estratégicas tanto na área central da cidade, quanto nas centralidades emergentes. É assim que o POT define dentro de suas prioridades a realização da *Operación Estratégica Centro*.

A *Operación Estratégica Centro*, vinculada às centralidades Centro Histórico e centro internacional, é considerada dentro do POT como uma intervenção de escala metropolitana que extrapola a localização do Centro Antigo para se concentrar numa extensão espacial maior localizada dentro da jurisdição de várias localidades do centro da cidade de Bogotá⁴⁰. Segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, Tomo I, Documento 1, p. 21-22), o propósito de tal operação seria o de restabelecer a relação entre o centro tradicional e as zonas próximas nas quais se concentram certas atividades principais: ao norte, as atividades terciárias e de serviços complementares; ao sul, a atividade residencial consolidada e, outras áreas, onde se concentram atividades comerciais, de serviços, indústria e grandes equipamentos urbanos.

Os três principais objetivos da operação centro são: 1. Fortalecer e posicionar o centro como nó internacional, nacional e regional; 2. Proteger o patrimônio cultural e, 3. Promover a renovação urbana. Estes objetivos teriam como finalidade consolidar o centro como espaço econômico, social, cultural, hospitalar, de serviços e universitário da região e do país. Este programa se estrutura em dois subprogramas:

1. Fortalecimento do Centro Histórico e centro internacional. Através de:

- Construção e melhoramento do sistema de mobilidade no Centro Histórico e internacional;

⁴⁰ A operação estratégica abarca as localidades da *Candelaria*, *Santafé*, e parte das localidades de *Teusaquillo*, *Mártires* e *Antonio Nariño*.

- Renovação da área da *Estación de la Sabana*;
- Renovação das áreas no entorno das estações de transporte massivo de ônibus articulados na *Calle 13*, *Av. Jiménez* e nas zonas circundantes à *Avenida de Los Comuneros*;
- Recuperação do espaço público e controle de terminais ilegais de ônibus urbanos e intermunicipais;
- Plano de regularização e manejo do Centro Hospitalar;
- Plano de regularização e manejo Universidades do Centro.

2. Fortalecimento do centro da cidade como centro regional. Através de:

- Recuperação da rede viária e a rede de calçadas do centro
- Construção da *Avenida Mariscal Sucre* e a rede viária intermediária para suporte das rotas de transporte público desde as centralidades para o centro da cidade;
- Adequação de parques para uso da população residente no centro;
- Organização de rotas curtas de transporte público no centro da cidade com conexão às estações fixas de transporte massivo de ônibus articulados.

A operação estratégica centro está sendo desenvolvida através do *Plan Zonal del Centro*⁴¹ que é financiado pelo *Banco Interamericano de Desenvolvimento* (BID)⁴² e cuja área prioritária de intervenção estaria delimitada ao norte pela *Calle 39*, ao leste pelos *Cerros Orientales* (montanhas que delimitam a área urbana ao leste), ao sul pela *Avenida Calle Primera* y ao oeste pela *Carrera 30*.

Segundo o projeto de lei, mediante o ordenamento desta região geográfica se buscaria promover e resgatar os elementos urbanos, melhorar os bairros atuais,

⁴¹ Os programas territoriais a desenvolver dentro do plano centro são: *Las Cruces* e *San Bernardo*; *Calle 26* e *Centro Tradicional*; *La Candelaria*; *San Victorino Regional*; *Mariscal Sucre*; *Teusaquillo* e *La Soledad*. Estes programas terão um prazo de execução de 31 anos e se dividirão em três cenários: curto prazo desde a data de aprovação do Decreto até 2010, mediano prazo até 2019 e longo prazo até 2038.

⁴² Em junho de 2007, a *Secretaría Distrital de Hacienda* aprovou o empréstimo de 10 milhões de dólares com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para o financiamento do *Plan de Revitalización del Centro de Bogotá*. O montante total do programa está estimado em 16,6 milhões de dólares. Informação disponível na internet em: http://www.dapd.gov.co/www/resources/acta_confis_07_de_2007.pdf, acesso em 13/10/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

viabilizar a conexão leste - oeste no centro e promover a expansão residencial, de produtos e de serviços em todas as escalas a partir de projetos imobiliários e urbanísticos (Proyecto de Decreto, 2005, p. 20). Neste sentido, num cenário futuro, o centro é projetado como um espaço ambiental, histórico, cultural, turístico, residencial, econômico, administrativo, comercial e de serviços com um alto nível de competitividade, vocação de liderança estratégica e referência cultural na região. Cenário que será possível mediante a implementação de políticas, programas e projetos que garantam a melhoria da competitividade econômica, a inclusão social e o respeito e promoção da cultura e do meio ambiente (op. cit., p. 5).

Os objetivos traçados por este plano são os de valorizar, proteger e difundir o caráter representativo do patrimônio cultural do centro e de seus espaços tradicionais como símbolos de identidade local, regional e nacional; promover atividades e usos nos setores de interesse cultural; frear a deterioração social; consolidar a estrutura viária principal; incrementar a mobilidade de pedestres promovendo a construção de novos espaços públicos; revitalizar o *Cementerio Central* e a *Estación de La Sabana*; consolidar os conjuntos monumentais e as áreas patrimoniais como nós do centro e, construir novas redes de serviços públicos além de renovar as existentes (op. cit., p.7).

Dentre as políticas e estratégias mais importantes que permitirão materializar os objetivos propostos pelo *Plan Zonal Centro* estão: 1. Habitação: mediante a reabilitação, subdivisão e a reutilização de edificações, esta política busca incrementar a oferta e a demanda de habitação para venda e aluguel. 2. Renovação urbana: propõe a definição e promoção de políticas e incentivos para que os particulares levem a cabo processos de renovação. 3. Patrimônio: tem por finalidade a promoção dos valores culturais, econômicos, sociais e administrativos do centro. 4. Meio ambiente. 5. Desenvolvimento competitivo: busca a localização de atividades com impacto regional, a organização de atividades turísticas e comerciais, incluindo o desenvolvimento de projetos com serviços complementares e de suporte. 6. Habitat digno: propõe a definição de ações tendentes a facilitar o acesso a crédito para os diferentes segmentos da demanda nos projetos imobiliários e/ou urbanísticos; a formulação de normas e tratamentos que permitam estimular o desenvolvimento de novos projetos e, o controle sobre construções ilegais. 7. Mobilidade: delimita a construção da estação central e a execução da fase III de

*Transmilenio*⁴³. 8. Promoção de serviços. 9. Renovação de redes de serviços públicos. 10. Espaço público: a proposta tem a ver com a estruturação e construção de redes análogas de espaço público, assim como o aproveitamento econômico do espaço público dando preferência aos eventos culturais tradicionais do centro que formam parte de seu *patrimônio intangível*: festivais gastronômicos, festas populares, *verbenas* (quermesses), feiras artesanais, mercados populares, etc. 11. Atenção e comunicação: determina a assistência social para as comunidades afetadas pelo *Plan Zonal Centro* e o desenvolvimento de um plano de comunicação estratégico para o centro (op. cit., p.8-11).

Estas estratégias acima mencionadas estão dirigidas à totalidade da área exposta como prioritária dentro do *Plan Zonal Centro*, no entanto, o ordenamento geral delimita a divisão desta grande área em UPZ (*Unidades de Planeamiento Zonal*) nas quais se adotaram, por um lado, os planos locais de ordenamento denominados *Planes Parciales*. A delimitação e formulação destes planos parciais requerem o cumprimento de certos critérios entre os quais se destacam: a requalificação urbana e social da área de planejamento; o reconhecimento do patrimônio cultural presente nas ruas, construções e tradições locais; a oferta de alternativas, de participação ou transferência para outro lugar dos proprietários atuais da área; a duplicação da população atual da área de operação, entre outros (op. cit., p.14).

Por outro lado estão os *Planes Maestros* que, sob o conceito *Centro Comercial de Cielos Abiertos* regulamentam, também, o desenvolvimento de grandes superfícies comerciais na área da operação centro na qual se busca misturar o comércio tradicional com o conceito de agrupação de locais comerciais, áreas compartilhadas de uso público como *pasajes*, *plazoletas*, *vias peatonales*, *alamedas*, etc. onde se apresente homogeneidades funcional e/ou espacial e priorize os fluxos de pedestres sobre os de veículos (op. cit. p. 15).

O modelo de ordenamento seguido pelo *Plan Zonal Centro* parte da articulação de três estruturas interligadas e interdependentes: a Estrutura Ecológica Principal, a Estrutura Funcional e de Serviços e, a Estrutura Socioeconômica e Espacial. Esta

⁴³ A execução deste sistema de transporte tem se feito em três etapas. A primeira incluiu os eixos viários das Avenidas *Caracas* e *80* e da *Autopista Norte*; a segunda, das Avenidas *30*, *Américas* e *Suba* e da *Autopista Sur* e a terceira, atualmente em desenho, das avenidas *26*, *Décima*, *Séptima* e *Boyacá*.

articulação tem como resultado a definição de espaços estratégicos que garantem o desenvolvimento das ações urbanísticas propostas pelo POT. Segundo o *Plan Zonal*, estes espaços estratégicos contribuem com o acúmulo de bens, valores e significados urbanos associados no tempo que, assegurando a continuidade dos projetos urbanos atuais, constituem a determinante fundamental nas decisões de ordenamento futuro do centro. Estes espaços estratégicos são: o *Centro Histórico* e o *Eje Histórico Representativo*, a *Franja Prioritaria de Intervención*, os *Nodos de Articulación de Equipamientos e Servicios*, os *Centros de Barrio* e o *Circuito de Convergencia de Barrios*.

O *Centro Histórico* e o *Eje Histórico Representativo* estão localizados dentro da localidade de *La Candelaria* que é o espaço onde se congregam manifestações culturais nacionais, representadas principalmente nas atividades tradicionais da população residente. Espaço dotado dos equipamentos culturais, comunais e administrativos e com espaços públicos simbólicos na história da cidade, do país e da nação é sem dúvida, um elemento estrutural e representativo para os colombianos (op. cit., p. 20).

A *Franja Prioritaria de Intervención*, por sua vez, corresponde à área localizada entre a *Carrera Décima* e a *Avenida Caracas*, entre a *Avenida de La Hortúa* e a *Calle 26*, virando para o oeste pelo eixo da *Calle 26*, incluindo suas bordas, até o *Centro Administrativo Distrital* (CAD). O ordenamento desta franja geográfica busca promover e resgatar os elementos urbanos, melhorar os bairros atuais, viabilizar a conexão leste-oeste no centro e promover a expansão residencial, de produtos e de serviços a todas as escalas a partir de projetos imobiliários e urbanísticos. A *Estación Central de Transmilenio* se localizara nesta área, tendo como objetivo de ordenamento a articulação do centro tradicional com o centro internacional.

De outro lado, os *Nodos de Articulación de Equipamientos e Servicios* se definem como núcleos de dotação e serviços que têm a função de complementar e fortalecer o centro como principal área de atividade central da cidade, a região e o país. Cada nó se conforma tanto pelos equipamentos existentes, como pelos novos serviços a ser desenvolvidos na área central.

Os *Centros de Barrio* são áreas residenciais tradicionais e futuras onde se encontram equipamentos e espaços públicos de escala local como parques, lugares de reunião e culto, administração local, comércio de bairro, colégios, estação da polícia, entre outros, e que têm a característica de serem promotores de

centralidades dentro da área central. Os *Centros de Barrio* são: *Las Cruces*; *San Bernardo*; *La Concordia*; *Egipto*; *La Perseverancia*; *Eduardo Santos*; *Ricaurte-La Pepita*; *Santa Isabel*; *La Soledad*; *Samper Mendoza* e, *Teusaquillo*. Já a última categoria é a de *Circuito de Convergencia de Barrios* que corresponde ao conjunto de centros de bairros que se relacionam funcionalmente através das áreas de pedestres e das ciclovias.

Do mesmo modo, o *Plano Zonal* determina áreas especiais de intervenção no Centro Antigo da cidade, definidas de acordo com padrões de homogeneidade nos aspectos morfológicos, funcionais e de estrutura urbana. De acordo com seu objetivo de ordenamento, estas áreas vocacionais se classificam em quatro categorias que são: patrimônio, habitação, comércio e serviços.

1. *Áreas Vocacionales de Patrimonio:*

Centro Histórico e Administrativo. Os critérios de ordenamento para este espaço são: a. Promover e aproveitar seu patrimônio cultural para consolidar a identidade da área; b. Aproveitar a infra-estrutura construída para o desenvolvimento de novos usos e atividades através dos quais os setores de interesse cultural se integrem à dinâmica urbana, garantindo sua sustentabilidade; c. Melhorar os espaços públicos significativos, especialmente a *Avenida Carrera Séptima*; d. Fortalecer a capacidade da infra-estrutura atual para manter seu posicionamento como centralidade administrativa e cultural da cidade e; e. Promover a localização das atividades com impacto distrital, regional e nacional (op. cit. p. 22).

2. *Áreas Vocacionales de Habitación:*

São Bernardo-Lourdes-Las Cruces. Tem como critérios de ordenamento: a. Propiciar a formulação de projetos urbanísticos e imobiliários mediante a implementação de processos de renovação urbana que se integrem com a paisagem urbana atual, para melhorar as condições econômicas, sociais e urbanísticas do setor, tudo a partir da construção da *Avenida de Los Comuneros* (prolongamento da atual *Avenida Calle Sexta*), a *Fase III de Transmilenio* e a *Avenida de La Hortúa*; b. Aproveitar os investimentos públicos para propiciar processos de revitalização; c. Promover o desenvolvimento de programas de habitação nova ou de reabilitação, com moradia de interesse social; d. Gerar processos de melhoramento de vivenda que apóiem o conceito de vivenda produtiva orientada ao aluguel, aproveitando a

dinâmica que nesse sentido tem atualmente a área; f. Articular o nó de equipamentos e serviços nas bordas do Projeto Urbano *Ciudad Salud* à dinâmica da zona com a formulação de processos de renovação urbana (op. cit., p.23).

3. *Áreas Vocacionales de Comercio:*

San Victorino Regional. Tem por critérios fundamentais de ordenamento: a. Promover a renovação urbana; b. Reutilizar as edificações especialmente aquelas que se encontram sobre a *Carrera Décima*, a *Avenida Caracas* e o *Eje Ambiental* da *Avenida Jiménez* (Eixo Ambiental Avenida Jiménez); c. Melhorar e consolidar a plataforma comercial da área mediante a reabilitação dos centros comerciais existentes; d. Ampliar a plataforma comercial para gerar melhores e maiores condições para o desenvolvimento do comércio popular tradicional do setor e; e. Propiciar as condições para a formulação do plano parcial de renovação urbana do bairro *La Alamenda*, sendo a Estación Central um projeto promotor da revitalização do setor. (op. cit., p. 24).

4. *Áreas Vocacionales de Servicios:*

Las Águas- Las Nieves. Os critérios de ordenamento são: a. Deter o processo de deterioração aproveitando as atividades culturais e educacionais, aumentando a habitação e melhorando o espaço público; b. Reorganizar o setor aproveitando os edifícios vazios, os setores deteriorados e as edificações em mau estado; c. Reabilitar o entorno imediato ao *Eje ambiental* da *Avenida Jiménez* promovendo o reuso das edificações onde se reativem atividades relativas ao comércio e serviços e se priorize o desenvolvimento da *Manzana 5* (Centro Cultural Español); d. Ofertar opções de habitação aproveitando os altos índices da população flutuante no centro (estudantes e trabalhadores); e. Aproveitar a infra-estrutura das universidades como uma das características do centro; f. Consolidar e reativar a atividade cultural e; g. Estimular processos de renovação urbana mediante processos de gestão pública e privada (op. cit., p.26)

Tanto o *Plan de Ordenamiento de Bogotá* (POT) quanto o *Plan Zonal Centro* vêm se articulando durante os últimos anos às diretrizes de desenvolvimento de caráter nacional que, baseadas na retórica neoliberal progressista, extrapolam os objetivos e as estratégias de índole local. Neste sentido, o governo nacional, através de uma política de planejamento de grande escala denominada *2019, Visión*

*Colômbia, Segundo Centenário*⁴⁴ estaria intervindo firmemente no desenvolvimento local através da delimitação dos assuntos prioritários a serem objetivados nos espaços urbanos. Segundo este documento, a análise do crescimento dominante da população urbana sobre a população rural colombiana, determina a prioridade de ações em matéria de serviços públicos, habitação, educação, saúde e seguridade social.

A construção de *ciudades amables* com condições dignas de habitação, espaços públicos adequados, acesso a serviços públicos e sistemas de mobilidade eficiente para o 77% dos colombianos, número aproximado de pessoas que irão morar nos principais centros urbanos da Colômbia, é o propósito fundamental destas políticas. No caso específico da habitação, o documento recomenda aumentar a cobertura e melhorar as condições dos assentamentos para reduzir o déficit atual no âmbito da habitação. Esta estratégia implica a intervenção crescente do sistema financeiro encarregado do financiamento habitacional para as famílias de baixo poder aquisitivo e, especialmente para aquelas relacionadas à economia informal (DNP, 2005).

Também sobre as *ciudades amables*, promulga-se a necessidade da melhoria da convivência cidadã como meio para aumentar a coesão social, a participação, cooperação, etc., o documento enfatiza a necessidade da implementação de infraestrutura cultural e esportiva em todas as áreas municipais do país. Isto quer dizer que é dever de cada jurisdição aumentar os estímulos para a produção cultural, artística e esportiva por meio da intervenção das entidades culturais da nação que

⁴⁴ Por meio deste documento, o governo define estratégias gerais na busca de maiores níveis de crescimento e desenvolvimento econômico contínuo para o período compreendido entre 2006 e 2019, ano no qual o país comemora seu segundo centenário de independência. O documento parte de dois princípios definidos. O primeiro é alcançar um modelo político democrático sustentado na liberdade, tolerância e fraternidade e o segundo, alcançar um modelo socioeconômico sem exclusões baseado em igualdade de oportunidades e com um Estado que garanta a equidade social. O desdobramento destas iniciativas resultaria da execução das seguintes estratégias: crescimento exponencial da economia por meio da participação dos investimentos estrangeiros; participação do setor privado nos projetos de investimentos estatais; racionalização do sistema tributário e estabilidade jurídica dos investimentos; desenvolvimento das potencialidades do campo em matéria agropecuária e de ecossistemas; desenvolvimento das infra-estruturas de transporte e comunicações; desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade e; por último, desenvolvimento do campo científico e tecnológico. A promoção de ditos objetivos se faz dentro do discurso da necessidade de inclusão do território nacional à dinâmica mundial através do aumento da produtividade, competitividade e exploração de novos mercados internacionais, especialmente com bens e serviços nos quais o país tenha vantagens comparativas suscetíveis de ser convertidas em vantagens competitivas (DNP, 2005.).

serão as encarregadas do desenho e avaliação de políticas e da designação de recursos.

É claro, até aqui, que o documento *2019, Visión Colombia, Segundo Centenario* contém somente esboços gerais sobre o planejamento dos espaços urbanos, no entanto, o objetivo final do governo nacional é procurar a articulação entre os programas contidos nesse documento e as políticas públicas de desenvolvimento da ordem regional e local. O ponto de convergência estaria dado, neste sentido, no desenvolvimento de três programas principais: a infra-estrutura de transportes e comunicações que inclui adequação e regulamentação de espaços públicos, o aumento e melhoria habitacional e a produção e consolidação da cultura local. Isto vai resultar mais claro na definição das políticas de planejamento urbano local que foram estabelecidas dentro das UPZ e que logo vão ser consolidadas no centro de Bogotá através do *Plan Zonal Centro*.

O seguinte mapa (mapa 2) mostra a localização das áreas de uso homogêneo mais representativas propostas para o Centro Histórico e sua área circundante como resultado do *Plan Zonal Centro de Bogotá*. Estas áreas correspondem à consolidação de quatro tipos de uso definidos historicamente. As universidades se encontram na área leste, sendo esta a área mais valorizada pela presença da reserva florestal dos *Cerros Orientales*. Também, existe uma pequena área de universidades na zona central que ocupam antigos casarões reabilitados. O uso administrativo corresponde à área central principalmente entre as *Carreras Séptima e Octava* onde estão localizadas as sedes do governo nacional e distrital. A zona de comércio intensivo corresponde ao setor de *San Victorino*, local tradicional de comércio atacadista da cidade. As áreas hospitalares correspondem àquelas zonas onde foram construídos grandes equipamentos hospitalares na primeira metade do século XX e que agora pensam ser revitalizadas.

Mapa 2
Áreas homogêneas segundo Plan Zonal Centro de Bogotá

Transformações espaciais advindas da execução do POT

É claro que a formulação e execução do POT geraram importantes mudanças no espaço urbano de Bogotá. De maneira geral, políticas como a ampliação do perímetro urbano, a densificação ou a mudança de uso do solo significaram o desenvolvimento de processos de valorização/desvalorização através das modificações da renda do solo. A incorporação de novas áreas urbanas no sul, norte e oeste da cidade contribuíram desta forma, à revalorização do solo e à geração de mais-valia por efeito da transformação do espaço rural em espaço urbano⁴⁵, enquanto, o aumento do potencial da construção, no norte da cidade, apontaria para um processo de revalorização similar. Já no caso do centro da cidade, a estratégia usada seria a de transformação do uso do solo, que passou de uso industrial e residencial a um uso integral múltiplo⁴⁶.

Dentre as obras pontuais derivadas da execução do POT, talvez a mais importante seja a relacionada com o transporte. Até final da década de 1990, Bogotá não contava, ainda, com um sistema de transporte de massa que pudesse dar conta do deslocamento diário dos quase sete milhões de habitantes que possuía a cidade naquele momento. Foi só até 1998 quando o governo decidiu implementar um sistema de ônibus articulados chamado *Transmilenio*⁴⁷ que, baseado especificamente no modelo Curitiba vendido para Bogotá, tornou-se, paulatinamente, o sistema de transporte urbano mais importante da cidade⁴⁸.

⁴⁵ DAPD, 2001.

⁴⁶ Corresponde ao uso determinado para atividades residenciais, de negócios, comerciais e recreativas na zona central de Bogotá. O objetivo do POT é a reafirmação destes usos mediante o desenvolvimento da infra-estrutura urbanística requerida para este tipo de atividades.

⁴⁷ Em termos gerais, *Transmilenio* consiste num sistema de veículos articulados que, de acordo com seus serviços e rotas, tem um número específico de estações que, localizadas no centro de uma avenida principal, denominada *Troncal*, estão separadas, mais ou menos, 500 metros uma da outra. A implementação deste sistema de transporte é o resultado de uma parceria público-privada na qual o governo local investe na construção e na adequação das pistas e das estações e o setor privado fornece os veículos. Isso tem gerado muita controvérsia porque se entende que a maior parte do lucro vai parar nas mãos dos empresários privados que são os que detêm a maioria das ações da empresa, enquanto os gastos da administração deste sistema são custeados pelas finanças públicas.

⁴⁸ Todavia o estabelecimento do *Transmilenio* não significou, até agora, o distanciamento do antigo sistema de transporte cujos ônibus continuam circulando pela cidade só que agora delimitados a certas áreas aonde ainda não chegou a se estabelecer o novo serviço. Entretanto, a idéia dos promotores do *Transmilenio* consiste em estendê-lo a toda a cidade, substituindo, aos poucos, o velho serviço. De qualquer forma, o afastamento do sistema de transporte tradicional de Bogotá, para a implementação do *Transmilenio* tem reduzido enormemente as possibilidades de mobilização na cidade. Isto parece contraditório, pois como sistema integrado de transporte coletivo, o *Transmilenio* deveria atender a demanda de transporte de Bogotá. No entanto, as características do sistema como

O estabelecimento do *Transmilenio* como sistema principal de transporte tem implicado profundas transformações sócio-espaciais na metrópole bogotana. A construção das pistas e das estações, por exemplo, marcou uma separação radical de espaços e bairros antes contínuos e interligados significando, muitas vezes, a desvalorização, sobretudo, de algumas das áreas contíguas às avenidas no centro, avenidas que, por sua vez, resultam quase que intransitáveis para os pedestres.

Do mesmo modo, as políticas do POT sobre a regulamentação do espaço público em escala metropolitana implicaram mudanças sócio-espaciais significativas devido à determinação de novos usos urbanísticos. Os projetos de melhoramento de ruas e praças e a criação de parques, *ciclovias* e novos caminhos para pedestres estão gerando um grande impacto na cidade porque têm requerido profundas transformações na percepção e no uso do espaço público.

Conseqüentemente com este planejamento, no centro da cidade foram se desenvolvendo projetos de grande impacto entre os quais está o projeto *Tercer Milênio* que se converte num plano parcial ajustado aos objetivos do *Plan Zonal del Centro*. Os componentes deste projeto são o parque *Tercer Milenio*, a zona comercial de *San Victorino* e o bairro *San Bernardo* (imagem 2). Os dois primeiros projetos foram executados entre 1998 e 2004 de forma conjunta à construção do *Eje Ambiental Avenida Jimenez* e à remodelação da *Plazoleta de San Victorino*, hoje *Plazoleta de las Mariposas*.

A construção do parque *Tercer Milenio* (foto 1), implicou a intervenção do Estado numa área de 70.7 hectares que se constituía numa das áreas de maior deterioração física, econômica e social do centro estendida entre os setores de *San Victorino*, *Santa Inés* e *San Bernardo* (Imagem 1). Brand e Prada (2003) indicam que este empreendimento não só teve por objetivo recuperar espaços públicos e privados, através da construção do parque, senão também, aumentar as atividades de habitação e de serviços nas áreas circunvizinhas ao parque. No caso, o Estado encarregou-se da expropriação dos terrenos e da expulsão da população trabalhadora e residente do lugar que, em sua grande maioria, por sua condição de posseiros, carecia de títulos de propriedade sobre os imóveis. Isto para dar lugar aos investimentos de caráter privado que, segundo o discurso estatal, iriam revitalizar

a circulação prioritária sobre as principais avenidas da cidade, a delimitação e racionalização de rotas, têm limitado seu alcance, se o compararmos ao sistema tradicional.

esta área central. Caso parecido aconteceu com a reestruturação da zona comercial de *San Victorino* e a construção da *plazoleta*, fatos que provocaram o desalojamento de centenas de vendedores ambulantes que trabalhavam nas chamadas *Galerias Antonio Nariño*⁴⁹, espécies de barracões destinados à venda de produtos têxteis, e a construção, no seu lugar, de uma praça de 10.500 metros quadrados (foto 2).

A construção do *Eje Ambiental* da *Avenida Jimenez* se constitui também numa obra de alto impacto para a cidade e talvez no projeto mais ambicioso de recuperação do centro. O propósito original deste projeto foi o de recuperar a memória histórica do rio *San Francisco*⁵⁰ através tanto, da construção de uma espécie de conjunto de degraus que transportam água seguindo o curso do rio quanto, da implantação de árvores nativas da cidade (foto 3). Neste sentido, parte da *Avenida Jimenez* foi fechada para o uso dos automóveis, constituindo-se, assim, um grande espaço para a passagem dos pedestres. No entanto, o objetivo original foi truncado quando pela avenida passaram circular os ônibus do *Transmilenio*.

Dentre os projetos que ainda estão por se executar dentro desta área temos: 1. Reestruturação do espaço público; 2. Fomento e racionalização da atividade comercial; 3. Desenvolvimento de projetos residenciais integrais nas margens do parque (bairro *San Bernardo*); e, 4. Dotação de serviços culturais, estacionamentos e equipamentos sociais. (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2001). Dentro disto, um dos projetos mais importantes é a construção e prolongação da *Avenida de Los Comuneros* ou *Calle Sexta* que promete completar o *Anillo Vial Perimetral*. Como se pode observar, a intenção destes projetos é a delimitação funcional desta área do centro.

O que têm em comum todos os projetos acima mencionados, é o fato de serem executados nos limites do Centro Histórico, sobre os lugares mais desvalorizados da área central. É claro, que o objetivo final destas intervenções é revalorizar esta zona através de sua reorganização espacial e funcional. O controle e regulamentação do espaço público aqui são fundamentais. Desta maneira, mascarado sob o discurso de

⁴⁹ Lugar de tradição na comercialização de roupas e produtos têxteis para as populações de baixo poder aquisitivo que vinha funcionando desde 1963 quando foi institucionalizado pelo governo local.

⁵⁰ Rio que passa por baixo da Avenida Jiménez. Originalmente conhecido pelos indígenas como *Vicachá* que significa esplendor da noite, na chegada dos espanhóis era o rio mais caudaloso da região o que demarcou sua importância para o abastecimento de água durante o surgimento da cidade. Com o estabelecimento da comunidade religiosa franciscana em 1550 e a construção da igreja *San Francisco* na ribeira norte, o rio *Vicachá* passaria a adotar o nome atual. Já em meados de 1930 seria canalizado dando lugar à atual Avenida Jimenez.

uma cidade moderna dotada de amplos e belos espaços de lazer, o espaço público é esvaziado, limpo daqueles que enfeiam a cidade: os vendedores ambulantes e os mendigos, os pobres.

Foto 1. Parque Tercer Milenio

Nesta foto podemos visualizar uma parte do parque que mostra que como uma área construída para o lazer, ela é pouco apropriada e permanece quase vazia. As áreas mais altas são usadas para vigilância e controle, no fundo podem ser vistas as únicas construções que ficaram intactas no processo de demolição do bairro Santa Inés: Instituto de Medicina Legal e a Escuela Elemental Santa Inés. Foto: Lina Patricia Giraldo Lozano.

Imagem 2. Projeto *Tercer Milenio*, 2007⁵¹.

Marcada com cor amarela, podemos observar a delimitação espacial do projeto Tercer Milenio, especificamente as obras realizadas como o parque Tercer Milenio (3); área comercial de San Victorino (4) com sua respectiva Plazoleta (5) e o Eje Ambiental Avenida Jiménez (Eixo Ambiental Avenida Jiménez) (6). Do outro lado, está o bairro de San Bernardo (1) que também faz parte do projeto de renovação ao lado do Conjunto Residencial Campo David, (2); e futura Avenida de Los Comuneros (7) que já foi traçada dividindo o bairro Santa Bárbara. Note-se como os quarteirões tanto ao norte como ao sul do parque ainda não foram construídos na expectativa de se atingir algum tipo de valorização.

⁵¹ Disponível na internet em Google Earth, acesso em 30/05/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

Foto 2. Plazoleta de San Victorino⁵²

É possível verificar nesta foto a qualidade límpida do espaço público de uma área antes ocupada pelos barracões dos vendedores ambulantes. A praça se converte hoje num espaço, basicamente, para a circulação dos pedestres, desocupada, sem muita cobertura vegetal, é um espaço de controle por excelência. Embaixo, à direita, pode-se observar o monumento do escultor Edgar Negret, chamado La Mariposa, nome pelo qual o governo local quer que seja reconhecida esta área.

⁵² Disponível na internet em: http://farm1.static.flickr.com/53/132936535_0d09fb48f4.jpg, acesso em 10/10/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

Foto 3. Avenida Jiménez⁵³

Aqui podemos observar o hoje denominado Eje Ambiental (Eixo Ambiental da Avenida Jiménez). Este espaço se caracteriza pela disposição de um canal que movimenta uma pequena corrente de água que faz apologia ao antigo rio San Francisco atualmente canalizado. Do outro lado, está a pista do Transmilenio que é demarcada por uma série de pilastras feitas de ferro localizadas em ambos os lados e que restringem o trânsito dos pedestres.

⁵³ Disponível na internet em: <http://usuarios.lycos.es/patipat63/hpbimg/bogotabig.jpg>, acesso em 10/10/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

CAPÍTULO II

REIVINDICAÇÃO DO DIREITO À CIDADE: O CASO DOS (EX) MORADORES DE EL CARTUCHO E DOS TRABALHADORES INFORMAIS DA ÁREA CENTRAL DE BOGOTÁ

Falar do Centro Antigo de Bogotá significa especificar uma série de condições inerentes a este espaço. Como lugar tradicional por excelência dentro da urbe, está vinculado à reunião de múltiplas funções e tarefas: congregação de pessoas, atividades e formas (traduzidas em paisagens) que dão a este lugar um aspecto único dentro da metrópole e inclusive, através do desenvolvimento histórico, uma identidade especial, se comparado com outras cidades do mundo. Essas características que individualizam este espaço e que permeiam, inclusive, a passagem do tempo, fazem dele o lugar da possibilidade enquanto uso e apropriação do espaço público.

Neste sentido, as ruas, praças, parques, templos, monumentos e demais elementos da cidade que têm uma alta convergência no Centro Histórico, passam a ser, através do tempo e da prática social, os símbolos mais importantes da cidade, pontos de encontro e referência urbana. Ao falarmos das passeatas, que são feitas com intenções de mobilização política é quando isto fica mais evidente. A ascensão do centro tradicional como centro do poder simbólico da cidade produz a continuidade deste como um espaço de expressão do descontentamento da população com as medidas adotadas pelos governos de turno. E isto não somente no plano local senão, também, no plano nacional⁵⁴.

No entanto, a partir do surgimento dos fenômenos ligados à descentralização e à normatização do uso do espaço, o centro como lugar das possibilidades tende a perder parte de sua força. Esta dinâmica desenvolvida em Bogotá faz parte de uma lógica de reorganização do espaço em escala mundial na qual os centros, mediante a reestruturação de funções e atividades, retomariam importância enquanto espaços de realização do valor de troca. Isto pode ser visto, também, no centro de São Paulo

⁵⁴ Poder-se-ia dizer que historicamente, Bogotá como a cidade mais importante do país em termos político-administrativos e, portanto, o espaço mais politizado, concentraria a maior quantidade de mobilizações de protesto. Todas elas dirigidas especificamente para o centro tradicional. Passeatas realizadas, tanto no nível nacional como no nível local, teriam como destino a *Plaza de Bolívar*, símbolo do poder político do país. Isto colocaria este lugar como o espaço mais significativo de confronto dos movimentos sociais.

o qual ao ser reforçado como lugar das decisões e do poder, estaria perdendo seu simbolismo enquanto “expressão de encontro dos diferentes, da luta, do anseio de liberdade, que as ruas, praças e os lugares públicos representam” (Alves, 1999, p. 66).

A anterior formulação nos coloca frente à tendência ao esvaziamento da rua como lugar do encontro, da festa e da manifestação. Lévy (1989), ao se referir ao fenômeno de desconcentração urbana típico da cidade norte-americana, falaria já do *eclipse da rua* como o processo que estaria acompanhando, quase que inevitavelmente, a passagem destas cidades para a modernidade. O surgimento dos shopping centers, por exemplo, estaria condicionando aqui o uso público do espaço. Nesse sentido, obviamente, se estaria privilegiando o ato de consumir sobre o ato de usar, relegando o indivíduo a um simples *consumidor* do espaço.

É importante resgatar o caso norte-americano por ser ele o ponto de partida através do qual se definiria a expansão do empreendedorismo urbano como forma de ordenamento das cidades latino-americanas e neste sentido, do padrão da cidade de Bogotá. Mas isto não seria tão simples assim. Ao nos referirmos ao caso do centro desta cidade estaríamos colocando uma série de contradições que surgiriam a partir do tema do uso e da apropriação do espaço público.

A partir do processo de renovação ou requalificação urbana surgiram várias alternativas referentes ao uso deste espaço. Se por um lado temos toda a política de deslocamento das populações de menores rendas levada a cabo através do planejamento urbano, por outro temos a retomada do centro como lugar das atividades terciárias ou de serviços. Claro que este processo teria sua explicação em termos de rentabilidade econômica, o que implicaria vender a imagem do centro como *lugar de todos* através da realização de grandes obras de infra-estrutura viária e da construção de espaços públicos e calçadas embelezados que serviriam, supostamente, para o *deleite* das pessoas que visitariam este lugar da cidade. Restaria pensar de qual tipo de pessoas se trata.

Entretanto, ao observarmos a constituição dos lugares reformados reproduzindo ambientes extremamente agressivos, reparamos que estão construídos para favorecer a circulação e limitar o uso entre os moradores e/ou freqüentadores do centro. O espaço *endurecido* do qual fala Davis (1993), ao se referir a *Los Angeles*, onde o renascimento urbano do centro financiado por dinheiro

público, “ergueu a maior cidadela empresarial da nação, segregada dos bairros pobres à sua volta por um monumental *glacis* arquitetônico” (p. 205).

Eis aqui uma situação contraditória, pois por um lado o Estado estaria construindo um espaço central visualmente e esteticamente atraente quando se trata do estabelecimento de certas atividades modernas como o turismo e o lazer e por outro lado, rígido e duro para evitar a entrada dos mendigos e pobres nesta área. Isto último justificado em razão da melhora das condições de segurança num espaço que é veiculado pela mídia como lugar de alta violência e criminalidade. Este é o espaço repressivo que “serve a táticas e estratégias: ele é o mesmo espaço do modo de produção, portanto espaço do capitalismo, gerido pela burguesia. Ele consiste em “lotes”, ele se dispõe repressivamente em relação aos pontos fortes do entorno” (Lefebvre, 1974, p. 416).

Isto diz respeito, por exemplo, ao movimento da reconstrução em Bogotá da *Avenida Jiménez* que é pensado como um rompimento paisagístico no qual se impõe um tipo espacial de construção dura que delimita este lugar como um espaço de passagem e não de permanência (foto 3). Em um primeiro momento, a predominância desta rua esteve dada para a mobilização dos pedestres, esta era a intenção principal de *Rogelio Salmona*, o arquiteto encarregado da obra. No entanto, a implantação, anos mais tarde, do sistema de transporte público *Transmilenio*, limitaria ainda mais o uso deste espaço permitindo ao privado prevalecer sobre o “público”. Situação parecida ocorreu com a reconstrução da *Plazoleta de San Victorino* e do parque *Tercer Milenio* que implicariam a adequação do espaço às formas rígidas e hostis do concreto (fotos 1 e 2). Em todos os casos, mostra-se que há uma disposição do espaço para a afirmação do controle e do poder⁵⁵.

⁵⁵ O fato da construção do parque *Tercer Milenio* é muito singular pois o discurso oficial veiculou esta intervenção como uma necessidade dos habitantes do centro ao acesso e apropriação de espaços públicos e zonas verdes que, por certo, são lugares bem escassos nesta área da cidade. No entanto, a constituição deste lugar que aparece como um grande espaço aberto extremamente vigiado, que em sua construção mistura uma boa parte de áreas ladrilhadas com pequenas áreas verdes e que, inclusive, tem um estacionamento subterrâneo que é dos maiores em extensão em todo o centro, delimita a presença de pessoas como mendigos, moradores de rua e vendedores ambulantes. Esta limitação do uso foi observada e comprovada conversando com pessoas que habitualmente usam este parque, descobrimos que a grande maioria são moradores de outras zonas da cidade (geralmente de classes médias), que utilizam este espaço como lugar de descanso enquanto vão até o centro fazer alguma diligência. Segundo comentários de um dos comerciantes do setor, algumas das pessoas que visitam o parque chegam de veículo próprio (carro ou bicicleta), deixam-no no estacionamento subterrâneo, utilizam o parque e logo vão embora. Já os moradores dos bairros populares do centro comentaram que quase nunca iam ao parque uma vez que o trabalho não lhes dá tempo ou por não terem interesse em visitar o lugar.

Isto nos leva a repensar a qualidade do espaço público dentro de outras condições. Hoje nos vemos diante do exercício de um controle extremo sobre o indivíduo, sobre seu comportamento como ser social, político e econômico. A reprodução das relações sociais comum à racionalidade capitalista estaria encarregada de produzir e reproduzir as ideologias e imaginários a partir dos quais se criam, impõem e universalizam certos estilos de vida. A produção ideológica delimita, assim, o comportamento das pessoas que agora passa a ser regulado pelos parâmetros econômicos do consumo. A produção do espaço estaria dentro destes parâmetros nos quais, por exemplo, a naturalização da insegurança e o temor diante da cidade levariam as pessoas a recusar a vivência de certos espaços dela, especificamente, os lugares públicos do centro.

Unido à questão ideológica, o principal fundamento das políticas de renovação ou requalificação dos centros urbanos consiste em esvaziar estes lugares dos “indesejáveis” da sociedade. Entenda-se com isso como uma limpeza destes lugares com a finalidade de revalorizar estes espaços. No caso do centro de Bogotá, o problema estaria relacionado tanto com os moradores de rua, como com os trabalhadores informais que são os que estimulariam a entrada de pessoas de menor poder aquisitivo.

Desta maneira, a tentativa de retirada deste espaço dos vendedores ambulantes e dos habitantes da rua e a especialização comercial de certas áreas da cidade de Bogotá, no caso dos pequenos centros comerciais que tentam reunir este tipo de comércio ou os grandes shoppings centers construídos nas periferias da cidade, direcionariam o roteiro das pessoas que precisam do centro para a realização de suas necessidades. Estas pessoas terminariam visitando este espaço somente para a realização de uma atividade única que estaria vinculada à atividade administrativa, cultural, turística ou educativa. Isto diz respeito à constituição de um espaço homogêneo, o espaço da estratégia que

permite simultaneamente repelir para as periferias os grupos inquietantes, inclusive os trabalhadores, -de rarefazer à volta dos centros para sobre valorizar os volumes disponíveis, -organizar o centro como lugar da decisão, de riqueza, de poder, de informação -de encontrar para a classe hegemônica aliados nas classes médias e na “elite” -de planejar espacialmente a produção dos fluxos, etc. (Lefebvre, 1974, p. 432)

O acesso ao Centro Antigo está determinado pelas quatro avenidas principais que circundam este espaço: *Avenida Jimenéz, Carrera Décima, Avenida Circunvalar*

e *Avenida Sexta*. Hoje em dia, tanto sobre a *Avenida Sexta* como sobre a *Carrera Décima* ainda se mobiliza o sistema tradicional de transporte público, no entanto, com a futura execução da terceira fase de *Transmilenio* na *Carrera 10*, o primeiro tipo de transporte vai ser retirado para dar lugar à implementação deste último. Já na *Avenida Circunvalar* o fluxo de transporte público está muito limitado porque esta foi desenhada para ser uma via expressa.

Estas características específicas de ingresso ao centro estão desenhadas dentro de um processo de reestruturação do transporte público de Bogotá, que no futuro estaria totalmente a cargo do serviço de *Transmilenio*. Esta dinâmica determina que ao centro somente se possa chegar mediante o uso de *Transmilenio* ou, em contrapartida, mediante o uso de transporte privado, situação que estaria restringindo, quase que completamente, o acesso do transporte público tradicional que só vai poder funcionar através de pequenos ônibus os quais só podem circular por umas poucas das ruas estreitas do centro. No final, o que se estaria tentando através deste processo de reorganização do transporte é a delimitação, tanto da acessibilidade generalizada ao centro como, da mobilidade dos próprios habitantes dos bairros populares da área sudeste do centro, os quais têm que percorrer grandes distâncias para poder tomar o ônibus. Em fim, o discurso que é passado pelo governo local é a necessidade do des-congestionamento do centro para liberá-lo dos grandes volumes de poluição, de insegurança, agitação e ruído, isto com a intenção de torná-lo mais atraente para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo e o lazer.

Esta inclinação ao des-congestionamento do centro se vê reforçada pelas medidas adotadas no que se refere à entrada e circulação do transporte público neste lugar da cidade. Durante os últimos anos fecharam-se, durante o horário diurno, várias das principais vias de acesso ao centro como a *Carrera Séptima* entre *Avenida Sexta* e *Calle 12* e as *Calles Décima* e *11* entre *Carrera Tercera* e *Décima*⁵⁶. Além dos fechamentos nos arredores do *Palacio de Nariño*, alegados por motivos de segurança⁵⁷. Desta maneira, as únicas vias que ficaram destinadas ao

⁵⁶ Durante o horário diurno estão proibidos de circular por estas vias do centro tanto o transporte público, quanto o particular. Já durante a noite estas restrições ficam liberadas, especificamente para veículos pequenos e caminhões encarregados do transporte do lixo.

⁵⁷ A partir de 2002, quando houve uma suposta tentativa de atentado contra o *Palacio de Nariño*, a restrição à mobilidade ao redor deste lugar passou de um evento ocasional, a caráter permanente. Não há passagem veicular entre a *Avenida José Asunción Silva* e *Plaza de Bolívar* no trecho entre a

tráfego do transporte público que, além do mais, ficou reduzido a pequenos ônibus, foram a *Carrera Cuarta* em sentido norte-sul e a *Carrera Séptima* a partir da *Calle 12* em sentido sul-norte. Já o restante das vias, ficou liberado ao trânsito do transporte particular, o que tende a favorecer os proprietários de automóveis sobre os que só usam o transporte público para se movimentar no Centro Antigo.

O anterior se vê fortalecido pelas limitações que tem o sistema de *Transmilenio* que aparece regulado sob certos parâmetros que determinam a permanência do indivíduo dentro de um sistema fechado de estações e ônibus que estão vigiados tanto por câmeras de vídeo como por agentes policiais. Isto se constitui numa forma de tentar manter o indivíduo isolado do resto da cidade e sem a possibilidade de vivenciar a rua, distanciado também da probabilidade de encontro e contato com vendedores ambulantes, mendigos e pedintes num lugar que condiciona a entrada somente dos que podem consumir este espaço, ou seja, um espaço que reproduz condições de segregação. Isto diz respeito ao controle sócio-espacial ligado à mobilidade urbana.

Desta maneira, poder-se-ia dizer que, através da constituição de limitações espaciais como a conformação estética dos espaços públicos do centro de Bogotá, as políticas de requalificação ou renovação estariam visando à restrição da entrada e permanência das populações de baixa renda. Ao mesmo tempo em que a disposição de controles físicos como no caso da construção de certas avenidas que estariam isolando os bairros mais pobres, criam uma barreira sobre esta área. Trata-se de procurar a assepsia generalizada deste setor com a intenção de revalorizá-lo

Tudo isto responde às estratégias utilizadas pelo governo local de revalorização do Centro Antigo que na verdade estão dirigidas para a refuncionalização deste espaço como lugar das atividades relativas à administração local e nacional, à habitação, à cultura e à educação, estas últimas dirigidas às classes de maior padrão socioeconômico. Este processo, ainda em andamento, implicou uma transformação urbanística, paisagística e ideológica de longo impacto para este lugar e para a cidade toda, cujo objetivo, sob pretexto de garantir o crescimento econômico e de melhorar as condições de vida dos bogotanos,

Carrera Séptima e *Carrera Octava*, e a passagem de pedestres está submetida às inspeções por parte da polícia. Isto, unido ao fato de que nesta área e nas áreas circunvizinhas é proibido tirar fotografias, faz parte de um programa intensivo de *securitização* do centro.

assegurava uma política perversa quanto ao uso e apropriação do espaço e especificamente, do espaço público.

As seguintes fotos⁵⁸ ilustram aspectos deste processo de controle do espaço público. A foto 4 corresponde à *Carrera Octava*, lugar de forte controle policial e militar por ser a entrada de veículos do *Palacio de Nariño*. A delimitação da passagem está mostrada pela tranca que marca o ponto em que os militares fazem a revista das pessoas que passam pelo lugar. A bela casa republicana corresponde ao *Museo Siglo XIX* pertencente ao *Fondo Cultural Cafetero*.

A foto 5 mostra a sede da *Fundación Gilberto Alzate Avendaño* instituição cultural pertencente à prefeitura e que está localizada numa casa colonial do século XVIII no cruzamento da *Carrera Tercera* com *Calle Décima*. Esta última rua exclusiva para a passagem de pedestres é uma das vias do centro cercada por casas antigas tombadas por distintas instituições.

Por meio da foto 6 podemos visualizar a *Calle 11*, via recentemente limitada ao uso de pedestres o qual é sinalizado pelas marcas coloridas desenhadas no asfalto. Ao lado direito está a *Biblioteca Luis Angel Arango* e ao lado esquerdo a *Casa Luis López de Mesa* que abriga as obras de arte doadas pelo pintor e escultor Fernando Botero e, na sequência esta localizada a *Casa de La Moneda*. Isto mostra como o processo de fechamento das vias ao trânsito veicular está relacionado com a consolidação de uma área cultural.

As fotos 7 e 8 mostram como, por conta desta forte normatização do espaço do centro, o processo de apropriação do espaço está restrito àquelas áreas tradicionais de reunião e encontro, como a *Plaza de Bolívar* e a pracinha do *Chorro de Quevedo*. Esta última, um lugar tradicional de reunião de estudantes, artistas e boêmios cuja área de influência, nos últimos anos, tende a se tornar um lugar de concentração de restaurantes, bares e cafés para populações de renda média e alta da cidade.]

⁵⁸ Fotografias de autoria de Lina Patricia Giraldo Lozano.

Foto 4. Carrera Octava

Foto 5. Calle Décima

Foto 6. Calle 11

Foto 7. Plaza de Bolívar

Foto 8. Chorro de Quevedo

Tendências ao esvaziamento das populações pobres do centro

Dentro do processo todo de renovação ou requalificação do centro as novas diretrizes que regulamentam o uso do espaço público sustentam seu caráter inalienável desconhecendo os direitos das pessoas cuja vivência e sobrevivência passa pela possibilidade de uso desse espaço. Assim, durante os anos 1990 o governo de Bogotá projetou a retirada de uma parcela importante de população do centro. Por um lado, o bairro *El Cartucho* foi demolido e por outro, programaram-se medidas que censuravam os trabalhadores informais. A realização destas medidas gerou reações imediatas por parte da população atingida, especialmente de parte dos vendedores ambulantes que, em várias mobilizações, reclamaram seu direito ao trabalho e ao uso livre do espaço público. Não obstante, o caso dos habitantes do bairro já mencionado, foi distinto, embora tenha havido protestos de todo tipo e pessoas que se recusaram a sair de suas moradias, o tratamento sóciopolítico do assunto desalentou o surgimento de qualquer tipo de manifestação. Em ambos os casos, as possibilidades de reivindicação do direito à cidade foram distintas.

A constituição do território de El Cartucho: uma história esquecida

A partir da década de 1980, o setor de *El Cartucho*⁵⁹ passa a ser conhecido no país por ser uma área decadente: “la conjugación de elementos como el mercado de la droga, el control ejercido por los pequeños capos sobre la población, la debilidad o inexistencia de tejido social y los diferentes tipos de violencia hacen más deplorables las condiciones de vida e agudizan allí la exclusión social” (Universidad Nacional, 2000). Neste sentido, sempre se destacava *El Cartucho* como um referencial de morte na cidade, centro de violência relacionada com a distribuição e o consumo de droga e, em geral, com o desenvolvimento de atividades delinqüentes.

Poder-se-ia dizer que, como uma das principais causas da desvalorização do Centro Antigo, o imaginário criado a partir de *El Cartucho* foi utilizado com assiduidade para depreciar o valor do solo nesta área, ao mesmo tempo e de maneira conflitante, em que este espaço se constituía e se legitimava como território simbólico das populações moradoras de rua. No entanto e apesar da existência de uma forte segregação sobre tais populações, sua *legitimidade* começou a se constituir numa forma perversa de integrá-las dentro da estrutura econômica urbana. Eis aqui a contradição: por um lado os moradores de rua estão sendo rejeitados e por outro, incluídos no desenvolvimento da economia subterrânea. Esta integração à economia informal é propiciada pelo Estado que:

por una parte, ante la impotencia de poder solucionar los problemas sociales generados por la miseria y pobreza extrema de los indigentes, termina por aceptar que ocupen algunas zonas de la ciudad. Así los integra a la estructura económica por medio del narcotráfico y del reciclaje, a la vez que convierte zonas urbanas en <<cárceles abiertas>> en donde la ley formal muy poco puede hacer y en donde, se reconoce, impera otro orden social (Herrera, 1995, p. 120, sublinhado do autor).

Este movimento de integração/desintegração dos moradores de *El Cartucho* pode ser analisado dentro do processo de reprodução, o qual explica a integração como sendo uma forma temporária de incorporação das relações que servem à reprodução ampliada do capital. No seu livro *Fronteira*, Martins (1997) desenvolve bem este processo quando explica o trabalho escravo na frente pioneira sendo

⁵⁹ O bairro *El Cartucho* fazia parte do bairro *Santa Inês* que junto ao bairro *San Victorino* formam parte do Centro Antigo de Bogotá. Durante a década de 1990 este setor chegou a abrigar, aproximadamente, 17 mil habitantes, dos quais 12 mil eram fixos e 5 mil, flutuantes.

utilizado, principalmente, fora do processo de trabalho propriamente dito, ou seja, fora do processo normal e permanente de produção propriamente capitalista (p.95).

No que concerne a *El Cartucho*, é claro que as funções desempenhadas pelos moradores deste bairro no que tem a ver com os pequenos negócios ligados com o narcotráfico ou a delinquência⁶⁰ estão circunscritas dentro da reprodução do capital embora, que estas sejam, ainda, atividades ilegais. Isto estaria relacionado com a produção não capitalista de capital, gerada em setores marginais da economia nos que se desenvolvem mecanismos e procedimentos de acumulação primitiva. Neste patamar, “o que define o processo não é o resultado, mas o modo como foi obtido, isto é, o modo de produção do excedente econômico. O resultado é capital, é capitalista, mas o modo de obtê-lo não o é”(Martins, 1997, p. 96).

Neste contexto, o setor de *El Cartucho* se distinguiu como um território conquistado por centenas de pessoas impossibilitadas de se integrar totalmente à dinâmica capitalista da cidade. Ainda que muitas destas pessoas chegassem a tal grau de empobrecimento que sendo obrigadas a levar uma vida como moradores de rua e outras poucas, no entanto, encontrassem nesta condição uma opção de vida, elas são as representantes de outra possibilidade de construção da cidade. Isto quer dizer que a vida no *El Cartucho* implicou a realização de uma vida, até certo ponto, parecida com a vida de qualquer outra pessoa na cidade, o que inclui a satisfação de necessidades, a busca de soluções e a criação de vínculos entre as pessoas e com o seu espaço. Isto é, a resolução de uma vida cotidiana, só que, neste caso, vinculada quase que exclusivamente ao espaço público.

A apropriação que fez o morador de rua sobre o espaço de *El Cartucho* é talvez o motivo que remete à rejeição do resto dos habitantes da cidade pois, neste caso, este espaço estaria relacionado tanto à vida privada do indigente, resolvida no universo do público, como ao mercado ilegal da droga. O espaço, nesse sentido, toma a forma de necessidade tanto para as pessoas de *El Cartucho* como para qualquer morador de rua: “las necesidades más urgentes de la gente de la calle no tienen espacio privado para ser satisfechas, solo queda el espacio público, en el se duerme, se come, se droga, se vive y se muere” (Herrera, 1995, p. 122). O espaço

⁶⁰ As atividades ilegais mencionadas aqui fazem referência por um lado, ao comércio varejista de droga que permite aos viciados se prover de suas doses pessoais e pelo outro, aos pequenos furtos que determinam a sobrevivência das populações carentes que não conseguem se incorporar ao mercado de trabalho. Em qualquer caso, são atividades que não permitem gerar um processo de acumulação como tal, mas que estão inseridas dentro do processo de reprodução ampliada.

público se converte assim, no espaço vital destas pessoas. Muitas vezes, também é o espaço lúdico onde há tempo até para conversar e brincar com os parceiros. Aquí “el espacio privado es un espacio liberado, rescatado del uso tradicional y ubicado como espacio social particular, particular al grupo humano que asume lo privado <<de puertas para afuera>>, en la calle” (op. cit, p. 129, sublinhado do autor).

Graças à prática, a área de *El Cartucho* se delimita como esse outro espaço relacionado com a satisfação das necessidades que vai além da realização das necessidades primárias. Neste sentido, por meio da prática o espaço é teatralizado e dramatizado como resposta

[...] às energias potenciais dos grupos diversos que desviam para seu uso o espaço homogêneo. Ele se erotiza entregue à ambigüidade, ao nascimento comum das necessidades e dos desejos graças à música, graças aos símbolos e valorizações diferenciais que transbordam as localizações das necessidades e dos desejos nos espaços especializados, fisiológicos (o sexo) ou sociais (os lugares ditos do prazer) (Lefebvre, 1974, p. 450).

Tanto para os moradores de *El Cartucho* quanto para os moradores de rua, o desenrolar do tempo é muito mais rápido. Ou seja, existe outro tipo de temporalidade entre estas pessoas. Para Herrera, esta temporalidade estaria relacionada com o tempo que transcorre entre a satisfação das necessidades e a execução das tarefas próprias à divisão do trabalho, do lazer e da família. Por isso na rua se passa do privado para o público com muita facilidade, convertendo o espaço público em privado ou vice-versa.

O uso da rua não só depende da localização, no caso de *El Cartucho*, senão também do horário do dia. Normalmente durante a manhã este espaço estava dedicado à comercialização de comida; durante a tarde à venda de *cachivaches* (bugigangas, quinquilharias, ferro velho, papelões, etc.) ou ao consumo de droga e, durante a noite, mediante a improvisação de seus dormitórios - *cambuches*⁶¹ - ao descanso. A valorização de seu espaço privado é um fato essencial para os moradores de rua ainda que este esteja localizado no espaço público. Os indigentes marcam sua territorialidade por meio da construção e adaptação de seus *cambuches* e exigem o respeito a sua privacidade de quem tenta se aproximar. Eis aqui mais um exemplo do lugar ganhando seu contexto de território.

⁶¹, Os *cambuches* são construções improvisadas com caixas de madeira, paus ou tábuas cobertos com plástico para se proteger da chuva e do frio. No interior se estendem colchões e se guardam as poucas propriedades que se possuem. Pelo geral, estabelecem-se contra a parede para assegurar a maior proteção do ambiente (Herrera 1995, p. 123).

O território de *El Cartucho* não existiu somente porque neste espaço se reunisse um grupo de pessoas com características e objetivos similares ou, porque nele se criara uma complexa rede de relações ligadas ao fato deles procurarem viver ou sobreviver navegando no submundo da droga e da delinquência. A rua, neste caso, seria seu território de luta e de identidade. Segundo Herrera (1995), nenhum outro espaço urbano público representaria tão claramente a noção de território como os espaços construídos e regulados pelas pessoas ou comunidades que vivem em condições de marginalização e sobrevivência.

Em *El Cartucho* o conceito de território adquiriu uma maior dimensão quando seus moradores pretendiam alcançar a legitimidade a partir do exercício da ilegalidade. No entanto, talvez o que mais aproxime eles do conceito de território seja sua postura de pertencimento a este espaço não como indivíduos, mas como coletividade. Ainda que este espaço “parecesse” terra de ninguém, estava sendo usado e valorizado por estes habitantes de rua. Na verdade, o desenvolvimento da cotidianidade significaria para eles a afirmação de um sentimento de pertencimento dado pelo uso na apropriação de um lugar que é descartado pelo cidadão comum.

As diferentes formas de apropriação espacial estabelecidas pelos moradores de *El Cartucho* podem constatar a delimitação deste espaço como seu território vital. Na verdade, *El Cartucho* estava demarcado por fronteiras que poucos atreviam cruzar. Além disto, na ausência de uma ordem precedida pelo Estado, os moradores de *El Cartucho* efetuaram a criação e o exercício de outros códigos e valores correspondentes a suas condições de sobrevivência. Isto quer dizer que eles mesmos construíram e instituíram um particular sistema de limites e normas que têm a ver com a aplicação da justiça pelas próprias mãos. Em algumas épocas a exacerbação desta situação levou à justificação de ações repressivas por parte da polícia que interveio num exercício da autoridade Estatal. De vez em quando houve também episódios massivos de extermínio ou de *limpeza social* que ainda não foram esclarecidos.

Existe tal grau de pertencimento dos indigentes ao espaço da rua que lhes permite a construção de novos sentidos e novas formas de uso do espaço. “La calle es mi cama, la calle es mi abrigo y la calle es mi cobija”. Palavras de *El Comanche*,

morador da rua de *El Cartucho*⁶². Neste caso, poder-se-ia pensar a rua como uma possibilidade? Para muitos dos moradores de rua, ela significa a liberdade, a liberação de compromissos, outra forma de viver. “A uno en la calle lo que más le gusta es la gran libertad. Esa libertad de uno decir me voy para donde yo quiera, me siento donde yo quiera, me recuesto donde yo quiera” (Herrera, 1995, p.92). Isto diz respeito à transgressão no uso do espaço que permite ultrapassar os limites impostos pela normatização do Estado.

Mas além da liberdade para seus habitantes, a rua oferece, também, toda uma série de possibilidades de apropriação. Na rua dorme-se, come-se, droga-se, diverte-se e se estabelece um conjunto de relações sociais que implicam solidariedade, afetividade e respeito. Claro, também há espaço para a manifestação de sentimentos opostos. Portanto como coletividade, os moradores de *El Cartucho* definiram papéis, uma forma de viver, uns hábitos e costumes que são próprios do ato de sobreviver.

Herrera (1995) menciona que os laços de solidariedade constituídos pelos moradores de *El Cartucho* implicavam um alto grau de compromisso. Muitas vezes eles compartilhavam a comida, a droga e até se auxiliavam no momento da morte de algum de seus parceiros. A rua como seu espaço de vida e de morte era o lugar onde se fazia o velório. O dinheiro para o enterro se recolhia entre todos como um ato de humanidade e de dignidade. Nestes momentos eles atuavam como a coletividade que são, no entanto dentro da sociedade e do Estado, principalmente, não se lhes reconheceria como tal, pois isto implicaria legitimar-lhes e, desta forma, assinalar seus direitos de ocupação e uso do espaço público. O reconhecimento, no caso de *El Cartucho*, teria sido uma barreira que impediria mais tarde seu deslocamento deste espaço.

Do mesmo modo, morar na rua significa relacionar-se com o espaço de outra maneira. Criam-se, códigos, inventam-se linguagens que identificam as pessoas com seus espaços de vida. Aqui a criatividade é outra possibilidade que permite

⁶² Durante os anos 1980 e 1990 *El Comanche* foi um dos moradores mais populares do bairro *El Cartucho*. A chegada dele neste bairro esteve marcada por uma história de dor, sofrimento e injustiças dentro de cárceres e inclusive na mesma rua à qual chegou sendo ainda uma criança. Os vestígios desta vida difícil não impediram que ele procurasse desfazer seu passado de amargura, tristeza e padecimento e pelo contrário, incentivaram-no a procurar uma melhora nas condições de vida dos moradores deste bairro. A luta encarada por este personagem chegou a colocar em questão a vida dos indigentes e o exercício da violência como mecanismo para exigir e exercer os direitos fundamentais de subsistência.

transgredir o uso do espaço quando, por exemplo, os moradores de rua renomeiam seus espaços de acordo com suas vivências sejam elas reais ou imaginárias (alucinações causadas pelo consumo de drogas). É como se re-fundassem a cidade: “renombrar los espacios implica una actitud de apropiación en el uso, pero sobre todo, en la posesión” (Herrera, 1995, p. 130). Desta maneira os moradores de rua se identificam com seu espaço atribuindo a ele outro significado mais próximo da sua realidade.

O conflito entre a apropriação e a desapropriação

“No todo reciclador es *ñero*⁶³, el reciclaje es un trabajo y hay mucho reciclador que no es de la calle, hay mucho reciclador que tiene su hogar, su casa, tiene sus hijos y esa persona, digo yo, no puede ser un *ñero*”⁶⁴ Esta reflexão é muito importante para esclarecer a proveniência dos moradores de *El Cartucho* e do bairro *Santa Inés*. Nem todos os membros deste bairro estavam relacionados ao mundo da droga ou da violência. Neste bairro moravam pessoas comuns e famílias que sobreviviam do trabalho da reciclagem e do *rebusque*⁶⁵. Entretanto, a delimitação da área de *El Cartucho* como um lugar relacionado com a violência, ao consumo de drogas e à periculosidade em geral, marcou o destino que iria ter este espaço. A utilização da imagem de insegurança e periculosidade manejada pela mídia acentuaria esta posição e geraria a justificativa perfeita para o Estado proceder com a desapropriação e a demolição.

Apesar do combate contra o morador de rua de *El Cartucho* ser exercido durante muitos anos pelo Estado, seja dentro da legalidade ou da ilegalidade, a resistência gerada por estas pessoas, através de seu sentimento de pertencimento e identidade ou, pior, através de alianças estratégicas, mas perversas, com a polícia

⁶³ Nome usado coloquialmente na Colômbia para descrever os moradores de rua. Está comumente associado com as drogas e o furto.

⁶⁴ Declaração de *El Comanche*, ver Herrera, 1995, p.104.

⁶⁵ *Rebuscar* na linguagem coloquial significa exercer qualquer tipo de trabalho informal, isto implica desenvolver qualquer tipo de atividade lícita ou ilícita que permita recolher o dinheiro suficiente para o ato da sobrevivência. Entre os ofícios destacados estão: vendas ambulantes, reciclagem, vigilância (flanelinhas), limpeza (das praças de mercado ou das calçadas), delinquência comum, entre outros. Os *rebuscadores* estão associados também ao mundo do negócio, da busca de contatos, do intercâmbio de produtos, favores e informação. O *rebusque* como trabalho que foge dos padrões contratuais de assalariamento capitalista, pode ser associado com antigas formas e relações não capitalistas de trabalho.

(pagamento de tributos, pactos de agressão, etc.), conduz à fixação delas neste espaço. Neste caso, a apropriação e o pertencimento se consolidam não somente através da construção de seu lugar de descanso – *cambuche* – mas também através de “la delimitación de espacios, rutas de acceso y el derecho de ocupación restringido. Este ultimo expresa un ejercicio claro de territorialidad regulado por los mecanismos internos de seguridad que el grupo ha establecido” (Herrera, 1995, p. 137).

Ainda, a permanência dos moradores de rua e sua capacidade de apropriação do espaço estão delimitadas ao horário noturno. Nesses momentos é quando se manifesta de verdade sua faculdade de apropriação no uso. É nas horas da noite, ao voltar depois de seu deslocamento pela cidade procurando sua sobrevivência, quando ocorre o encontro com seus semelhantes ao redor do fogo que esquenta e convoca-os á reunião. É na noite quando eles sentem mais de perto a pertença a seu lugar. Isto evidencia a constituição de diferentes espaços/tempos na metrópole mediante os quais o uso contesta a troca, o que significa dizer que “a apropriação implica ela mesma de tempo e dos tempos, de um ritmo ou dos ritmos, dos símbolos e de uma prática” (Lefebvre, 1974, p. 411).

Mesmo a pesar de sua condição de miséria e a tragédia que vivem no dia-a-dia, muitos dos moradores de rua retificam esta como sua opção de vida. Esta situação se confirma quando eles se estabelecem num único lugar e procuram defendê-lo como seu verdadeiro lar. Já no desempenho de suas tarefas diárias e dentro de seu espaço de moradia, segundo Herrera, manifestam sentimentos de pertencimento quando voltam todas as tardes a ele, limpam e fazem melhorias e querem-no mostram para seus parceiros. Esta é a ordem de seu espaço. Uma ordenação diferente que não deixa de ter seu próprio valor. Não tem lugar aqui para a compaixão: “porque en sus charlas dignifican cualquier posibilidad de retorno” (p. 138). Isto não é justificar de forma nenhuma sua condição de segregados. Todavia, algumas destas pessoas estão na rua por necessidade, outras por simples eleição. O que significa que algumas delas tomaram este caminho como sua própria escolha.

Sobre os trabalhadores informais do centro de Bogotá

Descrição e espacialização do setor informal urbano na década de 1990

De acordo com Mendoza (2000), o setor informal na Colômbia funciona geralmente com limitações econômicas, à margem do sistema legal e com uso intensivo da força de trabalho. Neste sentido, as atividades informais se delimitam a pequenos estabelecimentos de produção, comércio e serviços cuja propriedade é de tipo individual ou familiar e onde a mulher chefe de família desenvolve um papel fundamental. É assim que o trabalho informal corresponde às atividades que não permitem o desenvolvimento de um processo de acumulação enquanto correspondem a um ato específico de sobrevivência, demarcada quase que exclusivamente, dentro do espaço público urbano.

Até a década de 1990 a área central de Bogotá aparecia, territorialmente falando, bem delimitada no que se refere às atividades informais⁶⁶. Isto quer dizer que, no espaço central se desenvolviam atividades espacialmente diferenciadas alusivas ao setor terciário pouco capitalizado que no final contribuía para dar um sentido e significado a este espaço dentro da cidade.

A partir da própria constituição da cidade, a *Carrera Séptima* ou *Calle Real* se erigiu como ponto primordial do comércio na urbe, fato que se mantém até hoje, no entanto com outras características. Com o decorrer do tempo essa identidade seria uns dos fatores que delimitaria a localização do próprio comércio informal neste espaço. Sendo assim, os trabalhadores informais estiveram localizados da seguinte forma:

- Sobre a *Carrera Séptima* à altura da *Calle 16* se estabeleceram, durante muitos anos, os vendedores ambulantes de filhotes de animais, tais como cachorros e pintinhos;
- Prosseguindo no sentido norte no cruzamento com a *Avenida Jimenez* se situaram tanto os vendedores das famosas esmeraldas colombianas⁶⁷ como, os comerciantes de divisas estrangeiras.

⁶⁶ Ainda hoje persistem algumas dessas práticas informais, porém se desenvolvendo diferencialmente nos espaços-tempos da metrópole.

⁶⁷ A venda de esmeraldas ainda se realiza neste espaço apesar de ter sido construído, nas imediações do lugar, um shopping especializado na comercialização desta pedra preciosa.

- Seguindo no mesmo sentido, na frente do edifício de *Avianca*, instaurou-se a venda de livros, revistas e documentos institucionais;
- No cruzamento com a *Avenida 19*, instalaram-se os vendedores de óculos, guarda-chuvas, capas para VHS e telefones celulares e, por fim,
- Bem na frente do pequeno shopping center *Terraza Pasteur*, os vendedores de artesanatos se misturavam com a clandestinidade da prostituição masculina e da venda de drogas⁶⁸.

Por outro lado, praças e parques também se constituíram e, ainda hoje se constituem, em espaços dedicados às atividades informais. Lugares de recreação passiva, descanso e de encontro, também foram ganhando expressão como lugares de manifestações artísticas, feiras e exposições culturais. Por exemplo, na *Plaza de Bolívar* até hoje se reúnem os fotógrafos e vendedores de pacotinhos de milho que se utilizam para alimentar às pombinhas que freqüentam e permanecem neste lugar. Na *Plazoleta del Rosario* se congregam os vendedores de esmeraldas e os vendedores de bebidas como o café e chás de ervas; na praça de *Las Nieves*, por sua vez, se agrupam os engraxates e os mendigos; e, por último, o *Parque Santander* serve de pano de fundo para a apresentação de espetáculos de rua que incluem imitadores, estátuas humanas e *culebreros*. Distanciando-nos um pouco do Centro Histórico, temos em imediações do bairro de *Santa Inés* o agrupamento de outro tipo de práticas ligadas desta vez à medicina popular: os *sobanderos*.

Poder-se-ia dizer que muitas das práticas culturais manifestas no centro durante os anos 90 estavam atreladas a uma vida paroquial se desenvolvendo na urbe modernizada. É o caso dos *culebreros* e dos *sobanderos*. Em primeiro lugar, os *culebreros* representavam um tipo de vendedor ou propagandista vindo de diversos povoados do interior da Colômbia, especialmente da *Antioquia*, cuja especialidade era a venda de medicinas e elixires reputados de milagrosos (*menjurjes* e *pomadas*). Para a venda de seus produtos o *culebrero* recriava histórias fantásticas, rimas e frases enredadas de difícil entendimento com as quais pretendia atrair e seduzir o seu público. Muitos deles carregavam consigo cobras que colocavam no seu

⁶⁸ Como atividades fora dos parâmetros da legalidade, estas práticas ainda se reproduzem neste espaço.

pescoço com a finalidade de impressionar às pessoas e de reproduzir uma imagem que os relacionasse aos curandeiros ou xamãs indígenas⁶⁹.

Por outro lado, os *sobanderos*, personagens ligados à medicina popular, trabalham na cura de doenças relacionadas com problemas musculares, das articulações ou dos ossos as quais realizam por meio de massagens localizadas. Situados na área que limita com a zona de hospitais públicos de Bogotá e de funerárias, seu ofício, pouco ortodoxo do ponto de vista da medicina alopática, provém de práticas tradicionais herdadas familiarmente. Este tipo de tratamento é muito popular entre as pessoas de baixo poder aquisitivo que não podem pagar na atualidade por um plano de saúde⁷⁰.

Apropriação do espaço público

Se considerarmos que aproximadamente 50%⁷¹ da população bogotana trabalha no setor dito informal e que o espaço central é o foco destas atividades, poder-se-ia dizer que a análise do trabalho informal como prática sócio-espacial é fundamental na nossa tentativa de compreender as suas relações e implicações dentro do espaço público do centro.

É inegável a relação existente entre o trabalho informal e o desenvolvimento da área central de Bogotá. O surgimento de novas centralidades na cidade contribuiu para o declínio econômico do centro, o que correspondeu paralelamente com o desenvolvimento de outros tipos de atividades não menos importantes ali, entre elas o comércio ambulante.

A própria dinâmica da área central condiciona o estabelecimento de inúmeras fontes de emprego que são aproveitadas tanto pelos moradores das zonas próximas como das periferias pobres da cidade. Esta situação delimita, em última análise, o

⁶⁹ Na atualidade o *culebrero* foi quase que afastado da vida urbana moderna, sobrevivendo apenas nos povoados do interior da Colômbia. No entanto, sua imagem um tanto provinciana é retomada agora pela mídia numa espécie de caricatura vinculada à charlatanearia e à trapaça.

⁷⁰ Os *sobanderos* provêm de diversas regiões da Colômbia, geralmente do *Tolima* ou das planícies orientais do país, estão relacionados, como os *culebreros*, às práticas de cura realizadas pelos indígenas pertencentes a estas regiões.

⁷¹ Segundo dados oficiais, a população informal de Bogotá atingiu em 2006 a cifra de 1.834.000 pessoas o que corresponde com 48.1% da população economicamente ativa da cidade. Tomado da internet em: http://www.dane.gov.co/index.php?option=com_content&task=category§ionid=19&id=75&Itemid=257, acesso em 23/08/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

estabelecimento de relações sociais inéditas mediadas pelo trabalho exercido no espaço público. A determinação de usos diferenciados do espaço num lugar tão normatizado como o centro da cidade nos leva a pensar na capacidade de subversão que os trabalhadores do centro detêm.

Coexistindo com a venda ambulante, existem outros tipos de atividades que exercidas desde a legalidade e inclusive desde a ilegalidade, são difíceis de analisar num espaço-tempo determinados. Estas atividades de *rebusque* geram formas específicas de apropriação espacial que se contrapõem à regulamentação estatal, algumas delas persistindo ainda no centro, mesmo que as vendas ambulantes tenham sido paulatinamente deslocadas desde a década de 1990.

O deslocamento dos vendedores ambulantes do centro tem a ver com a imposição de novas políticas de uso do espaço público que respondem aos novos patamares de planejamento urbano visando à reafirmação de Bogotá e de seu Centro Antigo como centros de poder político e econômico nacional. Neste sentido, deparamo-nos com uma contradição manifesta entre a representação simbólica do centro como espaço de poder através de suas instituições políticas e as práticas sociais que não correspondem à imagem da cidade eficientemente regulada. Estas práticas obedecem, necessariamente, segundo Mendoza (2000)

a la existencia de un mundo no reconocido legalmente que pasa por la cohabitación de poderes locales que se organizan paralelamente a las normas legales y por poderes económicos que dependen obviamente de la capacidad adquisitiva de los actores que trabajan o se “las arreglan” en la calle. (p. 18, sublinhado do autor)

Além da manifesta oposição destas práticas às leis regulamentadas pelo Estado, o interessante nelas é o desenvolvimento de relações sociais que nem sempre são evidentes porque extravasam o umbral do legal e do moral. A realização certa destas relações implica a prática de relações *vis-à-vis* que estão mediadas pela oralidade, a negociação, o contato pessoal e o *jeito* específico de ser e se desenvolver em determinadas circunstâncias e espaços. Dessa forma, estas práticas fazem parte de outra forma de sobrevivência na cidade, “en tanto símbolo representativo del sincretismo cultural que se reúne en el centro y que hace del espacio público una alegoría a las plazas de mercado de los pueblos” (Mendoza, 2000, p. 58). Deste modo, estas relações diriam respeito à ligação ainda manifesta do urbano com o rural.

O estabelecimento de determinados códigos e regras no espaço é um fato identificável entre os trabalhadores informais da área central de Bogotá. Como forma de atravessar e transgredir as normas formais e, de algum modo alcançar sua legitimidade enquanto trabalhadores, eles definem pactos, alianças e estratégias que sobrepõem o uso de espaço e se definem como práticas sociais que transpõem a própria produção e reprodução urbanas.

Ou seja, não é somente a delimitação territorial, mas também o desenvolvimento de relações e vínculos sociais atrelados a outros espaços e tempos que muitas vezes sobrepõem os limites da própria cidade. Isto se explica pelo fato de que muitos dos trabalhadores do centro provêm das periferias pobres de Bogotá, lugares que congregam as populações migrantes do campo. Nesse sentido, as práticas sociais desenvolvidas no centro estão associadas ainda às práticas camponesas como o clientelismo o qual reproduz formas de organização social herdadas muitas vezes da época colonial.

De tal modo, o clientelismo, segundo Mendoza (2000), conteria um forte sentido comunitário e local, configurado por meio de relações de trabalho, propriedade e autoridade e que responderia a um padrão específico de relações de mando, obediência e lealdade que dão sentido às atitudes de respeito e subordinação. São relações hierárquicas que podem se explicar a partir da estrutura integradora do modelo fazendeiro. Contudo, o clientelismo se constitui como um dos padrões presentes no centro ainda que determinado por outras características mediadas pela reprodução da vida urbana.

A segregação dos vendedores ambulantes do centro de Bogotá.

O atual estado de desenvolvimento do Capitalismo baseado na superexploração do trabalho como condição para aprofundar a extração do excedente, leva à precarização das condições do trabalho, exposta no rebaixamento salarial, aumento exponencial do desemprego e subemprego e o alongamento da jornada de trabalho. Esta situação faz crescer o número de pessoas a se empregar dentro da economia informal, fato especialmente evidenciado nos países subdesenvolvidos.

As vendas ambulantes constituem o exemplo contundente da precarização do trabalho na cidade. Presentes desde há várias décadas, principalmente, no centro

de Bogotá é a partir da década de 1990 que começam a se espalhar rapidamente como consequência, por um lado, da violência e da recessão econômica no campo que levaram grandes parcelas da população a migrar às cidades e, por outro, pelas políticas de privatização que deixaram muitas pessoas desempregadas⁷².

No entanto, apesar de servir de sustento, embora que precário, para a economia da cidade, o comércio ambulante começou a ser visto pelo governo local como um problema de ordem política concernente à apropriação e o uso do espaço público. Esta situação começou a acontecer a partir de 1988 com a eleição popular de prefeitos⁷³.

Durante os anos 80 o fenômeno tinha outra matriz interpretativa. Por um lado, de acordo com Donovan (2004), estava determinado pelas relações clientelistas estabelecidas entre os vendedores ambulantes e os intermediários que, delegados pela prefeitura, eram os encarregados de tramitar as licenças de funcionamento⁷⁴ e pelo outro, devido à existência de um relacionamento estreito entre os vendedores e os sindicatos nacionais, os quais estavam normalmente ligados aos partidos políticos. A prolongação desta situação durante a década de 1980 manteve viva a capacidade de luta e reivindicação de algumas das organizações de vendedores, o que serviu para impedir seu deslocamento do centro. No entanto, a partir de 1988 esta situação mudou drasticamente. As questões relativas ao manejo do espaço público foram alteradas, num primeiro momento, com a eleição de prefeitos e depois, através da marginalização progressiva dos sindicatos de vendedores ambulantes.

A “democratização” na eleição de prefeitos foi o ponto de ruptura no manejo das relações com os camelôs: politizou o espaço público como algo do qual o prefeito é diretamente responsável e, nesse sentido, passou a ser um símbolo visível

⁷² Dados oficiais revelam que no ano de 2003 existiam na cidade de Bogotá cerca de 100 mil pessoas empregadas nas vendas ambulantes, a maioria deles localizadas no centro da cidade. (Donovan, 2004).

⁷³ Antes de 1988 os prefeitos eram indicados pelo Presidente da República e dessa forma se enquadravam dentro de algum dos dois partidos políticos hegemônicos da Colômbia, fazendo com que a mediação política e as negociações sobre o espaço público estivessem sempre condicionadas às lealdades partidárias. Esta situação levava a que as negociações entre os vendedores e governo local estivessem baseadas na troca de favores, configurando-se assim um sistema político sustentado em práticas clientelistas.

⁷⁴ É necessário distinguir entre os vendedores ambulantes estacionários que lograram obter posto fixo de trabalho e que estavam organizados em sindicatos, e os vendedores ambulantes transitórios que não lograram se legalizar perante o Estado. O clientelismo se aplica, neste caso, para os vendedores estacionários os quais mantiveram relações clientelistas com os inspetores que eram os encarregados de tramitar as licenças de funcionamento, ou seja, cumpriam a função de intermediários entre as prefeituras e as associações e/ou os patrocinadores comerciais.

de sua capacidade de impor lei e ordem no espaço, fato especialmente importante devido à série de atentados e seqüestros dos anos 80 e 90⁷⁵. Durante os anos seguintes esta condição de violência e insegurança foi eficazmente veiculada pela mídia e utilizada pelo governo para justificar e garantir medidas de controle e domínio dos espaços públicos do centro⁷⁶. Nestes momentos é quando “el rescate del espacio público de las manos de los vendedores ambulantes se presentaba como una batalla contra el crimen y el desempleo” (Donovan, 2004, p. 114).

Esta conjuntura foi perfeita para levar a que temas como o *El Cartucho* e a organização da área de *San Victorino* fossem se tornando campos prioritários de ação nas campanhas eleitorais pela prefeitura já que eram colocados como antigos problemas ligados à corrupção e à indiferença pela segurança pública. Neste sentido, desde esse momento os compromissos e as iniciativas dos prefeitos com respeito ao uso do espaço público tiveram um peso importante no eleitorado e, invariavelmente, suas campanhas como candidatos estiveram permeadas por este aspecto na hora de atrair apoio popular. Também essas ações foram se fortalecendo graças à expedição da Constituição de 1991 onde se proclamavam novas medidas para o manejo de dito espaço⁷⁷.

O rompimento das relações clientelistas estabelecidas entre os vendedores, os intermediários e a própria prefeitura, situação levada a cabo através da eliminação da política de expedição de licenças, estariam dentre as medidas determinadas pelos prefeitos para restringir o comércio ambulante no centro de Bogotá. No entanto, a verdadeira causa da desorganização dos vendedores e, por conseqüência, o sintoma mais importante na perda de seu poder sobre o governo da

⁷⁵ No final desta década e começo da seguinte se produzem tanto em Bogotá como em outras cidades do país diversos atentados terroristas e seqüestros vinculados ao narcotráfico. Artefatos explosivos são instalados em vários setores comerciais da cidade, num avião e inclusive na sede central do DAS (Departamento Administrativo de Seguridad). Lamentavelmente a situação termina com várias centenas de vítimas civis e o recrudescimento da guerra contra o narcotráfico, impulsionada pelos Estados Unidos.

⁷⁶ Até hoje, a *violência* é utilizada pelo Estado para exercer extremo controle sobre os espaços públicos do centro, só que na atualidade o pretexto não é a virtual força destrutiva do narcotráfico, mas a guerrilha esquerdista das FARC.

⁷⁷ A Constituição da Republica de Colômbia de 1991, Artigo 82 promulga como um dever do Estado velar pela proteção da integridade do espaço público e por sua destinação ao uso comum o qual prevalece sobre o interesse particular, disponível na internet em: <http://web.presidencia.gov.co/constitucion/index.pdf>, acesso em 07/04/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano. Já no Artigo 86, do *Decreto Ley 1421 de 1993*, promulga-se que é obrigação dos prefeitos locais ditarem os atos e executarem as operações necessárias para a proteção, recuperação e conservação do espaço público, o patrimônio cultural, arquitetônico e histórico, monumentos, recursos naturais e o ambiente (Colômbia, 1993, p. 23).

cidade e por extensão seu controle sobre o espaço público, seria o tema da sua divisão política. Segundo Mendoza (2000), se durante a década de 1980 existiam cerca de 40 sindicatos de vendedores de rua, em 1998 existiam já quase 112 os quais albergavam aproximadamente 10 trabalhadores cada. Na verdade, a Lei de Reforma Trabalhista de 1990 contribuiu com este fenômeno já que tinha a faculdade de decidir quais grupos seriam reconhecidos como sindicatos. Se durante um determinado período grupos de vendedores não se reconheciam como sindicatos, passado este período, automaticamente obtinham o *status* legal. Este foi um fator que favoreceu, enormemente, à fragmentação e despolitização destas organizações sindicais:

mientras que, en los años 80, la mayoría de las asociaciones de vendedores ambulantes estaban afiliadas a algún partido político o a alguna confederación sindical nacional, la reforma laboral indujo el crecimiento de asociaciones de vendedores atomizadas, independientes políticamente y con frecuencia lideradas por organizadores inexpertos (Donovan, 2004, p. 126)

Por outro lado, outra causa que serviria para delimitar, ainda mais, a erosão política destes grupos teria a ver com sua clara ligação com os partidos comunistas durante a década de 1980. Fato que, no final, far-lhes-ia ganhar muitos preconceitos e antipatias.

Como se pode perceber, os anos de 1990 trouxeram profundas modificações no que se refere à organização e disposição do espaço público do centro de Bogotá. A conjuntura sócio política que existia nesse momento na Colômbia resultou determinante para o Estado legitimar o controle sobre o espaço, quer dizer, serviu como justificativa, quase perversa, para que, através de uma nova concepção política supostamente mais representativa dos interesses comuns dos moradores da cidade, o mesmo Estado aprofundasse a normatização do uso do espaço público.

Tudo, aparentemente sob as características do espaço urbano funcional e funcionalizado que permitissem uma melhor apropriação de todos os moradores da cidade e não exclusivamente de um grupo específico ou, dito no discurso político hegemônico, sob uma “democratização” ao aceso e ao uso do espaço público. Não obstante, o fato dissimulado aqui é que este processo de reorganização espacial responde a políticas externas mais amplas de reprodução capitalista que são exercidas através do planejamento urbano que, seguindo os preceitos do chamado empreendedorismo, aponta para a recuperação do espaço público como um dos

imperativos de revalorização de certos espaços urbanos estratégicos, neste caso, do Centro Antigo de Bogotá.

Voltando ao tema da venda ambulante, tanto a fragmentação como a desorganização das associações de vendedores foi o que, paulatinamente, delimitaria a perda de seu poder de negociação com o governo distrital até o ponto de deixar de exercer pressão sobre este. Esse foi o momento esperado pelas diferentes administrações para legitimar seu poder de deslocá-los da área central de Bogotá.

As divisões entre os vendedores e a fragmentação de suas organizações sindicais favoreceram o governo local no momento de fazer as negociações sobre as possíveis re-localizações destes. Em linhas gerais, o deslocamento dos camelôs para recintos fechados – novos shoppings centers construídos, especificamente, para albergar estes tipos de vendas ambulantes⁷⁸ – foi uma das alternativas que têm adotado as diferentes prefeituras da cidade. Entretanto, estas medidas implicaram profundas mudanças na vida dos membros destas populações assim como na configuração do espaço central.

Obviamente esta inserção da venda ambulante na economia formal se produz em condições desfavoráveis para os vendedores. Agora, isolados do fluxo de pessoas que diariamente atravessam o centro da cidade, dos potenciais compradores de seus produtos, estão num espaço fechado que os confina e não permite, nem sequer, a reprodução de suas próprias condições de vida. Assim, muitos deles tiveram que abandonar os postos de trabalho nos shoppings e retornar às vendas no espaço público para poder subsistir. Este retorno geraria uma maior onda de repressão por parte do governo. Neste sentido, evidenciar-se-ia uma verdadeira luta territorial entre ambos agentes.

No final da década de 1990 e tendo em conta sua crescente fragilidade e vulnerabilidade, os camelôs decidiram se reorganizar sindicalmente e iniciaram um novo ciclo de protesto. O começo do novo século surpreendeu 400 vendedores do setor popular central de *San Victorino* com uma nova tentativa de desalojamento massivo por parte do governo. Desta vez a resistência dos vendedores não deu certo ante o poder das escavadeiras, helicópteros e três mil policiais de que dispôs a

⁷⁸ As negociações com o governo distrital incluíram além do pagamento de um aluguel, a assinatura de um contrato em longo prazo no qual se garantiu o não retorno dos vendedores às ruas.

prefeitura; mas foi o começo da nova luta que teriam que enfrentar pela reivindicação de seus direitos, especificamente seu direito ao trabalho.

A partir de 2000 e ante o fracasso de seus requerimentos, os vendedores diversificaram seus repertórios de protesto e buscaram alianças estratégicas com outros tipos de atores políticos. Numa outra forma de mobilização, de março até dezembro desse ano, invadiram a *Nunciatura Apostólica* do centro e as embaixadas do Canadá e da Venezuela, em Bogotá. No entanto, a ação de maior peso e que lhes conduziu a uma verdadeira ruptura nas negociações com o governo, foi o encontro estabelecido com a guerrilha das *FARC* no qual planejaram a possibilidade de juntar suas demandas com a proposta de negociação econômica que esse grupo teria para oferecer ao governo nacional.

A partir desse momento a luta dos vendedores não parou. O ano de 2003 esteve marcado por várias mobilizações que rejeitaram a aplicação de um novo código de polícia no qual se regulamenta o uso do espaço público da cidade reiterando, aliás, seu caráter inalienável. Essa situação coincide com a conjuntura generalizada de protesto social no país a qual é aproveitada pelos vendedores para alcançar maior visibilidade. Nesse mesmo ano, a aliança estratégica alcançada com o prefeito da ala esquerdista eleito para Bogotá, Luis Eduardo Garzón⁷⁹, seria parte fundamental da nova fase de luta política que seria empreendida por estes trabalhadores.

Entretanto a recuperação dos vendedores ambulantes como atores da mobilização social, o tema do espaço público ficou sempre estabelecido como um problema de ordem social. Por um lado, parafraseando o discurso hegemônico, do acesso dos “cidadãos” a uma cidade melhor e mais “democrática” e, por outro lado, como um problema específico de acesso das populações pobres a um emprego, ainda que precário. Nesse sentido, o caráter político da luta pelo espaço público, sempre foi tema vedado.

⁷⁹ Como dirigente sindical dos trabalhadores de ECOPETROL e presidente de *La Central Unitaria de Trabajadores* (CUT) sempre esteve vinculado ao movimento sindical colombiano fato que o levou a se formar como um importante líder político da esquerda deste país e dessa maneira a ser um dos fundadores do principal partido político de oposição na Colômbia: *El Polo Democrático Independiente*, logo chamado de *Polo Democrático Alternativo*. No ano de 2004 foi eleito *Alcalde Mayor de Bogotá* por um período de quatro anos. Dentre seus objetivos principais e pelos quais obteve o maior grau de popularidade entre a população de baixa renda foi sua campanha contra a pobreza e o desemprego. Para isso dentro do programa de governo propôs um micro programa chamado de *Bogotá sin Hambre* no qual se destinou parte das verbas distritais na distribuição de alimentos dentre da população mais pobre da cidade.

A natureza do conflito pelo espaço público

Neste trecho é importante analisar quais são as causas do conflito pelo espaço público do centro da cidade de Bogotá. Como já se tinha falado, a origem atual dos conflitos sociais no espaço urbano está ligada a duas dimensões: por um lado, as condições econômicas cuja origem está na crescente desintegração das populações ao mundo do trabalho e, pelo outro, as condições políticas, inerentes à apropriação do espaço público.

O tema da *exclusão* nas populações desempregadas

Para delinear este item vamos retomar e aprofundar a análise feita sobre a categoria exclusão no que se refere, especificamente, ao trabalho. O que interessa neste ponto, particularmente, é resgatar a *visibilidade* política adquirida pelo vendedor ambulante durante a década de 1980 e depois, durante os anos 90 – a qual contrasta, fortemente, com a *invisibilidade* alcançada pelo ex-morador do bairro *El Cartucho* – e que foi, de fato, a que determinaria o reconhecimento deste como agente político importante dentro da estrutura urbana. Embora a situação de declínio do mundo do trabalho tenha alterado esta perspectiva durante a década de 90, é evidente que as lutas territoriais articuladas por estes sujeitos não irão desaparecer, mas que tomarão outros rumos.

Como já se apontou, uma das características principais desta fase do Capitalismo é a contínua desvalorização da força de trabalho. O atual aumento do desemprego está sendo estimulado “pela necessidade capitalista de gerar reservas de desempregados, pressionar em direção do barateamento dos salários, aumentar a taxa de mais-valia e assim restabelecer uma taxa de benefício ascendente de longo prazo” (Katz, 1996). Esta situação implicaria uma acirrada concorrência entre os desempregados os quais teriam, agora, maiores dificuldades para entrar no mercado de trabalho. De acordo com Martins: “hoje em dia, o trabalhador – tanto da indústria quanto do comércio e de serviços – é cada vez mais *um trabalhador em busca de trabalho* e cada vez mais sujeito a entradas e saídas cíclicas do mercado de trabalho” (Martins, 2002, p. 29, grifo do autor).

A ampla desvalorização da força de trabalho no contexto capitalista atual conduziria à reestruturação e fragmentação dos mercados de trabalho e, por

consequente, à desagregação do movimento sindical. Isto através da eliminação da estabilidade, a flexibilização das leis trabalhistas e a precarização das condições do emprego, que estabelecidas e naturalizadas como questões conseqüentes da modernização, só estão mascarando a constante degradação do trabalhador. No caso extremo, a reintrodução de antigas formas e relações não capitalistas de trabalho que se reproduzem tanto nas áreas de fronteira agrícola⁸⁰ como, no próprio espaço urbano, estariam contribuindo para exacerbar a situação.

O aumento da massa de desempregados ou subempregados constataria esta situação de degradação. A débil conexão existente entre os trabalhadores temporais e os do dito setor informal com o mundo do trabalho remete ao termo exclusão, mas não o explica. A perda da visibilidade do sujeito em relação ao trabalho faz com que este entre num crescente processo de desvalorização própria ou de perda de auto-estima. Esta dimensão estaria delineada dentro do que Souza, (2003) chamaria de *habitus* precário e que se referiria, especificamente, à idéia individual de dignidade que estaria estreitamente relacionada à de distinção social.

Nesse aspecto, o sentido das pessoas estarem ligadas ao mundo dos direitos e deles serem parte, consistiria na idéia de seu encaixamento a três requisitos alimentados pelo discurso capitalista: qualificação, posição e salário. Os indivíduos que não se classificaram dentro destes padrões careceriam de valor e respeito social. Nesse ponto o trabalho seria considerado como o paradigma mais importante, já que por meio deste “é possível se assegurar de identidade, auto-estima e reconhecimento social” (idem, p. 169).

Esta situação de desvalorização ou desqualificação do outro, a partir de certos valores infundados, seria uma forma perversa de legitimação das desigualdades dentro do mundo contemporâneo, especificamente dentro das sociedades periféricas e estaria baseada numa ideologia que atravessa o simbólico para neutralizar e naturalizar as condições de precarização das populações. Aqui aparece a concepção do valor diferencial do ser humano, legitimada a partir de instituições como o Estado ou o mercado através dos quais se determina “quem é ou não ‘gente’ (...) e, por conseqüência, quem é ou não cidadão, na medida em que a

⁸⁰ Para uma análise mais detalhada no caso da reprodução de antigas formas de trabalho nas áreas de fronteira agrícola do norte do Brasil, ver Martins (1997).

eficácia da regra da igualdade, que constitui a noção de cidadania, precisa estar efetivamente internalizada” (Souza, 2003, p. 180. grifo do autor).

A efetiva desvalorização do trabalhador como ser humano e sua integração dentro do mundo dos *excluídos* seria o que explicaria seu solapamento como sujeito de ação pois, como bem diria Martins (2002), a mudança social sobreporia o *excluído* ao trabalhador já que o trabalhador perderia em parte sua visibilidade como tal (p. 34). Ou seja, agora os personagens principais em cena seriam outros, os das favelas, das ruas, dos bairros miseráveis; sobre eles estaria o verdadeiro interesse da análise social e do compromisso político.

O declínio paulatino da visibilidade dos vendedores ambulantes do centro de Bogotá teria a ver com a apresentação de uma síndrome da perda da centralidade do trabalho, quase que naturalizada durante as últimas décadas. Durante a década de 1980 a ligação deles a um emaranhado complexo de relações institucionais permitiria seu reconhecimento como sujeitos ativos dentro desta esfera. Inclusive, essa mesma situação condicionaria o exercício de seu poder de pressão e de reivindicação de seus direitos.

Não obstante, esse paradigma entrou em crise. O frágil vínculo desses indivíduos com o mundo do trabalho condicionou sua própria existência. A conjuntura atual destes trabalhadores incorporados aos setores secundários e, portanto, desnecessários à produção faz com que estes se constituam, apenas, como “o trabalhador potencial, o resíduo crescente do desenvolvimento econômico anômalo” (idem, p. 35).

Já para a década de 1990 e após o desgaste do movimento operário na Colômbia, o Estado esteve em condições de recusar as demandas dos trabalhadores da venda ambulante. Por meio do discurso do mercado o Estado fragmentou as organizações sindicais e regulou o protesto social. Mas as recentes iniciativas de reorganização sindical dos vendedores e sua aliança com o partido político de esquerda, *El Polo Democratico Alternativo*, que representa o atual prefeito de Bogotá, configuram novas possibilidades de ação para estes trabalhadores que agora atravessam por um renovado momento de visibilidade política e de poder de reivindicação.

O caráter político da luta pelo espaço público

O tema da apropriação do espaço público, longe de se tornar uma questão de arranjo socioeconômico, contém um claro viés político e envolve diversos interesses e atores. Durante as duas últimas décadas o enfrentamento entre o Estado e os vendedores ambulantes pela apropriação do espaço do centro da cidade esteve marcado, sobretudo, no limiar do social, dentro dos parâmetros de *controle de uma massa de trabalhadores que invade o espaço e não deixa lugar à livre circulação de pessoas e veículos*. A questão econômica foi completamente minimizada ao contexto específico do trabalho e sobreveio, somente, quando os vendedores interpuseram várias demandas a favor de seu direito ao livre exercício de uma ocupação. Mas nem por isso, o caráter político da luta esteve revelado.

É natural que, por trás do controle social e do aparente problema econômico que se transluz através da figura do vendedor ou do ex-morador de *El Cartucho*, estejam dissimulados poderosos interesses identificados com a apropriação do espaço. Indiretamente e através do Estado, os principais grupos políticos e econômicos, representados pelos comerciantes atacadistas e varejistas, converteram estes indivíduos em seus adversários e o problema do espaço público, numa luta sem trégua.

Nestas circunstâncias, é importante reconhecer que o conflito pelo espaço público sempre ficou reduzido a um problema de ordem social. O caráter político do conflito que suporia a apropriação do espaço, visto como um recurso social⁸¹, nunca emergiu nem politizou os vendedores e ex-moradores de *El Cartucho*, nem, muito menos, a população bogotana. A partir dos parâmetros que regulamentavam o uso e a apropriação do espaço e, que foram ditados pela Constituição Nacional de 1991, quase ninguém deu ênfase à condição social que deveria ter o espaço público. Nesse sentido, faltou um questionamento sobre o porquê de somente alguns poderem usufruir de seus benefícios. Aqui aparece exposta uma das contradições fundamentais da sociedade capitalista que proclama ser a sociedade da igualdade jurídica.

⁸¹ Do ponto de vista geográfico o espaço é analisado, mais do que como um recurso, como meio, condição e produto das relações sociais capitalistas. (Carlos, Ana Fani, 2001b).

A questão de rejeitar o caráter político da luta pelo espaço público implicou a negação de um conflito existente pelo controle e apropriação do espaço. Os grupos dominantes da sociedade, de acordo com Melucci, “tendem a negar a existência de conflitos que atingem a produção e apropriação dos recursos sociais” (Melucci, 2001 p. 42). Nesse sentido, retomando o caso dos vendedores ambulantes de Bogotá e dos ex-moradores de *El Cartucho*, nunca se reconheceu qual era o conflito que estava implícito ao tentar deslocá-los do centro. O problema estaria no uso do espaço, ou na definição entre o público e o privado?

Acreditamos que o verdadeiro problema teria origem na apropriação deste espaço e que essa deveria ser a razão da mobilização destes sujeitos, ou seja, seria ir além do próprio conceito de espaço público para chegar até a raiz excludente e iníqua do próprio sistema capitalista. Desta forma, a qualidade do protesto deveria poder pôr no centro das análises a situação do conflito pela apropriação de um recurso valorizado por todos.

Na verdade, a naturalização das condições do ordenamento espacial propostas pelo Estado influiria nas decisões dos grupos interessados pela distribuição eqüitativa do espaço. Estes grupos ao estarem cooptados pela lógica perversa desta organização, a qual procura incluir nesta distribuição somente uma pequena parcela da população, não poderiam atuar conscientemente. Esta inconsciência determinaria o caráter apolítico da luta pelo espaço que não permitiria aos vendedores nem aos ex-moradores de *El Cartucho* se dirigirem contra os que realmente se apropriam do espaço, contra os que possuem o controle desse recurso, ou seja, não lhes permitira pôr em xeque ao próprio modo de produção da sociedade.

A condição de sub-cidadania dos ex-moradores de *El Cartucho*

Evidentemente, o setor do *El Cartucho* além de concentrar os moradores de rua, chamados grosseiramente de *desechables*⁸², concentrava outro tipo de população que estava vinculada a certas atividades econômicas informais como, por exemplo, a reciclagem e o comércio. No caso, famílias comuns que tinham este espaço como lugar de moradia e que aproveitavam sua condição de centralidade

⁸² Este é um tipo de população constituída por pedintes, moradores de rua ou inquilinos temporários de habitações precárias, entre outros.

urbana. Mas esta é uma questão que foi encoberta tanto pelo governo como pela mídia. Na verdade, através da generalização e da institucionalização do imaginário de violência e perigo, consolidou-se um discurso que apoiava a necessidade de controle sobre este espaço.

Desta forma, os habitantes *de El Cartucho* passaram a ser considerados dentro da categoria de sub-cidadãos⁸³. De acordo com Kowarick (2002), sobre o imaginário social que se tem de certos setores da cidade – os cortiços do centro ou da periferia– constrói-se um discurso que desqualifica os seres humanos e os relaciona com o submundo da desorganização familiar, da moralidade duvidosa e dos hábitos perniciosos. Estes lugares são olhados “como focos que fermentam os germes da degenerescência e da vadiagem, e daí o passo para a criminalidade” (p. 20).

Por varias décadas, o discurso que obscurece o morador desse setor do centro de Bogotá foi se expandindo e quase que se naturalizando dentro da sociedade bogotana e, inclusive, dentro da sociedade nacional. O temor invadia o cidadão comum que nem ousava transitar por este lugar. O mesmo discurso que mantinha certa restrição sobre este espaço, seria utilizado recentemente para legitimar a invasão e o desalojamento de quase doze mil pessoas. Primeiro, foram marginalizados neste espaço sórdido da cidade; depois, após um interesse econômico de especulação imobiliária, dispersados para a própria área circundante do Centro Histórico, convertida agora numa nova área de fronteira.

Este tipo de marginalização remete ao conceito de *desfiliação* proposto por Castel (1990; apud Kowarick, idem.). Este autor relaciona este conceito ao fenômeno de desenraizamento que vivem os atuais moradores das grandes cidades, geralmente expulsos de seus lugares de origem como o caso dos camponeses os quais chegariam a ocupar lugares periféricos ou degradados da cidade. Neste caso o termo seria útil para designar ao contingente de ex-moradores de *El Cartucho* que agora estão vagando sem destino pela cidade, em condições de população segregada.

Estes *vagabundos*, como se os costuma chamar, teriam perdido suas raízes, ou seja, corresponderiam a uma classe de população desarraigada, alusiva “ao

⁸³ Esta categoria é trabalhada por Kowarick (2002), e faz referência aos indivíduos que, sob condições precárias de trabalho e moradia, estão excluídos do mundo dos direitos *naturais* do cidadão: o estado pelo qual se mina a presença do outro, sobretudo do outro que é pobre e desempregado ou subempregado.

universo semântico dos que foram desligados, desatados, tornando-se desabilitados para os circuitos básicos da sociedade” (Castel, 1990, op. cit.). Isto estaria relacionado, seguindo a linha proposta por Castel, com o enfraquecimento dos laços afetivos, sociais e até territoriais e também, com o rompimento da relação com o mundo do trabalho. O desarraigamento, nesta medida, estaria ligado tanto à perda dos referenciais socioeconômicos como espaciais.

Efetivamente, as causas desse desenraizamento dos ex-moradores de *El Cartucho* estariam ligadas às suas condições de trabalho e de existência física e social. Essas pessoas, geralmente, migrantes de outras zonas do país, relacionadas à droga e à delinquência, estariam desvinculadas, ou precariamente vinculadas, tanto do mundo do trabalho, como do mundo das relações familiares e sociais. Na sua condição de moradores de rua, seriam uma espécie de nômades urbanos na procura pelas condições de sua sobrevivência.

Mas será que de fato, neste caso tratar-se-ia de um total desenraizamento? Na verdade, eles não estariam construindo outro tipo de relação com o espaço urbano através de suas contínuas idas e vindas? Já alguns autores, no âmbito da geografia, estariam se referindo à existência de um novo fenômeno: a multiterritorialidade. Esta categoria estaria relacionada a uma forma contemporânea, moderna de re-territorialização. Ou seja, a condição dinâmica de combinar múltiplos territórios, que incluiria a possibilidade de territorialização/desterritorialização que teriam as pessoas dado o atual fenômeno de mobilidade espacial (Haesbaert, 2004). Isto significaria a delimitação de uma nova forma quase simultânea de destruição/construção de territórios.

A aceção de multiterritorialidade talvez sirva para explicar a situação de mobilização contínua na qual se encontram estes indivíduos, mas, de nenhuma maneira para legitimar sua miserável condição de vida. Desta vez, poderia se pensar numa outra categoria como a de exclusão para determinar o caráter violento de segregação que experimentam estes sujeitos? Martins (2002) já se referia ao caráter excludente do Capitalismo no qual a força de trabalho estaria sendo apartada temporalmente como condição de reprodução própria do sistema.

Mas a exclusão não seria uma situação absoluta. Com certeza, é pouco provável ficar totalmente excluído nas condições atuais da sociedade de consumo. Nesta conjunção, os ex-moradores de *El Cartucho* estariam vinculados sim, de

alguma forma, à economia capitalista, ainda que pelas suas condições marginais e precárias de trabalhadores ou de consumidores.

Seguindo com Martins, na verdade, o problema atual não deveria centrar-se na delimitação das populações excluídas, mesmo porque a palavra exclusão virou um eufemismo. A centralidade do assunto deveria se dar na própria forma de inclusão perversa que está utilizando a sociedade capitalista hoje e que se baseia “na degradação da pessoa e na desvalorização do trabalho como meio de inserção na sociedade” (p. 124).

Contudo, a situação de inclusão perversa da que fala este autor não se trata, simplesmente, de uma questão econômica ou social, alberga, também, um horizonte político. Neste sentido, tanto o trabalhador de Martins, como o ex-habitante do mencionado bairro, estariam sendo desvinculados de seus direitos políticos de expressão e reivindicação. Eles passariam a ser anulados como seres políticos, sem o poder de exigir o cumprimento das leis. *Os indesejáveis*, neste caso, se tornariam, também, politicamente *invisíveis*, aos olhos do poder hegemônico.

Poder-se-ia dizer que estas populações, de alguma forma, foram controladas social e politicamente. Isto para conter, obviamente, o surgimento de algum tipo de reação ou reivindicação de seus direitos. A fragilidade de sua condição de cidadãos é o que explica sua incapacidade de se organizar e de reclamar frente ao Estado seus direitos à cidade e à cidadania. Não há que se esquecer que, no caso dos ex-moradores do *El Cartucho*, muitas destas pessoas careciam de títulos de propriedade sobre os imóveis que habitavam, o que, por lei, também os minimiza frente aos que efetivamente são proprietários. No entanto, a incapacidade de reivindicação não é um obstáculo quando se trata da sua inserção econômica dentro do tecido urbano. Claro que estamos falando, especificamente, de sua inserção dentro do circuito inferior da economia⁸⁴ no qual estariam marginalmente incluídos. Neste sentido, não se poderia falar de completa exclusão senão de um caso específico de integração precária ao sistema econômico capitalista.

⁸⁴ Alguns estudos confirmariam a importância do catador de lixo dentro no negócio da reciclagem. Conhece-se a existência de uma complexa trama de relações entre os catadores de lixo, os intermediários e as indústrias de transformação do lixo. (Oliveira, 1997).

CAPÍTULO III

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO URBANA DO CENTRO ANTIGO DE BOGOTÁ E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS

“Señor Alcalde: más promesas, menos obras”

(Grafite bogotano dedicado ao ex-prefeito Enrique Peñalosa)⁸⁵

A partir da segunda metade da década de 1990 começou-se a planejar em Bogotá o que vem sendo a maior e mais vigorosa transformação urbana dos últimos tempos. A execução do *Plan de Ordenamiento de Bogotá* (POT) implicou a realização de múltiplas obras de infra-estrutura na cidade e, sobretudo, no centro, no qual se desenvolve até hoje um intenso processo de renovação ou requalificação urbana que se manifesta através da (re) produção de formas e paisagens que dizem respeito à refuncionalização espacial desta área da cidade.

É claro que o processo todo de reestruturação do centro implica uma transformação da organização sócio espacial deste espaço. A execução das novas obras de infra-estrutura e a constituição dos novos espaços públicos ocasionam o deslocamento e distanciamento das populações de menores rendas que moram ou freqüentam o centro. Eis a emergência da cidade enquanto exterioridade, na qual o indivíduo perde os referenciais que o aproximam a determinados espaços/tempos. O impacto deste processo pode ser evidenciado no anterior epigrafe: perante as aceleradas e constantes mudanças da cidade o indivíduo não tem a capacidade de se reconhecer e identificar com os novos espaços produzidos e prefere se contentar com promessas que talvez nunca sejam cumpridas.

A renovação do centro como parte dessa transformação precipitada da cidade é veiculada como um projeto político que responde aos interesses gerais de identificação de Bogotá como uma metrópole cosmopolita na qual se requer

⁸⁵ A administração Peñalosa (1999-2001) se caracterizou pela reprodução de um *novo* tipo de planejamento urbano baseado na constituição e consolidação de uma área metropolitana modernizada que tentasse se colocar dentro do circuito das cidades ditas mundiais. Durante o período de governo dele se elaborou o POT de Bogotá e deu-se início a uma série de projetos de alto impacto social dentre dos quais estão a implementação do sistema de transporte de *Transmilenio* e a recuperação e remodelação do espaço público. Contudo, estas políticas foram muito criticadas por se realizar sem levar em conta a opinião das comunidades que seriam afetadas com a execução das múltiplas obras de infra-estrutura.

abandonar o passado paroquial para dar lugar à modernização. Esta é uma opinião generalizada entre a maioria dos bogotanos. Contudo, dentro da escala de realização dos projetos podemos constatar que a realidade é outra. As populações afetadas pela renovação reclamam das diferentes estratégias utilizadas pelo Estado para excluir-lhes do processo de planejamento e desta forma contra-restar suas reivindicações. A idéia central é fragilizá-las social e politicamente para poder exercer pressão sobre o seu deslocamento.

Antes de expor esta problemática vamos começar por realizar uma aproximação às condições sócio-econômicas que caracterizam o centro na atualidade as quais servem de apoio à realização do centro como espaço líder em nível metropolitano para o desenvolvimento de atividades ligadas à cultura, educação, artes e lazer.

Características socioeconômicas da área central de Bogotá

Durante os últimos anos, a quantidade de população que habita a localidade de *La Candelaria* vem passando por um processo de redução constante. De acordo com os últimos três censos de população realizados pelo DANE⁸⁶ em 1985 esta localidade contava com 30.948 habitantes enquanto no ano de 1993 esta cifra havia diminuído para 27.450 e já no ano de 2005, passou ser somente de 24.901 pessoas⁸⁷. Dessa última quantidade, apenas 12.844 habitam o chamado *Centro Histórico* que corresponde aos bairros de *La Catedral*, *La Concordia*, *Las Aguas* e parte baixa do *Bairro Egipto* (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a, Tomo I, documento 2, p. 3). Portanto, podemos dizer que quase metade da população da localidade habita nos bairros *Belén*, parte alta de *Egipto*, *Santa Bárbara* e *Nueva Santa Fé*, população que pertence às camadas mais pobres do centro – exceto *Nueva*

⁸⁶ Departamento Administrativo Nacional de Estadística

⁸⁷ Segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, Documento 9) a população total de Bogotá no ano de 2004 era de 6.635.960 habitantes dos quais 0,37% corresponderia a *La Candelaria*. As projeções de população feitas para o ano de 2007 pelo *Departamento Administrativo de Planeación Distrital* (DAPD) advertem que a tendência é essa diminuição da população residente da localidade continue até alcançar 19.559 pessoas o que representaria um decrescimento de 21,5% com relação à população de 2004. Esta diminuição de residentes do centro contrasta com a quantidade de pessoas que diariamente visitam este lugar para a realização de suas atividades. O Centro Antigo é visitado diariamente por cerca de 500 mil pessoas das quais 150 mil são estudantes e trabalhadores que o freqüentam de forma regular nos dias úteis da semana e 350 mil que aparecem ocasionalmente por diversos motivos como, por exemplo, o comércio, a cultura, a recreação, entre outros.

Santafé, que estão concentradas em uns poucos quarteirões separados do Centro Histórico pelas avenidas *Circunvalar* e *José Asunción Silva – Calle Séptima*.

De acordo com isto o Centro Antigo é uma área conformada por residentes de baixo e médio poder aquisitivo⁸⁸ que ocupam um território com uma baixa densidade populacional e com uma forte tendência ao decréscimo⁸⁹. Apesar desta baixa densidade de ocupação, o Centro Antigo se caracteriza por apresentar altos níveis de concentração da população em áreas muito definidas⁹⁰. Entre outras causas, isto se explica devido à existência neste espaço de grandes extensões de solo dedicadas a usos de escritórios, estabelecimentos comerciais e sedes institucionais. Precisamente este processo é o que tende a se acentuar durante os últimos anos.

A propósito da concentração do solo, é necessário esclarecer que, segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, op. cit., p. 12), no Centro Antigo estão localizadas 15 entidades privadas de educação superior e média, as quais são de grande relevância a nível local e nacional; 12 centros comerciais e passagens de comércio popular; 30 museus, entidades e organizações culturais; 13 bancos e mais de 500 negócios pequenos e médios que atuam em distintas áreas de mercado, por exemplo, no artesanato, joalheria, tipografia, gastronomia, hotelaria, turismo, abastecimento de víveres, etc. No nível percentual, segundo Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, Tomo I, documento 3, p. 13), a atividade econômica que ocupa uma maior área de solo no centro é a institucional com 51,2%; em segundo lugar estão os serviços com 22,6%; seguidos pelo comércio com 15,3%⁹¹.

⁸⁸ A delimitação da quantidade de população existente por nível de ingresso no Centro Antigo é difícil de quantificar já que muitas das moradias, por pertencer à categoria de *conservación patrimonial*, têm uma concessão no pagamento do imposto predial o que as categoriza dentro do estrato 1, base menor do sistema contribuinte. Desta maneira, muita dos novos habitantes do centro durante os últimos anos e que são parte das classes médias e médias altas, aparecem como se pertencessem aos estratos mais baixos.

⁸⁹ A densidade populacional na localidade é de, aproximadamente, 95 pessoas por hectare. Este dado é significativo se comparado à densidade média da cidade que equivale a 195 h/ha (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a, op. cit., p. 3)

⁹⁰ Dados oficiais tomados da *Alcaldía Mayor de Bogotá* (2005a, p. 4) mostram que os lares do centro são compostos por 3,6 pessoas em média, enquanto que há aproximadamente 1,6 lares por residência, no entanto, estes dados, baseados em estimações feitas pelas *Encuestas de Calidad de Vida* (2003) e de *Capacidad de Pago* (2004) não seriam representativos das reais condições de moradia dos residentes do centro. Recentemente, a *Universidad Javeriana* tem revelado que há indícios de que, por exemplo, numa única casa de vinte quartos morem até cento e dez pessoas as quais compartilham a lavanderia, os sanitários e a cozinha. Informação disponível na internet em: http://www.javeriana.edu.co/Facultades/comunicacion_lenguaje/directo_bogota/edicion4/estacion2.html, acesso em 12/10/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

⁹¹ A atividade comercial do Centro Antigo está caracterizada pela presença de pequenas empresas dedicadas, especialmente, ao comércio ou venda direta de bens ou serviços ao consumidor. Dentro disto há uma especialização funcional: têxteis, venda de roupas, confecções e calçados (16.1%); em

De acordo com as atividades econômicas desenvolvidas no Centro Antigo, segundo Zuleta (2003, p. 48), estima-se que o PIB gerado neste espaço durante os anos de 1999, 2000 e 2001, correspondeu a 984 bilhões de pesos, 1547 bilhões e 1.217 bilhões, respectivamente. Estes valores representaram, para estes mesmos anos, participações no PIB bogotano de 2,9%, 4%, e 2,9%, respectivamente. É importante ressaltar que 94% do PIB do Centro Antigo foi gerado em 2001 por empresas do setor público, principalmente o governo central e distrital e por entidades privadas entre as quais se incluem teatros, museus, igrejas e institutos e fundações cuja atividade principal é a cultura. O restante, 6% do PIB, corresponde à produção gerada pela atividade comercial dentro da qual a atividade de maior valor agregado é o setor bancário⁹² (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a, Tomo I, Documento 3, p.2).

O emprego estimado para o Centro Antigo é de 18.484 pessoas em 1999, 19.475 em 2000 e 19.899 em 2001 com participações de 0,73% no emprego da cidade em 1999 e 0,74% tanto em 2000 como em 2001. Como se pode observar a participação no PIB é muito maior do que a participação no emprego. Isto obedece à concentração no Centro Antigo de uma alta proporção de altos executivos do setor público do país entre os quais estão: congressistas, profissionais e técnicos com excelentes remunerações que pertencem, principalmente, a três instituições: *Banco de La República* (75% do PIB gerado na zona pelo setor público nacional em 2001); *Cámara de Representantes* (6,8%) e *Senado de La República* (5%), entre outras (Zuleta, 2003, p. 48).

Apesar de as atividades do centro, serem importantes fontes de emprego é evidente que estão restritas a uma camada específica de população que, certamente, não mora no centro da cidade. Segundo dados de Alcaldía Mayor de Bogotá (2005, Tomo I, documento 3, p. 16), dos 22.315 moradores do Centro Antigo e que estão em idade de trabalhar, somente 11.020 estão ocupados, ou seja, que a

segundo lugar estão os serviços alimentares (12,9%) e, em terceiro e quarto lugar se encontram os estabelecimentos de comercialização de víveres (11,5%) e de artigos como eletrodomésticos, móveis e bugigangas e bijuterias (11%) (Alcaldía Mayor de Bogotá, 2005a, Tomo I, documento 3, p. 4).

⁹² É importante sinalizar que, em termos gerais, a atividade comercial no Centro Antigo (excluindo o setor comercial de *San Victorino*) está caracterizada por um baixo perfil com mais de 85% dos estabelecimentos que escassamente geram, cada um, ganhos mensais brutos que não deve exceder 2 milhões de pesos. Desta forma, o comércio do centro tem uma participação mínima na geração de PIB no âmbito distrital (0,2% em 1999, 0,1% em 2000 e 0,2% em 2001). No entanto, a atividade comercial do centro é uma importante fonte de emprego, principalmente no qualificado, as cifras indicam entre 8 e 9 mil pessoas (Zuleta 2003, p. 47).

taxa de ocupação é apenas de 0,49% enquanto a taxa de desemprego alcança 13,61%. Se compararmos o dado de ocupação com o total da cidade que corresponde a 0,53% demonstra-se que *La Candelaria* tem o nível mais baixo de ocupação da cidade. Neste sentido, nota-se que existe um sério problema de absorção da população economicamente ativa que mora nesta área da cidade.

A maior parte dos moradores do centro, segundo depoimentos de José Reina, Mireya Romero e de Melba Solano⁹³, presidentes das *Juntas de Acción Comunal*⁹⁴ e habitantes tradicionais dos bairros *Santa Bárbara*, *Belén* e *Egipto*, respectivamente, está se ocupando como mão de obra não qualificada em atividades tradicionais como a construção, comércio ambulante, artesanato, ofícios domésticos – faxina e limpeza, hotelaria e restaurantes e, em serviços comunais, sociais e pessoais; atividades que, em sua grande maioria – exceto, talvez, o artesanato e o comércio ambulante, são exercidas em outras áreas da cidade.

Uma análise espacial da distribuição da população que mora no centro mostra que há uma separação socioeconômica entre os moradores da área conhecida como *Centro Histórico* e os dos arredores deste espaço – bairros *Egipto*, *Belén* e *Santa Bárbara*. Na verdade, a população que habita o Centro Histórico estaria mais relacionada com as atividades artísticas e culturais, o comércio e o turismo, além das profissões ditas liberais; enquanto os habitantes da zona periférica se dedicariam à realização de atividades menos qualificadas dentre as quais se destacam a construção, comércio ambulante, ofícios domésticos, reciclagem etc.

Dentro disto é necessário esclarecer que, embora, ainda existam alguns habitantes em condições de pobreza dentro do espaço do *Centro Histórico*, existe uma tendência à especialização desta zona – sobretudo da área centro-leste e nordeste, para moradia de alto e médio padrão que hoje é habitada pelas classes médias que estão retornando ao centro. Esta divisão é importante de ser ressaltada por indicar quais são os padrões de planejamento que vão querer ser desenvolvidos dentro de toda a área do Centro Antigo. Este processo vai ser melhor explicitado nos seguintes itens.

⁹³ Entrevistas realizadas por Lina P. Giraldo Lozano em 23/04/2007 e 26/04/007, respectivamente.

⁹⁴ São organizações de caráter civil cujo objetivo principal é a participação comunitária em assuntos pertinentes ao desenvolvimento em bairros, *corregimientos* e *veredas*. É mediante estas organizações que as comunidades podem encontrar um meio de interlocução com os governos nacional, departamental e municipal e desta forma participar dos planos de desenvolvimento, na coordenação dos projetos e na vigilância da sua execução. Disponível na internet em: <http://www.cali.gov.co/corporativo.php?id=1819>, acesso em 13/04/2008, por Lina P. Giraldo Lozano.

Caracterização espacial dos usos e atividades

Como já foi mencionado, no Centro Antigo de Bogotá se apresenta um predomínio de atividades comerciais, financeiras, institucionais e de serviços. Igualmente, é um espaço onde há uma importante concentração de estabelecimentos de educação média e superior e onde se reúne uma, não menos importante, atividade habitacional. Estas atividades se distribuem em forma heterogênea sobre todo o território do centro, consolidando uma forte intensidade de usos.

Segundo a Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, Tomo I, Documento 9), o uso predominante no Centro Antigo é o uso institucional que ocupa um 51, 2% da área total dos prédios que têm esse uso⁹⁵. Destes só 7,4% está misturado com outros usos enquanto o restante 92,6% é exclusivo. O segundo uso em tamanho é o de serviços com 22,6% dos prédios com este uso enquanto 60,6% dos serviços estão misturados com outros usos, especialmente com o comércio e somente 39,4% tem este uso como exclusivo. No terceiro lugar está o comércio com 15,3% dos prédios dentre os quais 80,5% estão misturados com outros usos enquanto 19,5% têm este como único uso. O uso residencial corresponde a 20,6% dos prédios com 73,3% como uso único e o restante 26,7% misturado com outros usos⁹⁶.

A pesar da distribuição dos usos e atividades na área do centro mostrar um alto grau de heterogeneidade funcional, podem-se encontrar núcleos diferenciados tanto, por sua morfologia e tipologia como pelas condições de uso. Em primeiro lugar, aparecem zonas unifuncionais que têm deslocado outros usos como nos casos do comércio popular de *San Victorino*, as universidades na zona nordeste e a administração pública na zona central. De fato, a expulsão das atividades residenciais e a perda de habitantes, é o que está representado na redução das densidades populacionais do setor.

Na atualidade, de acordo com os usos e atividades desenvolvidas, o Centro Antigo poderia se delimitar espacialmente da seguinte maneira (mapa3):

⁹⁵ Do total de 51%, 23,5% correspondem à área ocupada por estabelecimentos de educação superior; 14,7% a estabelecimentos de administração pública e 6,7% a estabelecimentos culturais. O restante corresponde a colégios, estabelecimentos religiosos, sociais, recreativos, entre outros. Ver Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a, Tomo I, documento 8, p. 5).

⁹⁶ A prefeitura esclarece que estas porcentagens representam a relação de cada uso de forma individual, sem levar em conta a área dos outros usos, frente à área total dos prédios do Centro Histórico.

1. Atividade turística, cultural e institucional. Estas atividades estão concentradas, sobretudo, nos bairros *Centro Administrativo*, *La Catedral* e parte baixa de *Egipto* onde se encontram localizadas as principais representações simbólicas e arquitetônicas da cidade como *La Catedral*, o *Palacio de Justicia*, o *Congreso de La República*, o *Palacio de Nariño* e a *Alcaldía Mayor de Bogotá* e os equipamentos culturais mais importantes como a *Manzana Cultural*⁹⁷, o *Teatro Colón*, o *Centro Cultural García Márquez*, entre outros. Já, no setor oeste podemos encontrar uma pequena zona comercial dedicada à venda de têxteis, roupas e calçados, e à fabricação e venda de artesanatos e jóias.

2. Atividade educativa e comercial. Na sua maior parte, estas atividades estão centralizadas em *Las Aguas*, *La Concórdia* e parte nordeste do bairro *Egipto*, bairros que ainda conservam edificações com estrutura arquitetônica original⁹⁸. *Las Aguas* e *Egipto* são os bairros de maior concentração da atividade educativa representada pelas universidades privadas. Aqui estão localizadas as universidades de *Los Andes*, *Externado*, *de La Salle*, *de América* e *del Rosario* e algumas faculdades das universidades *La Gran Colombia*, *Central* e *Libre*. Por outro lado, o bairro *La Concordia*, especificamente, é área de comércio especializado em papelarias, tipografias, restaurantes, cafés, bares e albergues.

3. Atividade residencial. Como já se sinalizou, existem duas áreas de maior concentração da população. Por um lado, está a parte centro e nordeste que pertencem aos bairros parte baixa de *Egipto* e de *La Concórdia*. Aqui encontramos três áreas diferenciadas. A primeira está localizada entre as *Calles Séptima* e 11 onde, em termos gerais, concentram-se as populações mais abastadas do centro as quais habitam as casas antigas que têm sido reformadas⁹⁹. A segunda está situada

⁹⁷ Corresponde a uma área de três quarteirões localizados no coração do bairro La Candelaria onde estão localizadas instituições: dedicadas à atividade cultural como a *Biblioteca Luis Angel Arango*, o *Museo Botero*, o *Museo de Arte a Casa de la Moneda* e o *Centro Cultural Gabriel García Márquez*.

⁹⁸ Em *La Concordia*, por exemplo, está localizado *El Chorro de Quevedo*, que é um lugar representativo aonde, supostamente, teria acontecido a fundação original da cidade, aqui também está localizada a praça de mercado de *La Concordia* que foi catalogada como monumento nacional.

⁹⁹ Muitas vezes, o tratamento de reforma das casas antigas do centro não segue os padrões arquitetônicos definidos pela *Corporación de La Candelaria* que é a encarregada da delimitação das normas arquitetônicas dos prédios patrimoniais e de conservação. De acordo com Melba Solano, muitas das casas têm sido transformadas totalmente no seu interior, perdendo as características da arquitetura colonial ou republicana como os jardins interiores, lavadouros de pedra, pátios etc. Nos percursos feitos pelo centro durante o trabalho de campo pudemos comprovar as mudanças feitas nas casas, muitas das quais foram adaptadas como moradias multifamiliares, nas quais se construíram garagens, porões e sótãos. As características antigas só aparecem nas fachadas, as

entre *Calles 11 e 15* que é onde habitam setores populacionais mais populares, misturados com grupos de artistas e boêmios, especialmente. E a terceira, encontra-se ao norte da *Calle 15* que é onde se concentra um considerável número de edificações de altura significativa nas quais habita uma grande proporção das populações de classes médias do centro.

Do outro lado, está a área periférica do Centro Histórico, especificamente os bairros *San Bernardo*, *Santa Bárbara*, *Belén* e parte alta de *Egipto* que é onde está localizada a maior proporção da população pobre do centro que divide espaço com uma área dedicada aos usos institucionais representados pelo *Archivo General de La Nación*, pelo *Archivo Distrital* e pela *Superintendencia Bancaria*. Esta população está dividida em dois tipos: de um lado, está a população flutuante que habita na qualidade de inquilino e, do outro, a população posseira que carece de títulos de propriedade.

As páginas seguintes contêm o mapa do uso do solo da área de estudo e algumas fotos¹⁰⁰ que mostram os diferentes usos e atividades desenvolvidos na área do centro. As fotos 9 e 10 mostram áreas de dois dos bairros habitados por pessoas de rendas baixas do centro. A foto 9 corresponde à *Calle Novena* na altura da parte alta do bairro *Egipto*. Note-se a heterogeneidade dos materiais e a pequena área que ocupam as construções. A foto 10 corresponde à *Calle Quinta* no bairro *Santa Bárbara*, mostrando casas antigas bastante deterioradas que albergam cortiços e habitações multi-familiares. Muitas destas casas estão sendo demolidas e as áreas vazias são usadas como estacionamentos, como é mostrado o escrito no poste à direita da fotografia que anuncia o serviço de estacionamento por mensalidades para os funcionários das instituições do setor. Na foto 11 aparece outro setor na mesma rua, em que as construções já foram demolidas e só restam as paredes em ruínas das fachadas. No fundo encontra-se o edifício recentemente construído do *Archivo Distrital de Bogotá*. Esta área se encontra próxima do setor onde será construída a *Avenida de Los Comuneros*. A foto 12 apresenta essa tendência ao esvaziamento da área das populações de menores rendas que fica evidente na transformação do antigo cinema do bairro *Santa Bárbara* num estacionamento.

quais tentam imitar as antigas gravuras e forjados, isto determina que muitas das modificações ficassem meramente como reproduções da arquitetura de épocas passadas.

¹⁰⁰ Fotografias de autoria de Lina Patricia Giraldo Lozano.

Mapa 3
Uso do solo da área do estudo 2007

Foto 9. Bairro Egipto (parte alta)

Foto 10. Bairro Santa Bárbara (Calle Quinta)

Foto 11. Bairro Santa Bárbara (Calle Quinta)

Foto 12. Bairro Santa Bárbara (Carrera Séptima)

As fotos 13 e 14 mostram duas das principais instituições que foram estabelecidas no bairro de *Santa Bárbara*: o *Archivo Distrital de Bogotá* e o *Archivo General de La Nación*, respectivamente. A localização destas duas instituições ao sul da *Avenida José Asunción Silva* determina a tendência à ampliação da área institucional do Centro Histórico.

Foto 13. Archivo Distrital de Bogotá

Foto 14. Archivo General de la Nación

A foto 15 corresponde ao conjunto *Nueva Santafé de Bogotá*, projeto residencial que ocupa três quarteirões entre os bairros de Santa Bárbara e *Belén* e que foram desenhados para habitação de rendas médias. Na foto 16 observa-se a *Calle Novena*, no setor da parte baixa do bairro *Egipto*, área que tende à gentrificação o que pode ser visto pela reforma e modernização das casas antigas mediante a construção de garagens. Note-se o detalhe das calçadas e pavimentos assim como os coloridos das casas que contrasta com as cores originais.

As fotos 17, 18 e 19 mostram outras áreas do centro que tendem a desenvolver gentrificação o que pode ser visto através da construção de condomínios de alto padrão como a *Calle del Sol* (foto 17) onde se aproveitam a estrutura de um antigo monastério. A consolidação deste processo de gentrificação nesta zona acompanha a criação de outras atividades como ateliês (foto 18) e teatros (foto 19).

Foto 15. Conjunto habitacional Nueva Santafé

Foto 16. Bairro Egípto (parte baixa)

Foto 17. Calle del Sol

Foto 18. Galeria La Forja

Foto 19. Sede Corporación Colombiana de Teatro

A foto 20 mostra a construção do centro cultural *Gabriel Garcia Márquez* que reforça as características culturais da *Calle 11*. Na foto 21 temos o processo de reabilitação do antigo Hotel Continental para ser transformado num grande projeto imobiliário, processo favorecido pela valorização promovida após a construção do *Eje Ambiental* da *Avenida Jimenez*. A foto 22 é uma panorâmica do Centro Antigo desde o mirante do morro de *Monserate* que destaca em primeiro plano o processo de expansão da área universitária do centro através da construção de grandes blocos como o da *Universidad de Los Andes* à esquerda e o da *Universidad Jorge Tadeo Lozano* à direita. Nesta foto é possível observar também o *Eje Ambiental* e alguns prédios de apartamentos e escritórios construídos na década de 1970 na área de expansão do Centro Antigo.

Foto 20. Centro Cultural Gabriel García Márquez.

Foto 21. Hotel Continental

Foto 22. Panorâmica do centro

Implicações sócio-espaciais da renovação urbana: *Crise social nos bairros San Bernardo, Santa Bárbara e Belén*

O Centro Antigo de Bogotá é um lugar preferencial para a localização e concentração de uma diversidade de atividades que fazem deste, um espaço de um dinamismo único na cidade. No entanto, durante os últimos anos, esta área vem passando por um processo de reestruturação funcional por meio do qual o planejamento estatal busca sua especialização para a realização de atividades institucionais, culturais, educativas e turísticas¹⁰¹, processo que exerce pressão sobre a população que tradicionalmente tem morado neste lugar.

Este processo de refuncionalização é latente a partir da década de 1980 quando o uso institucional vai se consolidando e ganhando espaço sobre o comércio e a habitação, atividades que vão se deslocando, paulatinamente, para outras áreas da cidade. No caso do comércio, este se expande para o leste do centro, perdendo espaço na *Calle 13* entre as *Carreras Cuarta e Quinta* e beneficiando as atividades residenciais. Entretanto, a habitação vai perdendo espaço frente às atividades institucionais, sobretudo, à consolidação das universidades na zona nordeste – bairros: *Las Aguas, La Concordia e Egipto*. Apesar disso, sobressaem, durante esta mesma época, a construção e remodelação de projetos específicos de habitação, exemplo disto é o já mencionado projeto *Nueva Santafé* e o projeto *Calle del Sol*, respectivamente. Este último que consistiu na transformação de um antigo mosteiro num edifício de apartamentos de alto padrão.

Após a segunda metade da década de 1990, a execução do projeto *Tercer Milenio* como parte do *Plan Zonal Centro* vem a acentuar estas tendências à especialização funcional do centro. Em primeiro lugar estão os projetos do *Eje Ambiental*, da *Plazoleta de San Victorino* e do *Parque Tercer Milenio*¹⁰² que se constituíram num processo de *limpeza* social da área de influência do Centro Histórico, mas que foram mostrados tanto, pela administração local como, pela

¹⁰¹ Em dezembro de 2007 foi lançado pelo governo local em parceria com o setor privado o projeto *Zona C* que consiste na delimitação do Centro Histórico como um dos lugares gastronômicos exclusivos da cidade. Vários dos restaurantes mais sofisticados, muitos dos quais funcionam dentro das casas antigas de *La Candelaria*, já fazem parte deste projeto que busca incentivar o turismo no centro durante os horários noturnos e dias de feriados.

¹⁰² Embora os investimentos feitos sobre estes espaços procurando sua renovação, o governo local não conseguiu impedir o processo de deterioração que vem acontecendo em algumas outras áreas do Centro Antigo como a *Carrera Décima* e a *Avenida Jiménez* no setor compreendido entre estas duas avenidas, especificamente, entre a *Calle 12* e a *Carrera Séptima*.

mídia, como acontecimentos insuperáveis no que se refere ao manejo e à administração do espaço público do centro. Tudo isto a despeito, no caso do projeto do parque, de ter contribuído para a expulsão da população moradora do bairro *Santa Inés*, processo que já foi analisado no capítulo anterior.

Em segundo lugar, estão os projetos que, sendo parte das políticas públicas do POT, ainda não têm sido executados em sua totalidade. Este é o caso da construção da *Avenida Sexta* que, programada para se desenvolver dentro dos bairros de *San Bernardo*, *Santa Bárbara* e *Belén*, está sendo constituída em duas fases diferenciadas. A primeira consiste na ampliação desta via no trecho entre a *Avenida Caracas* e *Avenida Décima* e na determinação de um projeto habitacional na zona norte de *San Bernardo*, e, a segunda, na construção de uma nova via chamada de *Avenida de Los Comuneros* que tem por objetivo ligar a *Avenida Sexta* com a *Avenida Circunvalar*.

Em terceiro lugar temos a tentativa de consolidação do Centro Antigo como espaço das atividades ligadas às artes, a cultura e a educação, processo que vem acontecendo desde a década de 1980 tanto, com a construção de alguns equipamentos de caráter cultural como, com a apresentação e difusão de alguns eventos culturais, mas que vem tomando força, nos últimos anos, como resultado da virada *culturalista* do planejamento urbano atual. Em seguida vamos analisar mais detalhadamente estes dois últimos processos.

Transformações advindas da execução das obras de infra-estrutura

A construção da *Avenida Sexta* (*Avenida de Los Comuneros*) entre o setor da *Avenida Caracas* e da *Avenida Circunvalar* vem sendo executada como parte da *Operación Urbana Centro* e implica a intervenção em uma extensa área do centro tradicional que corresponde aos bairros *Santa Inés*, *San Bernardo*, *Santa Bárbara* e *Belén*. Na verdade, este projeto vem se desenvolvendo desde inícios da década de 1990 quando se executaram as primeiras obras de ampliação desta via que foram complementadas logo com a construção do parque *Tercer Milenio*. No entanto, o projeto todo não foi concluído porque ainda resta fazer a conexão com a *Avenida Circunvalar* que implica intervir na zona nordeste de *San Bernardo* para conectar a antiga com a nova avenida, esta última ainda em processo de construção. Em seguida vamos a analisar os dois casos.

De um lado está a ampliação da *Avenida Sexta* no setor de *San Bernardo* que pretende estar integrada à constituição de um projeto habitacional¹⁰³ planejado para se localizar na borda nordeste deste bairro, justamente na área que faz fronteira com o parque. Através destes dois projetos vem se desenvolvendo um processo dilatado de deslocamento dos habitantes tradicionais desta área do centro. Por um lado, desde a implementação da via há mais ou menos três anos, a administração local, mediante um processo de desapropriação e expulsão da população local, adquiriu e demoliu os prédios da zona em questão. De outro lado, a realização do projeto habitacional, estaria prestes a deslocar uma quantidade considerável dos moradores remanescentes do processo anterior muitos dos quais são tanto, habitantes tradicionais de *San Bernardo* quanto ex-moradores de *Santa Inés*, estes últimos deslocados para este lugar no momento da demolição de suas habitações.

Dentre os residentes do bairro *San Bernardo* se encontram pessoas que desenvolvem atividades ainda provinciais como a medicina popular realizada pelos chamados *sobanderos* e os ofícios de borracharia e pintura de cartazes para ônibus, resquícios de atividades como a mecânica, pintura e funilaria que antes eram exercidos em *Santa Inés*. Aura Garzón¹⁰⁴ moradora tradicional do bairro *São Bernardo* comenta que muitas das pessoas do setor que, como ela, trabalhavam nestes ofícios e em outros complementares têm se visto prejudicadas com a execução do projeto de renovação urbana *Tercer Milenio*. “Ya no hay clientela”, disse ela, pois as oficinas de mecânica deixaram de existir devido à construção do parque e à implementação de *Transmilenio*, sistema de transporte que não precisa da fabricação artesanal de cartazes.

Através das entrevistas pudemos comprovar que a maioria dos habitantes desta área são mulheres chefe de família que têm a seu cargo vários filhos (famílias de 5 a 7 membros) e que estão empregadas em diferentes ofícios dentre eles os serviços pessoais e domésticos. Outro dado que foi revelado é que muitas destas pessoas têm baixos níveis de educação o que os impediu de ser favorecidos com as indenizações dadas pelo Estado às pessoas que, pelo processo de construção do parque, iam ser deslocadas da antiga área de *Santa Inés*. Em entrevista com

¹⁰³ A constituição desta área residencial está planejada com a intenção de se integrar ao antigo projeto residencial *Campo David* que, construído durante o início da década de 1990 e associado à ampliação da *Avenida Sexta* no trecho *Avenida Caracas-Carrera Décima*, iria constituir a primeira tentativa de requalificação urbana do setor de *San Bernardo-Santa Inés*.

¹⁰⁴ Em entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano em 04/04/2007.

Amparo Alzate¹⁰⁵, ela explica que não foi beneficiária das verbas estatais porque carecia de documentos de identificação e de uma conta bancária, requisitos obrigatórios para receber ditos benefícios. Outras das pessoas entrevistadas afirmam não ter recebido nada ou por, na época, ainda serem menores de idade ou por estarem morando no bairro na qualidade de população flutuante.

À pergunta sobre quais foram os lugares de destino dos antigos vizinhos do bairro *Santa Inés*, a maioria dos entrevistados coincidiu em afirmar que algumas destas pessoas foram morar no bairro de *Potosí* que está localizado em *Ciudad Bolívar*¹⁰⁶ onde através de empréstimos bancários, conseguiram comprar suas respectivas habitações. No caso, o dinheiro outorgado pelo governo distrital na forma de indenizações, lhes serviria para fazer o pagamento da alíquota de entrada de sua vivenda. Já outra parte da população moradora de *Santa Inés*, que corresponde aos moradores de rua, foi aos poucos se deslocando para os bairros vizinhos, especialmente para *San Bernardo*, *Santa Bárbara* e *Belén*, onde segundo os entrevistados, foram construindo seus próprios *cartuchos*¹⁰⁷.

De acordo com Pedro Aguilera, presidente da *Junta de Acción Comunal* e habitante tradicional de *San Bernardo*, a construção do parque *Tercer Milenio* contribuiu para o deslocamento dos ex-moradores de *El Cartucho* para outros lugares da cidade em especial para os setores vizinhos, dentre eles seu próprio bairro. Uma das conseqüências disto foi que, por questões de segurança, muitos dos moradores tradicionais de *San Bernardo* se sentiram pressionados a abandonar o bairro deixando seus prédios desatendidos o que estaria fomentando uma degradação ainda maior do entorno. Segundo o senhor Pedro tudo isto tem contribuído com o aumento no bairro das atividades ligadas à reciclagem e mendicância que ao juízo dele estão vinculadas às drogas e ao exercício da delinquência¹⁰⁸.

¹⁰⁵ Em entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano em 04/04/2007.

¹⁰⁶ É uma localidade situada no setor sul de Bogotá. Com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes se constitui numa das áreas mais populosas e mais pobres da cidade.

¹⁰⁷ Em entrevistas realizadas por Lina Patricia Giraldo Lozano em 22/04/2007.

¹⁰⁸ Com respeito a esta situação, o próprio Pedro Aguilera comenta que desde há algumas décadas o bairro vem passando por um processo de esvaziamento populacional. Projetado desde a década de 1930 como um bairro de operários a vocação desta área tem sido sempre residencial, no entanto, durante as últimas décadas foi se transformando progressivamente numa zona onde predominam as atividades comerciais e de serviços, especialmente os hotéis e motéis que estão vinculados ao complexo hospitalar de *San Juan de Dios*. Em entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano em 22/04/2007.

No entanto, o que podemos observar deste deslocamento dos antigos moradores de *El Cartucho*, é a capacidade que estas populações têm de gerar estratégias para se adaptar e recriar suas condições originais de assentamento e uso do espaço em outros lugares da área central de Bogotá. Em alguns dos quarteirões dos bairros de *San Bernardo*, *Santa Bárbara* e *Belén*, que têm sido demolidos para a construção da *Avenida de Los Comuneros*, é que eles têm constituído suas habitações temporárias as quais funcionam como lugares de encontro, reunião e refúgio, sendo os lugares onde eles tentam reproduzir suas práticas cotidianas particulares. Ainda que estejam fragmentados como grupo social, eles continuam à procura de espaços nos quais possam subverter o uso através da apropriação. Esta situação diz respeito à resistência destas populações ao controle e domínio estatal, a sua capacidade de territorialização, mas, antes de tudo, aos limites do planejamento urbano o qual, sendo produto da execução de políticas de contingência, não conseguiria dar conta da complexidade da realidade social e, muito menos, estaria interessado em resolvê-la.

De outro lado, está a construção da *Avenida de Los Comuneros* no setor entre a *Carrera Décima* e a *Avenida Circunvalar*. A idéia central é conectar estas duas vias com o propósito de desenvolver uma única avenida rápida de duas pistas de mão dupla que completaria o anel viário do centro – *Anillo Vial Perimetral*. A construção desta via implica a demolição de vários quarteirões dos bairros *Santa Bárbara* e *Belén* que, durante os anos 1980, já tinham sido dizimados e separados do Centro Histórico quando da construção da *Calle Séptima*, atual *Avenida José Asunción Silva*.

O curioso disto tudo é que o projeto de união da *Avenida Sexta* com a *Avenida Circunvalar* já tinha sido planejado há quase três décadas. Mas a finalidade, nessa época, era fazer uma conexão direta entre a *Avenida Sexta* e a *Avenida José Asunción Silva*. No entanto, há dez anos, mais ou menos, mediante um decreto assinado pelo prefeito daquela época, o projeto foi modificado, programando a realização de uma nova obra viária.

Esta repentina mudança de planos do governo local poderia ser pensada com base em duas explicações. A primeira é a mais simples e tem a ver com o fato da residência do presidente se encontrar localizada sobre uma via como a *Avenida José Asunción Silva* a qual no momento, não passa de ser uma via de segundo grau e de tráfego reduzido. É claro que a transformação desta, numa via de maiores

dimensões e de tráfego pesado, escaparia às medidas de segurança destinadas para esta área. A segunda explicação, baseada numa interpretação mais complexa, estaria sustentada na existência de um projeto de Estado que busca por um lado, fragmentar os bairros *Santa Bárbara* e *Belén* como uma estratégia de expulsão da população mais pobre do centro, e, pelo outro, expandir territorialmente o Centro Histórico para o sul¹⁰⁹. Buscaremos desenvolver este assunto nos parágrafos seguintes.

Durante os últimos anos e imediatamente após a construção do parque *Tercer Milenio*, a intervenção do governo local na área do projeto viário *Los Comuneros* tem se focada em comprar e demolir alguns dos prédios que estão localizados na *Calle Cuarta* – setor sul dos bairros *Santa Bárbara* e *Belén* que, unidos aos já demolidos no bairro *San Bernardo*, geraram uma grande zona vazia que corta ditos bairros de norte ao sul, separando-os dos setores vizinhos. Estes espaços desocupados têm gerado vários problemas para a comunidade pois, alguns deles ao mesmo tempo em que têm sido convertidos em lugares de acumulação de lixo, têm sido apropriados por alguns dos ex-moradores de rua de *El Cartucho*.

A acumulação de lixo converteu estas áreas em lugares sujos e com maus odores o que tem sido a origem de muitos problemas de saúde, sobretudo para as crianças e velhos; enquanto a presença dos moradores de rua aumentou a percepção de insegurança entre os habitantes do setor. Segundo comentários dos entrevistados, toda esta situação tem contribuído para uma maior degradação destes bairros e, em consequência, para a redução da qualidade de vida de seus habitantes. A esse respeito, Pedro Aguilera assegura:

pero si viera todo lo que afectan esos proyectos, porque ellos no los realizan de una vez? [referindo-se às entidades estatais] Pero no, ellos dejan que se “tugurice” ahí porque compran los predios, sacan a la gente y los dejan abandonados y entonces vienen los indigentes y toman posesión, los recicladores, bueno, toda esa gente “malosa” y eso es lo que nos tiene a nosotros afectados¹¹⁰

¹⁰⁹ A construção do *Archivo Distrital* do lado sul do bairro *Nueva Santaafé* justamente na margem norte da futura *Avenida de Los Comuneros*, demonstra a intenção da expansão do Centro Histórico para esta área do centro.

¹¹⁰ “Se você soubesse quanto nos afetam estes projetos, porque eles [referindo-se às entidades estatais] não os realizam de uma vez? Mas não, eles deixam que se deteriore aqui, porque compram os prédios, jogam às pessoas fora e depois os deixam abandonados e então chegam os indigentes e tomam posse, os recicladores, todas essas pessoas más e isso é o que nos têm afetados”. Em entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano em 22/04/2007.

A degradação desta área específica do centro parecesse estar planejada pelo próprio Estado. Esta afirmação é contraditória se levarmos em conta que, precisamente, o que se procura através da estratégia de renovação é gerar um processo crescente de valorização. No entanto, as circunstâncias acima mencionadas, estariam determinando a efetivação de um processo de desvalorização que, ainda que esteja circunscrito tanto espacial, como temporalmente à área destes bairros, está contido dentro do projeto geral de valorização o qual demanda a necessidade de um controle sócio-espacial sobre a população pobre do centro.

Ao analisarmos as ações públicas levadas a cabo durante as últimas três décadas é evidente que a renovação do centro está constituída como um projeto de longo prazo e de grande escala que tem sido executado ao longo de várias etapas. Como já dissemos anteriormente, desde a década de 1980 o governo local vem desenvolvendo obras pontuais de infra-estrutura na área perimetral do Centro Histórico que, ainda que apareçam como ações isoladas temporal e espacialmente, fazem parte de um projeto mais amplo de revalorização da área central enquadrado dentro do chamado *Plan Zonal Centro*. É claro que esta delimitação espaço-temporal da operação do projeto se constitui numa forma perversa de atuação do Estado tanto para gerar pressão sobre os habitantes destes bairros e obrigá-los a negociar seus prédios assim, como para fomentar a pulverização da organização social.

Esta situação fica esclarecida, por exemplo, com o projeto de construção da *Avenida Sexta* ou *Avenida de Los Comuneros*. Apesar de a avenida estar planejada desde a década de 1980, sua construção ainda não foi concluída e, pelo contrário, é realizada em duas etapas diferentes. A primeira que corresponde ao trecho *Avenida Caracas- Carrera Décima (San Bernardo)*, foi efetuada durante os anos noventa, exatamente alguns anos antes da construção do parque *Tercer Milenio* e a segunda, que está delimitada ao trecho *Carrera Décima – Avenida Circunvalar (Santa Bárbara e Belén)*, até o momento da realização da pesquisa, ainda não tinha sido executada. Ou seja, há mais de quinze anos de separação entre a construção de um trecho e do outro quando outras obras viárias na cidade, que implicaram também a desapropriação de extensas áreas, têm sido realizadas em questão de muito pouco tempo, sobretudo as que estão relacionadas com a implantação do sistema de transporte de *Transmilenio*.

Pedro Aguilera expõe muito bem o caso da construção da Avenida Sexta:

la Avenida Sexta, desde que yo tengo uso de razón, pues me acuerdo que toda la vida la están haciendo. Desde que yo tengo uso de razón, que la Calle Sexta, que la van a hacer. Inclusive nosotros vivíamos era en ese lado, nosotros vivíamos en la Calle Sexta y todos los días vivíamos con esa vaina, esa pesadilla que van a tumbar, que van a comprar, que van a expropiar, que no se que. Y era todo esa zozobra, pero desde que tuve uso de razón y hasta ahora hace dos años es que resolvieron comprar los predios y tumbar y hacer las demoliciones, pero todavía no, no la han hecho, porque arriba en *Las Cruces* hay desocupado¹¹¹.

Certamente a separação temporal na realização das obras da *Avenida Sexta* impede a consolidação de uma organização social forte que seja capaz de resistir aos embates do Estado, sobretudo nas condições socioeconômicas da grande maioria dos habitantes desta área do centro a qual está identificada como população carente – grande parte dela idosa, com baixos níveis de educação e, em muitos casos, sem um lugar permanente de moradia. Ora, como no caso dos ex-moradores do bairro de *Santa Inés*, os que têm algum tipo de estabilidade residencial estão desprovidos dos títulos de propriedade predial, ou seja, em qualidade de posseiros e não de proprietários. A luta deles, por enquanto, é tentar legalizar sua condição de posseiros para poder acertar com o Estado um preço justo sob o qual negociar suas propriedades.

Todavia, a estratégia do Estado tem outros campos de ação relacionados com o manejo e difusão da informação concernente ao planejamento do centro. Todos os entrevistados coincidiram em afirmar que há, mais ou menos cinco anos e devido especialmente às pressões exercidas pela própria comunidade, é que o governo local tentou ter uma aproximação com os habitantes desta área com a intenção de dar-lhes a conhecer algumas generalidades sobre o que é o *Plan Zonal Centro* e sobre a programação dos projetos de renovação. No entanto, de acordo com os próprios entrevistados, a informação fornecida à comunidade pelos diferentes organismos institucionais, além de ser informação técnica de difícil compreensão para a maioria da população, aparece segmentada devido às constantes mudanças

¹¹¹ “A Avenida Sexta, desde que eu me lembro a vida toda eles estão fazendo-a. Desde que eu me lembro, que a Calle Sexta, que vão construí-la. Inclusive a gente morava antes nesse lado, a gente morava na Calle 6 e todo dia vivíamos com essa coisa, esse pesadelo que vão demolir, que vão comprar, que vão desapropriar e tudo mais. E era toda essa angústia, mas desde que eu me lembro é só há dois anos que decidiram comprar os prédios e demolir, fazer as demolições, mas ainda, não têm feito, porque lá em cima em *Las Cruces* têm desocupado”. Entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano em 22/04/2007.

na gestão e organização político-administrativa da cidade. Na seguinte fala, José Reina ratifica esta situação:

cuando usted pregunta en mi barrio concretamente qué va a suceder con este plan de desarrollo local o con este Plan Zonal Centro y un funcionario le dice, o el relator le dice allá [está se referindo ao escritório do funcionário]: Santa Bárbara, hay va a ocurrir *redesarrollo* y la persona queda... [o entrevistado tenta expressar com o seu corpo uma situação de desorientação] si entiende? Y no solamente la gente del común, hay muchos profesionales que quedaron y qué será esa vaina, con qué se comerá? Pues en lo personal, nos tocó fue ir a Planeación a que nos dijeran concretamente que es redesarrollo y allá fue donde nos dijeron, pues es demoler en su totalidad y hacer nuevas viviendas. Para quién, para nosotros? Claro, para ustedes! [o entrevistado fala com sarcasmo]¹¹².

No sentido do manejo da informação, Mireya Romero acrescenta:

yo estaba el otro día, precisamente iba al IDU y entonces, sentaron a los ciudadanos [...], nos sentaron frente a tres abogados y un psicólogo, entonces yo dije: uy! cómo así? abogados inmobiliarios, todos especializados y psicólogo [...]. En muchas ocasiones tienen que sentar ahí y hacerle firmar actas a gente que no sabe leer y escribir, que no puede recibir la información, o sea, cómo puede uno recibir la información de varios profesionales al tiempo? Pues es muy difícil, es muy difícil entender uno ese tipo de información para uno que es profesional, o sea, no es tan fácil [...], mucho menos para una persona que no sabe leer ni escribir. En muchos casos, los sientan allí y entonces la gente se intimida, entonces cuando uno ve, por lo menos, que lo empiezan a marcar poniéndole la cámara en la cara, o sea, eso para uno es muy harto y con ese tipo de cosas van visibilizando quienes son los líderes¹¹³.

As anotações feitas pelos entrevistados permitem entrever a enorme distância existente entre o Estado e as comunidades, distância que está apoiada pelo

¹¹² “Quando você pergunta no meu bairro, concretamente o que vai acontecer com este plano de desenvolvimento local ou com este *Plan Zonal Centro* e um funcionário diz para você ou o relator lhe diz: Santa Bárbara, lá o que vai acontecer é re-desenvolvimento e a gente fica [o entrevistado tenta expressar com o seu corpo uma situação de desorientação], entendeu? E não somente as pessoas do comum, têm muitos profissionais que ficaram e o quê será isso? Pois no meu modo de ver, a gente teve que ir até *Planeación* [secretaria de planejamento] para que dissessem para nós concretamente o que é re-desenvolvimento e lá foi onde disseram que é demolir em sua totalidade e fazer novas habitações, para quem, para a gente? Claro, para vocês!” [o entrevistado fala com sarcasmo]. Entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano, em 23/04/2007.

¹¹³ “Eu estava no outro dia, precisamente ia até o IDU (Instituto de desenvolvimento urbano) e então, mandaram sentar os cidadãos [...] Sentaram-nos na frente de três advogados e um psicólogo, então eu disse o quê é isto? Advogados imobiliários, todos eles especializados e um psicólogo [...] Em muitas ocasiões têm que sentar aí e fazer assinar atas às pessoas que não sabem ler nem escrever, que não podem receber informação, ou seja, como pode a gente receber a informação de vários profissionais ao mesmo tempo? Pois é muito difícil, é muito difícil a gente entender este tipo de informação, para a gente que é profissional, ou seja, não é tão fácil [...] muito menos para uma pessoa que não sabe ler nem escrever. Em muitos casos, os funcionários sentam as pessoas ali e então as pessoas ficam intimidadas, então quando a gente vê, pelo menos, que começam a marcar a gente colocando-lhe uma câmera no rosto, ou seja, isto para a gente é muito chato e com esse tipo de coisas vão visualizando quais são os líderes. Entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano, em: 23/04/2007.

estabelecimento de um aparelho tecnocrático composto por *experts* em diferentes áreas do saber o quais estão encarregados de formular as políticas públicas de planejamento. Este mesmo aparelho, que faz parte de uma complexa organização da estrutura institucional do Estado, é o designado para produzir e difundir um conhecimento ultra especializado, elaborado em linguagem bastante complexa. Desta forma, estamos diante da fragmentação organizacional que, apoiada por um saber particular, estaria, por um lado, circunscrevendo a participação em certos espaços institucionais e pelo outro, limitando o acesso irrestrito à informação. A natureza *difusa* do Estado que o faz aparecer dividido em múltiplas instituições as quais manejam de forma fragmentária a informação, é o que limita as possibilidades de organização das comunidades e debilita os processos de participação. Neste sentido, é mediante o monopólio e manipulação da informação que o Estado busca manter o controle sócio-político sobre as populações do centro.

Outro dos mecanismos de controle usados freqüentemente e que estão sendo veiculados através das diversas entidades governamentais, é aquele de um discurso no qual os habitantes de *San Bernardo*, *Santa Bárbara* e *Belén* apareceriam incluídos dentro do processo de renovação. Segundo José Reina, nas diferentes reuniões programadas com algumas das entidades distritais a proposta é que os habitantes desta área do centro vão ter preferência de ocupação das novas habitações que serão construídas após o processo de renovação. É claro que esta explicação é oferecida ante a inquietação da comunidade por suas futuras condições de vida. Referindo-se ao acontecido numa das reuniões estabelecidas com uma das funcionárias estatais, José comenta:

claro la comunidad preocupada pues tenía muchas cosas por preguntar, muchas expectativas, muchas inquietudes y obviamente, pues, la gente lo que pregunta es lo que tiene que ver con su estadía aquí, su permanencia dentro de la localidad o dentro de su barrio y ellos [referindo-se aos funcionários das instituições] manejaron una información siempre, a mi modo de ver, mentirosa porque ellos siempre les dijeron: no, como se les ocurre? a ustedes no se les toca, a ustedes se les mejora sus viviendas[...] y yo desde ese tiempo he venido presentando, como le digo yo? rechazo a esa información porque es que yo soy vecino aquí de la Nueva Santa Fe y aquí vi palpablemente de que no se trataba de la gente que vivía ahí dejarla, de reconstruirla o restaurarle su vivienda y dejarla ahí o tumbar todo y pasarla después a vivir a unos edificios que hicieron, no se trató de eso, se trató fue de desplazarlos, de expropiarlos, aburrirlos, desmejorarles el entorno, lo mismo que están haciendo ahora [...]¹¹⁴.

¹¹⁴ “Claro, a comunidade [estava] preocupada, pois tinha muitas coisas para perguntar, muitas expectativas, muitas inquietudes e é o obvio, pois as pessoas o que perguntam é sobre o que tem a

As considerações feitas pelo entrevistado expressam os sentimentos de insegurança e temor sofridos pelas populações desta área do centro através do desenvolvimento do processo de renovação. Na verdade, muitas das pessoas que habitam hoje os bairros de *Santa Bárbara* e *Belén* fazem parte do conjunto de população que, remanescente do processo de desapropriação e expulsão dos antigos bairros de *Santa Bárbara Colonial* e *Santa Inés*, conheceu de perto o processo todo de renovação e soube das suas características excludentes quando viu partir seus antigos vizinhos para os bairros periféricos da cidade. É claro, por exemplo, que os que habitam hoje os blocos de apartamentos da urbanização *Nueva Santafé* não são os antigos moradores expulsos após a reconstrução desta área, mas outro tipo de população com seus próprios interesses e objetivos.

Neste sentido, através do processo histórico de renovação o Estado tem fragmentado a estrutura urbana da área central marcando limites estreitos ao desenvolvimento das práticas sócio-espaciais que, estabelecidas como parte da vida cotidiana dos moradores tradicionais, eram fundamentais para a criação de vínculos de solidariedade e amizade entre os membros destas comunidades. Esta fragmentação estaria circunscrita a três momentos específicos de execução de obras de infra-estrutura no centro.

Num primeiro momento é a construção das Avenidas *José Asunción Silva* e *Circunvalar* que divide o Centro Histórico entre a área norte e sul, no primeiro caso e entre a área leste e oeste, no segundo. Num segundo momento é o estabelecimento da urbanização *Nueva Santafé* que, separando os bairros *Belén* e *Santa Bárbara*, de *Los Comuneros*, que representa por um lado, uma tentativa de ampliação da zona de influência do Centro Histórico e por outro, uma fronteira que separa a área central mais valorizada dos bairros pobres periféricos. Quando José Reina comenta: “de la Séptima [referindo-se à *Avenida José Asunción Silva - Calle Séptima*] hacia el norte es una ciudad, es la ciudad, el Centro Histórico y de la Séptima para acá es un

ver com sua estadia aqui, sua permanência dentro da localidade ou dentro de seu bairro e eles [referindo-se aos funcionários das instituições] manearam uma informação sempre, no meu modo de ver, mentirosa porque eles sempre lhes disseram: não, como vocês podem pensar nisso? Vocês não vão ser afetados, vocês vão ver melhoradas suas habitações [...] e eu a partir desse momento tenho apresentado, como diria eu? Recusa a essa informação porque é que eu sou vizinho aqui da Nueva Santafé e aqui vi palpavelmente que não se tratava de deixar as pessoas que moravam aí, de reconstruir ou restaurar-lhes suas moradias e deixar elas aí ou derrubar tudo e trasladá-las depois para morar nos prédios que fizeram, não foi bem isso. O que se fez foi deslocá-los, desapropriá-los, chateá-los, deteriorar seu entorno, a mesma coisa que estão fazendo agora [...]”. Entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano, em 23/04/2007.

pueblo, cualquier pueblo en vía de extinción, deteriorado, abandonado”¹¹⁵, está tentando manifestar, justamente, sua própria percepção do processo de isolamento experimentado pelos habitantes dos mencionados bairros.

A imagem 3 mostra a área da construção da *Avenida de Los Comuneros* na altura do bairro de *Santa Bárbara*. Destaca-se a grande quantidade de lotes vazios que têm sido demolidos durante os últimos anos para a construção da avenida. Ao norte da área da futura avenida, observa-se o imponente prédio do *Archivo Distrital* cuja construção contrasta fortemente com o resto da paisagem caracterizada pelas casas pequenas de um ou dois andares. Os dois quarteirões localizados ao leste e oeste deste prédio se constituem como áreas de reserva de valor para futuros empreendimentos imobiliários.

Imagem 3. Área do projeto *Avenida de Los Comuneros*¹¹⁶.

¹¹⁵ “A partir da *Séptima* [referindo-se à *Avenida José Asunción Silva – Calle Séptima*] para o norte é uma cidade, é a cidade, o Centro Histórico e da *Séptima* para cá é um vilarejo, qualquer vilarejo em vias de extinção, deteriorado, abandonado”. Entrevista realizada por Lina Patricia Giraldo Lozano, em 23/04/2007.

¹¹⁶ Imagem disponível na internet em Google Earth, acesso em 01/04/2008 por Lina Patricia Giraldo Lozano.

Foto 23. Bairro *Belén*, setor *Avenida de Los Comuneros*¹¹⁷.

Nesta fotografia observa-se uma das áreas do bairro Santa Bárbara que tem sido desapropriada e demolida para a construção da Avenida de Los Comuneros. Note-se a extensa área desocupada que foi fechada com arame farpado pelo Instituto de Desarrollo Urbano (IDU) para evitar ser invadida. À direita, podem se observar algumas das casas antigas do bairro Las Cruces.

Integração econômica das populações marginalizadas do centro

É a situação de marginalidade econômica e social vivida pelos habitantes da área central da cidade a que contribui para o desconhecimento de seus direitos políticos, fato que aconteceu com muitos dos ex-moradores de *Santa Inés* que por estarem, no momento da desapropriação, fora dos cânones e regulamentos estatais, facilitou as negociações sobre as indenizações e a compra dos prédios. Como a maioria destes ex-moradores carecia de títulos de propriedade sobre os imóveis habitados, esta foi talvez uma das condições facilitadoras para o Estado executar de forma mais ou menos rápida o processo de expulsão¹¹⁸. Neste sentido, não houve

¹¹⁷ Disponível na internet em <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=324210>, acesso em 01/04/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹¹⁸ De acordo com comentários de alguns dos entrevistados, era claro que em *Santa Inés* existiam muitos prédios abandonados por seus proprietários que, dadas as condições de desvalorização da área, nunca se importaram em exercer controle sobre eles e que, pelo contrário, no momento da

maior resistência da parte deles pois, como se tentou explicar no capítulo anterior, eles estavam enfraquecidos política e economicamente.

É evidente que a situação dos ex-moradores de *Santa Inés* a partir de sua condição de posseiros assim como de suas formas particulares de sobrevivência mantinha-nos numa condição de integração marginal à estrutura econômica capitalista. Como já dissemos anteriormente, muitas destas pessoas não eram proprietárias efetivas dos prédios que habitavam, apesar de levar muitos anos morando no lugar, alguns inclusive ultrapassavam os 10 anos. Outra parte estava constituída por população flutuante, arrendatários temporários ou pensionistas por dias que, pagando quantidades muito baixas de aluguel, estavam eximidos de ter qualquer vinculação contratual. Enfim, estas condições de apropriação e não de propriedade levantam no Estado o questionamento sobre o uso improdutivo do solo numa área que está próxima de *San Victorino*, um dos setores onde o valor do preço do solo por metro quadrado está entre os mais elevados da cidade¹¹⁹.

Continuando com a análise, podemos apontar que a saída do centro dos moradores de baixas rendas e o seu conseqüente assentamento nos bairros da periferia através da vinculação ao sistema financeiro por meio dos empréstimos bancários faz parte de um projeto do Estado no qual se tenta integrar completamente estas populações dentro do sistema político e econômico hegemônico. Quer dizer, mediante a difusão do discurso oficial de “cidadania” que expressaria a probabilidade que cada pessoa tem de garantir seus direitos básicos, o Estado pretenderia facilitar para eles a aquisição de um lugar de habitação. Isto não somente através da compra da moradia, mas também da regularização do sistema de aluguéis¹²⁰. Neste caso, é claro que o contrato legal, é requisito para participar perante o Estado e perante o mercado dos *direitos* e *deveres* civis, porém,

compra, aceitaram vender a um preço muito mais baixo do preço que estava estipulado para esta área. Este negócio teria sido realizado por intermediários que logo depois trataram diretamente com o Estado. Se for confirmada esta argumentação, advertir-se-ia a existência de processos de especulação imobiliária ligados à renovação urbana do centro.

¹¹⁹ Discriminando por zonas comerciais, *San Victorino* tem o preço do solo por metro quadrado mais caro dentro das zonas de comércio popular de Bogotá. (Durante o ano de 2005, o preço do metro quadrado em estava cotado em \$1.400.000 pesos o que equivale a US\$ 550 dólares aprox.); Poder-se-ia dizer, inclusive, que este está próximo ao valor do solo de algumas das áreas comerciais mais nobres da cidade. Para maior informação ver: Lonja de Propiedad Raiz de Bogotá, 2005.

¹²⁰ Além da construção de habitações novas, um dos objetivos principais do Estado através do *Plan Zonal Centro* é a regularização do mercado de aluguéis entre as populações que moram nos bairros populares do centro. *Las Cruces*, um dos bairros vizinhos ao Centro Histórico que é caracterizado por abrigar uma quantidade importante de população flutuante, seria o alvo destas políticas.

acima de tudo, dos *direitos e deveres* de consumidor. Este é um processo que pretende ser ampliado a todos os moradores irregulares do centro.

Por outro lado, estão as populações trabalhadoras que foram deslocadas da área de *Santa Inés* e *San Victorino*, especificamente os vendedores ambulantes e os recicladores. No caso dos vendedores o Estado propôs organizá-los dentro de pequenos centros comerciais ou *shopping centers* muitos dos quais estão localizados nas imediações do Centro Antigo. No entanto, isto não deu muito certo e os camelôs, através de novas táticas de localização e de venda de seus produtos, acabaram voltando a ocupar o espaço público.

Dentre as diferentes formas utilizadas pelos vendedores de rua para escapar ao controle estatal está a busca de uma maior mobilidade através do uso de *carretas* (carrinho de mão) que lhes permitem, percorrer maiores distâncias, ao mesmo tempo em que, transportam uma maior quantidade de produtos. Outros, em vez disso apelam a outros mecanismos como a diversificação das mercadorias a serem vendidas muitas das quais tendem a pertencer cada vez mais ao gênero de serviços. No extremo, alguns destes trabalhadores foram cooptados por reconhecidas empresas que os utilizam para vender na rua. Esta nova estratégia usada por várias companhias de telefonia celular e de alimentos e, inclusive, por alguns dos lojistas atacadistas é uma forma destes agentes evadirem tanto, a carga impositiva e o pagamento pelo consumo de um espaço particular, como a seguridade social e os encargos trabalhistas.

Já para os recicladores, o Estado propôs organizar produtivamente a atividade da reciclagem e trasladá-la para outras zonas da cidade. Para cumprir com este objetivo, através do POT, o governo local promoveu a execução do *Plan Distrital de Reciclaje de Bogotá* que, dentro de um plano mais amplo de proteção ao meio ambiente, busca regularizar e aperfeiçoar o manejo dos resíduos sólidos por meio da consolidação de um programa de reciclagem doméstica e da construção de seis parques de processamento do lixo manejados por consórcios privados que já estão sendo construídos em alguns dos bairros populares da zona sudoeste da cidade. Segundo fontes da administração distrital, o principal objetivo deste programa seria a formalização da atividade da reciclagem por meio da organização empresarial dos catadores de lixo, este último um projeto destinado à inclusão social destas populações por meio da criação e consolidação de novas e melhores fontes de

emprego¹²¹. No entanto, de acordo com a nossa análise, o que se está gerando é uma ruptura da cadeia produtiva da reciclagem a qual envolve diferentes atores, nesse sentido, é claro que o propósito deste programa, não reside tanto em fomentar o emprego, mas em reduzir as possibilidades de trabalho de uma grande parcela de população que trabalha exercendo dita atividade.

Em termos gerais, o projeto do Estado para organizar tanto os vendedores ambulantes quanto os recicladores, além de se constituir numa forma de funcionalização e racionalização da venda ambulante e da reciclagem para que só possam se desenvolver em determinados espaços-tempos da metrópole, constitui-se numa estratégia de integração destes trabalhadores dentro do mundo do trabalho mas, sobretudo, de integração formal destas atividades dentro do sistema produtivo capitalista.

Arte, cultura e educação como eixos fundamentais da revalorização do centro

Durante os últimos anos o Centro Antigo de Bogotá está buscando ser revalorizado como espaço histórico, cultural e simbólico. O manejo das representações do espaço ocupa aqui um papel muito importante, neste caso, o *Palácio de Nariño* estaria sendo colocado como a referência principal que junto às outras instituições ordenadas em torno da *Plaza de Bolívar* como a *Catedral*, o *Palacio Lievano* (sede da prefeitura), o *Ministerio de Justicia* e as construções anexas onde tem suas instalações o *Batallón Guardia Presidencial*, constituiriam o eixo de poder político e decisão tanto no plano local como nacional. Do mesmo modo, tentativas de resgatar o passado colonial e republicano do bairro *La Candelaria* e de seus arredores se convertem em estratégias utilizadas pelas indústrias culturais e de entretenimento que retomaram força durante os anos noventa criando e se acoplando perfeitamente à imagem de cidade que se quer comercializar no contexto internacional.

A convergência deste modelo de cidade cultural estaria demarcada dentro de uma estratégia econômica que se utiliza do espaço para a produção de lucros. Isto através da indústria cultural que hoje em dia é um dos setores econômicos de maior

¹²¹ Informação disponível na internet em: http://www.bogota.gov.co/portel/libreria/php/frame_detalle.php?h_id=18636&patron=01, acesso em 22/03/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

crescimento e rentabilidade. Não há que se esquecer que através da cultura empresarial está pautada, mais que nada, a valorização da propriedade imobiliária. Isto já foi explicado tanto por Davis (1993) na sua análise da ascensão de *Los Angeles* como cidade do empreendedorismo cultural; Harvey (2006), na consideração da luta pelo capital simbólico coletivo e a geração de renda de monopólio em cidades como Barcelona e; Yúdice (2006), na sua exposição sobre a revitalização de Bilbao.

Em todos os casos, tanto a construção de museus, bibliotecas ou, até mesmo, a montagem de exposições artísticas de abrangência internacional, tudo sob o patrocínio do Estado em parceria com instituições privadas, constituíram as novas frentes de especulação sobre as quais se lançaram os incorporadores destas cidades. Em Bogotá, especificamente no Centro Histórico, estaria acontecendo algo similar: a cultura, as artes, a educação e o espetáculo tornar-se-iam estratégias privilegiadas para a reprodução capitalista e a inserção da cidade no plano mundial.

A incorporação da questão cultural como peça fundamental de desenvolvimento urbano em Bogotá vem sendo apoiada pela reestruturação das instituições administrativas culturais tanto nacionais, quanto locais num processo que tem estimulado consideráveis mudanças no Centro Antigo. Trata-se do estabelecimento de uma legislação que promove o desenvolvimento cultural mediante a criação de novas entidades ligadas à cultura, às artes, à recreação e ao lazer. Em escala nacional a dinâmica cultural está sendo apoiada pela criação do *Ministerio de Cultura*¹²² que é o organismo encarregado do manejo das políticas culturais no âmbito nacional e ao qual compete a organização e administração das entidades locais. Já, no caso de Bogotá, as políticas culturais estão estabelecidas em torno ao *Sistema Distrital de Cultura* que tem funções e objetivos idênticos ao sistema nacional e que está coordenado pelo *Instituto Distrital de Cultura y Turismo* (IDCT).

A atual agenda cultural distrital foi aprovada pelo *Consejo Distrital de Cultura* durante o ano de 2003, tendo uma vigência de 12 anos (2004-2016) e por objetivos a redefinição do setor cultural público distrital, de seu propósito, missão e visão e da

¹²² Esta entidade foi criada em 1998 e é a encarregada de formular, coordenar, executar e vigiar a política do Estado colombiano em matérias cultural, esportiva, recreativa e de lazer e, está composta por diferentes entidades locais como os conselhos municipais, distritais e departamentais de cultura e alguns fundos mistos de promoção da cultura e das artes (IDCT, 2005).

estrutura político administrativa, fiscal, financeira e territorial da administração pública na cultura no distrito capital. Os assuntos tratados dentro desta agenda são diversos, no entanto, as principais reformas que se propõem, segundo o IDCT (2005) estão dirigidas sobre três eixos.

O primeiro é o sistema legislativo que, a partir da reforma tributária, tem por finalidade atrair investimentos privados, buscando beneficiar diretamente as atividades vinculadas à cultura, às artes e ao espetáculo. O segundo é o sistema de comunicação e informação por meio do qual se propõe o desenvolvimento de um programa intensivo de investigação e divulgação cultural chamado *Observatorio de Cultura Urbana* cujos objetivos são: compilar, produzir e difundir informação relacionada às atividades e processos culturais da cidade. Este programa pretende estar articulado tanto aos centros de pesquisa em nível nacional e internacional, assim como aos meios massivos de comunicação. E, finalmente, o último eixo está constituído pela organização das diferentes áreas e atividades do campo cultural, artístico e de patrimônio por meio da construção, renovação e da descentralização da infra-estrutura cultural e da desconcentração da gestão, produção e apropriação cultural que historicamente tem estado comandada pelas classes de maiores rendas da cidade.

Apesar desta última proposição, tanto a gestão cultural como as atividades culturais mais importantes relacionadas à alta cultura, tendem a se concentrar no centro da cidade devido às leis de zoneamento que regulam a ocupação do solo nesta área. Esta legislação determina que os imóveis que sejam destinados ao desenvolvimento de atividades culturais no centro serão geradores de direitos de edificação em outras áreas da cidade. Isto aparece complementado com uma legislação tributária flexível na qual se eximem de pagar imposto de renda os imóveis que sejam reconhecidos como de patrimônio histórico, artístico ou arquitetônico, o que aparece acompanhado de reduções ostensivas à atividade cultural no que tem a ver com o pagamento dos impostos de indústria e comércio. Estes exemplos mostram que há uma tendência crescente à centralização das atividades culturais e não o contrário.

Dentro disto, o propósito fundamental do planejamento estatal local hoje em dia esta dirigido ao destaque e o resgate do bairro *La Candelaria* como um centro potencialmente turístico dadas suas condições de espaço histórico da cidade e, além do mais, de seus nexos à cultura e às artes. Desta forma, teatros e museus

que estão estabelecidos dentro das casas coloniais, bibliotecas, ministérios, arquivos, ladeados todos eles pelas igrejas tradicionais, academias de história e de artes, antigos conventos, etc., fazem parte da riqueza histórico-cultural que se expõe como mercadoria através da imagem de cidade histórica.

Esta refuncionalização cultural do centro vem sendo reforçada durante os últimos anos graças ao *boom* do investimento cultural que alcançou limites surpreendentes. Uma das estratégias utilizadas pela ação público-privada foi a valorização deste espaço por meio da construção de ostentosas edificações encarregadas a *Rogelio Salmona*¹²³, o mais famoso dos arquitetos colombianos. Salmona, além de deixar sua assinatura em várias destas construções, consagrou sua obra pouco reconhecida no plano internacional. O desenho feito por este arquiteto de vários dos novos símbolos arquitetônicos do centro como o *Museo de Arte Moderno de Bogotá*, o *Archivo General de La Nación*, no bairro *Nueva Santa Fé* (também projeto original seu), o *Eje Ambiental* (foto 2) e, ultimamente, o *Centro Cultural Gabriel Garcia Márquez*¹²⁴ patrocinado pelo Fundo de Cultura Econômica do México tiveram muito peso na revalorização cultural que atinge o centro hoje em dia.

Dentre outros projetos de importante impacto na renovação do centro está, também, a chamada *Manzana Cultural* do *Banco de La República*, espaço que vem sendo lentamente especializado na atividade cultural. Neste lugar se concentram as seguintes instituições: *Biblioteca Luis Angel Arango*, o *Museo Botero*, *Museo de Arte* a *Casa de la Moneda* e o já mencionado *Centro Cultural Gabriel Garcia Márquez*. Em termos gerais, esta zona cultural estaria se estendendo tanto ao sul, com a localização do *Archivo General de La Nación* e do *Archivo Distrital de Bogotá*¹²⁵,

¹²³ Aluno de Le Corbusier durante a década de cinquenta e colaborador do projeto da sede da UNESCO em Paris junto a Pier Luigi Nervi, Marcel Breuer e Bernard Zehruss, esteve sempre interessado, partindo de suas próprias técnicas construtivas, em adaptar o estilo moderno europeu às condições culturais da Colômbia. De volta à Colômbia na década de sessenta, começou a trabalhar em Bogotá. Sua obra mais significativa é o conjunto residencial *El Parque* no centro expandido de Bogotá, um conjunto de torres de escadas próximo da arquitetura de Alvar Aalto ou Hans Sharoun do que da de Le Corbusier.

¹²⁴ Inaugurado no mês de Janeiro de 2008, dentro deste prédio está localizada a considerada maior livreria da Colômbia, local de aproximadamente 1.200 metros quadrados de extensão e com aproximadamente 50.000 livros em exibição. Além disto, o edifício também possui uma galeria, dois salões de conferências, três auditórios, e vários escritórios do FCE (Fondo de Cultura Económica de México) e de um estacionamento subterrâneo. Disponível na internet em http://actualidad.terra.es/cultura/articulo/mexico_bogota_garcia_marquez_2211071.htm, acesso em 22/01/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹²⁵ Aberto ao público no ano de 2003, esta instituição foi criada para dirigir a política arquivista do Distrito, além de recuperar e preservar a memória histórica e institucional da cidade. O arquivo alberga, na atualidade, aproximadamente um milhão e meio de documentos entre os quais os mais

como ao norte, com a construção do *Centro Cultural Español*, que ainda está em fase de projeto.

Mas não é só isso. As políticas de requalificação incluem também a especialização deste espaço, de uma parte, como núcleo de atividades vinculadas ao ensino e à educação, e de outra como centro de atividades ligadas ao turismo que se baseia em eventos como excursões temáticas pelo setor de *La Candelaria*, gastronomia local e produção de espetáculos culturais de ampla difusão na mídia e que atraem centenas de turistas, tanto nacionais quanto internacionais, no momento da sua realização¹²⁶. Além disto, estão as festas e os carnavais populares, eventos que são realizados durante diferentes épocas do ano.

Toda esta transformação cultural vem sendo acompanhada de perto por um intenso crescimento da atividade educacional do centro¹²⁷. Neste caso, trata-se da atividade educativa do setor privado que expande suas instalações sobre bairros tradicionalmente residenciais como *Las Aguas*, *Egipto* e *La Concordia*, os quais passam hoje por profundas modificações no uso do solo. Esta expansão tem significado uma forte pressão sobre o uso do solo nestas áreas que, além do mais, tem se transformado progressivamente em zonas comerciais e de serviços, gerando o deslocamento da população tradicional, processo que já aconteceu nas *Calles 12*,

antigos datam do ano de 1597. Disponível na internet em <http://www.universia.net.co/bibliotecas/destacado/archivodistritaldebogota.html>, acesso em 22/01/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹²⁶ Prova disto é a realização a cada dois anos do *Festival Iberoamericano de Teatro de Bogotá* uma iniciativa público-privada que foi criada em 1988 por ocasião da celebração dos 450 anos de fundação da cidade. Como espetáculo que reúne várias companhias internacionais e nacionais de teatro nas categorias de teatro de sala e de rua, desde sua origem sempre teve como prioridade mostrar uma imagem cosmopolita de Bogotá. Por exemplo, muita da publicidade utilizada na venda do evento o coloca como um dos maiores festivais de teatro do mundo, que reúne as mais importantes companhias de teatro dos cinco continentes e cujo objetivo principal é a integração artística dos países latino-americanos. Apesar do processo de descentralização deste festival que vem ocorrendo durante os últimos anos, o Centro Antigo ainda segue concentrando os eventos mais importantes como são a abertura e/ou o fechamento, além de algumas das apresentações específicas. Durante os últimos anos, vários lugares do centro tradicional como a *Plaza de Bolívar*, o *Parque Tercer Milenio* e a *Plazoleta de San Victorino* foram os lugares escolhidos para algumas das apresentações gratuitas. No geral, a exibição das obras teatrais inclui dança, teatro, música e outras atividades cheias de maravilhosas cores e melodias; exóticos movimentos e personagens logram reunir e concentrar centenas de pessoas muitas das quais se dirigem especificamente para acompanhar o espetáculo e outras que, na sua qualidade de transeuntes, simplesmente se detêm por umas horas. Disponível na Internet, em <http://www.festivaldeteatro.com.co>, acesso em 11/10/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹²⁷ Segundo os dados fornecidos pela Alcaldía Mayor de Bogotá (2005a), a zona compreendida ao leste da *Carrera Quinta*, que vai da *Calle Novena* até a *Calle 26*, congregaria hoje a maior concentração de entidades educativas e culturais do país. À esta área se direcionam diariamente mais de 60.000 estudantes e 6.000 professores de nível intermediário e superior, sem levar em conta a população de colégios e escolas que também se reúnem nesta área durante o dia (Tomo I, documento 9, p.11).

13 e 14 entre *Carreras Cuarta* e *Séptima* com a localização e expansão das universidades *del Rosario*, *Autónoma*, *La Gran Colombia* e *CUN*. Também é o caso das universidades *Externado*, *La Salle* e *Los Andes* que passam atualmente por um forte processo de expansão.

Esta dinâmica de multiplicação das universidades privadas no centro está seguida da consolidação de um extenso setor comercial e de serviços nas áreas circundantes aos prédios educativos. Muitas das antigas casas dos bairros de *La Concordia*, *Las Aguas* e *Egipto* desenvolvem hoje atividades ligadas ao comércio varejista (papelarias, copiadoras, miscelâneas¹²⁸, entre outros), bares, cafés e restaurantes, cabines de telefonia, *lan houses*, agências de viagens, e estacionamento. Toda esta quantidade de atividades se desenvolvendo em um espaço muito reduzido tem limitado muito as práticas cotidianas dos habitantes porque geram ruído, sujeira e tornam o entorno perigoso, pelo menos é o que comentam os entrevistados¹²⁹.

A importância da educação como atividade transformadora do centro, não termina aqui. As entidades de educação superior são as que se encarregam de manejar e administrar muitos dos centros culturais, bibliotecas e teatros do Centro Antigo. Além disto, através de diversos projetos em parceria com o setor público, as universidades são as encarregadas da realização de atividades culturais nesta área da cidade por meio de programas que incluem conferências, foros, apresentações e exposições artísticas, fora dos percursos históricos pelos lugares mais representativos da localidade como as igrejas, museus, cafés e clubes esportivos e de lazer. Estes percursos se concentram tanto nas manifestações culturais, artísticas e arquitetônicas mais *refinadas* quanto nas práticas culturais tradicionais bogotanas como são os jogos populares, comidas típicas, lendas e histórias locais. Inclusive, a partir do ano de 2006, o governo local instituiria estas atividades dentro do que ficou conhecido como *El Mes del Patrimonio* que desde esse ano, vem sendo celebrado durante o mês de setembro.

¹²⁸ São lojas de pequeno tamanho que estão dedicadas à venda de todo tipo de produtos desde cadernos, lápis, borrachas, bijuterias, alimentos, etc.

¹²⁹ Segundo Gonzalo Veja, as atividades noturnas relacionadas aos bares e cafés têm alimentado no bairro de *La Concordia* um ambiente de boemia ligado geralmente às drogas e a prostituição. Isto tem sido reforçado durante os últimos anos com o estabelecimento de vários albergues e hotéis os quais são freqüentados, sobretudo, por turistas estrangeiros. Entrevista realizada em 10 de abril de 2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

Desta maneira, a expansão das universidades privadas no centro vai além da atividade puramente educativa. A atividade cultural parece ser hoje o foco dos interesses econômicos deste setor que, dada sua capacidade econômica, permite-lhe comprar os prédios e arcar com os custos de manutenção e restauração das casas antigas reconhecidas dentro da categoria de patrimônio histórico e arquitetônico. Além do mais não há que desprezar a influência que tem estas universidades as quais têm os centros de pesquisa mais importantes e reconhecidos do país e formam os profissionais especializados que irão se desempenhar em atividades relacionadas à arquitetura, planejamento, cultura, artes, marketing, negócios etc.

E importante sinalizar aqui que a transformação funcional ocorrida durante os últimos anos no centro da cidade é ressaltada pelo governo local como um importante estímulo à economia bogotana. No caso, manejam-se cifras absolutas que tentam mostrar uma elevada contribuição das atividades culturais do centro ao produto interno bruto da cidade. Fala-se, por exemplo, que o PIB gerado pelas entidades com atividades culturais no centro foi estimado em 930 bilhões de pesos para 1999, 1494 bilhões para 2000 e 1147 bilhões para 2002. Valores que representaram, para estes mesmos anos, participações no PIB bogotano de 2,7%, 3,9% e 2,7%, respectivamente (Zuleta 2003, p. 44)¹³⁰.

No entanto, nesta análise, a atividade cultural aparece vinculada tanto, ao desenvolvimento das atividades governamentais e de ensino, que neste caso representam a maior contribuição da economia do centro, quanto às atividades propriamente culturais que estão relacionadas ao funcionamento dos museus, teatros, fundações etc. É dizer que existe uma indefinição das atividades especificamente culturais que não permite determinar particularmente qual é essa participação¹³¹.

Estas estatísticas servem para o governo distrital tentar mascarar a contribuição real à economia bogotana das atividades culturais desenvolvidas no

¹³⁰ Outras cifras indicam que para o anos de 1999, 2000 e 2001 o número de entidades culturais que contribuíram com o PIB do Centro Antigo é de 66 entre as quais se encontram 19 entidades do governo nacional que geraram 86% do PIB, 9 universidades com 11,6%, 8 entidades do governo distrital com 2,2%, 11 museus com 0,10%, 5 teatros com 0,06%, 7 igrejas com 0,01% e 7 institutos com 0,01% (Zuleta 2003, p. 46).

¹³¹ De acordo com Zuleta (2003, p. 44), existem dados aproximativos que revelam que para o ano de 2001 a atividade cultural apenas contribui com 2,5% do PIB do centro, enquanto as atividades do governo e do ensino tiveram uma participação de 92%.

Centro Histórico e para, de alguma maneira, justificar a intervenção e consolidação desta área como espaço reservado às artes e à cultura. Neste sentido, o discurso aqui tem um papel fundamental porque não somente se limita a sustentar a necessidade de intervenção de um determinado lugar mas também vai mais além, até tentar mostrar as intervenções realizadas como bem sucedidas. De acordo com o demonstrado para Baltimore por Harvey (2006), o que se tenta aqui é, precisamente, de ocultar ou disfarçar as condições reais de empobrecimento e de deterioração urbana generalizada através da reprodução e difusão de uma imagem artificializada de prosperidade. Segundo este próprio autor, após a reconstrução e renovação de Baltimore, esta “dava a impressão de ser uma cidade dinâmica, empreendedora, pronta para receber capital externo e estimular o movimento do capital e de pessoas ‘certas’ (p 185).

No caso de Bogotá, o marketing urbano não se realiza como resposta a uma demanda econômica, ele se constitui também, do nosso ponto de vista, num projeto político que intervém no espaço social para procurar criar um sentido de pertença e identidade entre a população. É claro que a busca por esta identidade *bogotana* tem como eixo principal a revalorização do Centro Antigo como espaço que guarda a história do nascimento e florescimento da cidade. Agora esse retorno ao centro implica a recriação de formas e simbolismos, entorno dos quais as populações pareçam participar de uma unidade social local que está sendo representada através do discurso da “participação” e “democracia”.

As retóricas de integração da população aos processos de participação política, especialmente na gestão e decisão das políticas públicas urbanas, ficam aquém do discurso que apresenta as práticas culturais como elementos fundamentais de coesão social. Em Bogotá, é a partir da década de 1990 que esta ideologia começa a ser aplicada como uma forma sutil, embora eficiente de controle social. Ainda, durante os últimos anos, a disposição da cultura como elemento integrador e gerador de uma unidade local, tem se exacerbado (não somente em escala local) até chegar a representar um componente principal da requalificação urbana. Desta maneira, práticas culturais populares têm sido retomadas e reformuladas pelo Estado na busca desse sentido de identificação localista. Por um lado, a apropriação e reconstituição de histórias e lendas ligadas à cultura popular e, por outro, a realização de festas, festivais e carnavais, dizem respeito a esta nova forma de encarar a atividade cultural.

Festa de Los Reyes Magos versus Carnaval de Bogotá

Desde a época hispânica, as práticas culturais das populações da Colômbia sempre têm estado vinculadas à celebração das festas católicas mais importantes: *Semana Santa* e *Natividade*. Em Bogotá estas festas têm sido realizadas tradicionalmente pelas comunidades dos bairros populares do Centro Antigo. Não obstante, destas duas celebrações hoje em dia só sobrevivem as denominadas festividades de *Reyes Magos* e de *Epifanía* que tradicionalmente têm sido feitas a cada ano no bairro *Egipto*, durante os primeiros dias do mês de janeiro.

O festejo dos reis magos remonta às origens do bairro com a construção da ermida, no final do século XIX. Nessa época, a celebração se iniciava com a *novena de aguinaldos*¹³² como advento do nascimento do menino Jesus, prolongando-a até 6 de janeiro dias que são dedicados à festa de reis propriamente dita. O desenvolvimento da festa sempre se tem destacado pela participação da comunidade local, num espaço cultural onde se faz a representação ao vivo da adoração dos reis magos ao menino Jesus, tradição que data das representações feitas no átrio das igrejas na Espanha medieval. Cabe destacar que, com o passar do tempo, esta celebração se tornou ainda mais complexa: além de cumprir com as tradições religiosas mencionadas, também implicou o desenvolvimento de atividades sociais, jornadas de jogos e esportes, preparação de comidas típicas e da já tradicional bebida de milho fermentado: *chicha*¹³³.

Dentro de tudo isto é interessante perceber que o desenvolvimento desta celebração tem estado reservado quase que, exclusivamente, às classes populares do centro, o que significa certa marginalização das elites bogotanas, que como populações bem conservadoras, também são participantes fervorosas das festas católicas. De acordo com Hernández (2006), “la presencia de las élites, evidente en

¹³² Esta é uma tradição natalina muito importante na Colômbia. Durante nove dias (16 a 24 de dezembro) as pessoas se reúnem à noite nas casas de familiares e vizinhos para rezar e cantar em torno do presépio e também para participar de jogos populares. É muito comum que a cada noite, uma pessoa diferente seja a que ofereça sua casa para a celebração da novena, nesta ocasião ela é a encarregada de receber seus convidados e de preparar para eles comidas típicas, muitas das quais são feitas à base de milho.

¹³³ Bebida alcoólica de origem indígena obtida pela fermentação do milho, a qual fora muito popular entre as camadas baixas da população.

las fiestas católicas, es marginal en la Epifanía, fiesta asumida como patrimonio de las clases populares, con una topografía periférica que se disemina por la ciudad”¹³⁴

É talvez essa condição de localização que marca a celebração dos reis magos como um processo diferenciado de apropriação e uso do espaço: a festa é o momento durante o qual a comunidade local toma a rua, as mulheres e as crianças montam danças típicas, preparam comidas tradicionais bogotanas e participam das obras de teatro, enquanto homens e mulheres adultos se embriagam. Este momento é ressaltado por Melba Solano ao falar do desenvolvimento histórico das festas:

... entonces bailaban las muchachas, los niños, las niñas y se ensayaban en la casa de aquí, por decir algo, venga ensayamos y ensayamos el bambuco y el torbellino y todas esas cosas y nos conseguíamos los vestidos y se hacía así las presentaciones y todo eso, no cierto? Y quema del diablo porque es que aquí existía la sociedad de los polvoreros y aquí vivían varios polvoreros, entonces los polvoreros regalaban el muñeco. Entonces... cuando ya pasaron los años... de todas maneras, se fue celebrando y que la fiesta y que la procesión y que los caballitos y el Padre Jiménez montado en la burra y todo ese cuento y bien así y era la gente del barrio la que sacrificaba en eso...¹³⁵

Segundo Hernández (2006), com o passar do tempo, o bairro *Egipto* vai se consolidando como centro festivo da cidade graças à capacidade difusora e dos meios de comunicação. A partir da década de 1990, o governo local mediante intervenções como a disposição de um orçamento ou mesmo, a institucionalização da venda de bebidas alcoólicas como a cerveja¹³⁶, começa a participar como um agente ativo de mediação na organização das festas de *Reyes*. Na atualidade, por problemas de recursos econômicos a celebração foi reduzida a um único dia que corresponde ao 6 de janeiro. De festa paroquial tradicional passou ser um espetáculo midiaticizado, patrocinado pelo Estado que tenta cooptá-lo e desenvolve-lo como um evento de interesse cultural vinculado não somente às tradições das

¹³⁴ Disponível na internet em <http://www.unperiodico.unal.edu.co/ediciones/68/13.htm>, acesso em 04/12/2007, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹³⁵ “Então dançavam as moças, os meninos, as meninas e ensaiávamos na casa [comunitária] de aqui, quer dizer, vamos ensaiar e ensaiávamos o *bambuco* e o *torbellino* e todas essas coisas e a gente arrumava os vestidos fazíamos assim as apresentações e tudo mais, certo? E a queima do diabo porque é que aqui existia o grêmio dos fabricantes artesanais dos fogos de artifício e aqui moravam vários deles, então eles forneciam o boneco. Então... quando se passaram os anos... de qualquer maneira, a festa continuo a ser celebrada e que a festa, a procissão, os cavallinhos e o Padre Jimenéz montado no jegue e tudo mais e era bem assim e eram as pessoas do bairro as que se sacrificavam fazendo isso. Em entrevista realizada pela autora a Melba Solano, por Lina Patricia Giraldo Lozano, em 26/04/007.

¹³⁶ Durante esta época a indústria cervejeira patrocinou as festas de reis magos fornecendo todo tipo de recursos e se convertendo num intermediário necessário para as comunidades no contexto da organização da festa (Hernández, 2006).

comunidades do bairro *Egipto*, mas também da área total da localidade de *La Candelaria*.

Por meio de diversos mecanismos o Estado quer intervir na realização e desenvolvimento de qualquer atividade cultural no espaço do centro e, sobretudo, se esta se relaciona ao uso do espaço público. A melhor maneira que encontra o governo local de cooptar a festa de *Reyes* é, justamente, institucionalizando-la como um evento de interesse cultural e patrimonial da localidade, fato que acontece no ano de 2004 mediante o *Acuerdo Local No. 004*, no qual a *Junta Administradora de La Candelaria*, declara como de interesse cultural e patrimonial as “Festividades de Reyes Magos y de Epifanía en el Barrio Egipto”. Por meio deste documento, estabelecem-se os parâmetros de organização da festa entre eles as referências espaço-temporais de organização e realização assim como de regulação de um mercado de objetos que podem ser vendidos, entre eles a *chicha* e os artesanatos, que passam a ser declarados, também como produtos autóctones que correspondem a uma tradição arraigada na comunidade e honram os costumes ancestrais¹³⁷.

Embora as condições atuais da festa, os moradores do bairro *Egipto* com o apoio dos de *Belén* continuam se reunindo anualmente entorno da organização e celebração da chegada dos reis magos. Este é um espaço de manifestação muito importante para eles porque através dele é que estes habitantes demonstram seu sentido de pertença e identidade com seus bairros os quais, apesar de aparecer fragmentados espacialmente, têm ainda uma estrutura social bem definida. Estes, também, são os únicos momentos em que eles podem voltar a suas raízes camponesas que estão fortemente vinculadas às celebrações religiosas e ao consumo da *chicha*.

Em contraposição à festa de reis magos está o *Carnaval de Bogotá*¹³⁸, um evento novo que tenta recriar e imitar o antigo carnaval da cidade que data do ano

¹³⁷ Disponível na internet em: [http://furatena.segobdis.gov.co:81/INTRANET/intranet.nsf/7e6445ffcf65c39f0525718d0072cf49/05c8977cee5d41d105257276006f7a30/\\$FILE/04REYESMAGOS-EPIFANIA.pdf](http://furatena.segobdis.gov.co:81/INTRANET/intranet.nsf/7e6445ffcf65c39f0525718d0072cf49/05c8977cee5d41d105257276006f7a30/$FILE/04REYESMAGOS-EPIFANIA.pdf), acesso em 17/02/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano. Apesar da regulamentação dada pelo governo local para a venda da *chicha*, pareceria haver um conflito de interesses entre as normas locais e as normas constitucionais as quais impossibilitam à venda e o consumo de bebidas alcoólicas no espaço público.

¹³⁸ O Carnaval de Bogotá foi criado mediante a *Resolución del 14 de abril del 2005* da *Alcaldía Mayor de Bogotá* e está orientado a propiciar âmbitos de festividade coletiva mediante a celebração da vida, a expressão criativa, o gozo e a apropriação da cidade, para fortalecer os processos de reconciliação a partir da equidade, a inclusão e o reconhecimento entre povos, setores e culturas do *Distrito*

de 1539, um ano imediatamente após a fundação da cidade quando foi instituído pela coroa espanhola sob o nome de *Carnestolendas de Santafé de Bogotá* as quais tinham lugar durante a época da quaresma e se constituíram nas festas tradicionais da cidade até aproximadamente finais do século dezenove. Já a realização do carnaval moderno, durante o século vinte, tomou viés de reinado de beleza e foi suspendida durante os anos trinta devido à desordem causada pelo abuso do álcool¹³⁹.

Atualmente este carnaval se realiza uma vez por ano, no marco do *Festival de Verano de Bogotá*, durante os primeiros dias do mês de agosto que coincidem, geralmente, com o aniversário da fundação hispânica da cidade. Na atualidade, a maioria dos eventos destas festividades tem lugar tanto nas ruas e praças do centro da cidade, como no parque *Simón Bolívar*. A primeira edição do carnaval foi realizada em 2005, por ocasião do aniversário número 467, e se denominou *Fiesta de La Diversidad*, tendo como lema *La Celebración de La Vida e de La Expresión Creativa*¹⁴⁰. As festividades também compreendem festas de pré-carnaval que se realizam durante o mês de julho.

Vários tipos de atividades acompanham o desenvolvimento das festas do carnaval: as *comparsas* que são desfiles de grupos folclóricos de danças e de músicas que representam as manifestações culturais das diferentes regiões e culturas do país; as *verbenas* que são festas de bairro ao ar livre com danças, música, brinquedos e gastronomia das diferentes regiões do país; o pré-carnaval que contém jornadas de motivação e preparação para o carnaval que incluem eventos como feiras de teatro de rua, títeres, narração oral, etc.; o *Carnaval* propriamente dito que compreende um desfile metropolitano pelas principais ruas da cidade, com mais de trinta *comparsas*, integradas cada uma de elas com pelo menos cinqüenta pessoas; e, por último em outubro, o *carnaval infantil* que ocorre no centro da cidade e consiste na realização de um desfile das *comparsas* vencedoras do carnaval e que, mediante um grande evento cultural e artístico, serve como encerramento do carnaval.

Capital. Disponível na internet em: <http://www.culturarecreacionydeporte.gov.co/bogotafestiva/>, acesso em 13/03/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹³⁹ Blasco, Carlos M, *Bogotá busca fiesta: entre el Halloween y el Carnaval*, Universidad Nacional de Colombia, 2004. Disponível na Internet em: <http://www.unal.edu.co/red/docs/halloweenminana.pdf>, acesso em 15/10/2006, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

¹⁴⁰ Na internet, em [http://es.wikipedia.org/wiki/Carnaval de Bogot%C3%A1](http://es.wikipedia.org/wiki/Carnaval_de_Bogot%C3%A1), acesso em 3/03/2008, por Lina Patricia Giraldo Lozano.

É verdade que tanto a *Fiesta de Reyes*, como o *Carnaval* compartilham como lugar de realização o centro da cidade, ainda que algumas das festas do carnaval estejam já descentralizadas nos bairros. Contudo, a diferença entre estas duas celebrações reside no fato de que, enquanto o carnaval já nasceu como um espetáculo institucionalizado pelo Estado e separado de seus objetivos originais, a festa dos reis ainda guarda seu caráter paroquial e secular o que a legitima como uma festa singular o que não quer dizer que esta festa não esteja passando por este processo particular de regulamentação estatal. Em fim, o desenvolvimento diferenciado das duas festas nos faz pensar na existência de uma contradição entre o uso e a apropriação de um espaço que estaria historicamente determinado como lugar do encontro e da manifestação. Neste caso o centro da cidade, constituído como o lugar mais normatizado da cidade, tende a ser apresentado apenas como o lugar das possibilidades quanto ao uso. É claro que isto não impede a apropriação apenas coloca limites estreitos ao desdobramento das práticas sócio-culturais ao restringir o uso/apropriação a um espaço/tempo determinado.

É verdade que a festa constitui-se numa aposta estatal importante por meio da qual se pretende ao mesmo tempo criar uma identidade local e posicionar Bogotá como centro cultural e turístico. No entanto, esta não pode ser desconsiderada como uma ocasião especial de manifestação e expressão da diversidade de práticas culturais que nutrem a capital. Para os participantes é uma forma de mostrar sua pertença a um espaço particular com o qual se sentem identificados, já para os espectadores se coloca como a oportunidade perfeita de quebra da rotina, fundamental num espaço da cidade caracterizado pela circulação acelerada de pessoas e veículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento desta pesquisa procuramos mostrar as atuais transformações sócio-espaciais do Centro Antigo de Bogotá que respondem à lógica da renovação ou requalificação urbana que faz parte de uma dinâmica de reestruturação da economia espacial em escala mundial, consequência do crescimento acelerado de novas atividades no setor terciário ou de serviços que precisam se localizar e se concentrar em certas áreas estratégicas da cidade. Desta forma, o Centro Antigo de Bogotá como espaço de concentração de múltiplas funções e atividades e, além disso, espaço de conservação de paisagens, ambientes e elementos da cidade antiga que se articulam diretamente com a história do surgimento e desenvolvimento da cidade moderna, ganha importância como área de expansão e desenvolvimento das atividades terciárias, sobretudo das vinculadas à cultura, artes, lazer, turismo e educação.

Dentro deste movimento, a renovação ou requalificação aparece atrelada a um processo de revalorização de uma área como o centro, que esteve submetida, no passado recente, a uma dinâmica de desvalorização e que agora é retomada como espaço a ser reconquistado pelos interesses de agentes privados direcionados pelo Estado o qual, numa estratégia de longa data e longo alcance, intervém diretamente sobre o espaço através do planejamento urbano.

Esta revalorização do centro implica a produção de novas espacialidades que definem transformações nas práticas cotidianas das populações que tradicionalmente moram no centro ou o freqüentam. Por um lado está a construção das novas infra-estruturas que, delimitando o Centro Histórico, tentam separá-lo dos bairros limítrofes mais pobres. Por outro lado, os novos espaços públicos produzidos no centro que dizem respeito à disposição deliberada das formas e ao *endurecimento programado da superfície urbana*¹⁴¹, traduzem-se em espaços da repressão através dos quais se busca limitar o uso e dirigir os percursos dos visitantes habituais dos lugares públicos do centro. Trata-se, desta forma, da reprodução de um processo de segregação social sobre esta área da cidade.

A operação urbana do centro é justificada no discurso ideológico como a única forma de intervenção em um espaço caracterizado historicamente por ser um dos

¹⁴¹ Davis, 1993, p. 206.

lugares mais perigosos da cidade. O interesse pela *securitização* do centro é o que, a partir da década de 1980, vai permitir ao Estado acionar políticas públicas para levar a cabo a desapropriação e expulsão dos moradores tradicionais dos bairros de *Santa Bárbara* Colonial e de *Santa Inés*, e para promover a saída forçada dos vendedores ambulantes da antiga *Plaza de San Victorino*. Enfim, o que se evidencia é uma tentativa de isolamento da população pobre do centro, tentativa esta que foi complementada com a construção do parque *Tercer Milenio* e a reconstrução da *Plaza de San Victorino*, hoje *Plaza de Las Mariposas* que junto à reconstrução da *Avenida Jimenez*, vieram a se constituir como barreiras espaciais que buscam delimitar o Centro Antigo para revalorizá-lo.

No entanto, o processo de renovação do centro ainda não está finalizado. Restam por se executar alguns outros projetos de grande impacto como a construção da Avenida de *Los Comuneros*, que, em nosso entendimento tenta expandir um pouco mais para o sul o Centro Histórico o qual tinha antes como limite a Avenida *José Asunción Silva*. De qualquer forma, a implementação desta obra segue os mesmos mecanismos e procedimentos de expropriação e expulsão dos habitantes tradicionais deste setor da cidade, tudo continuando com o propósito de manter o controle social no núcleo do poder político do país.

É claro que o processo todo de recuperação do centro aparece mascarado sob o pretexto do Estado de criar obras de interesse geral que justifiquem o deslocamento forçoso dos habitantes desta área da cidade. Além disso, o discurso oficial veicula a metamorfose do centro como um acontecimento que iria restituir neste espaço o aceso e a mistura “democrática” dos habitantes da cidade quando, na verdade, o espaço genuinamente democrático está em vias de extinção. O que se busca é precisamente “assegurar um *continuum* sem costuras de trabalho, consumo e recreação das classes médias, sem a indesejada exposição aos ambientes de rua da classe trabalhadora do centro” (Davis, 1995, p. 211). Uma possível mistura das camadas sociais só poderia ocorrer durante os eventos programados pelo próprio Estado os quais aparecem definidos dentro da normatização dos espaços/tempos da metrópole.

A transformação em grande escala da morfologia urbana da área central da cidade acompanha a refuncionalização das atividades econômicas nela desenvolvidas, processo que está representado pela aposta que faz o Estado, em parceria com o setor privado, nos investimentos culturais e educativos como forma

de reativar a economia deste espaço. O avanço da atividade educativa sobre a área nordeste do centro demonstra a capacidade não menos devastadora que tem este processo na organização sócio-espacial que se tornou exclusiva das universidades e excludente das populações tradicionais que moram neste espaço.

A estratégia de culturalização, entretanto, funciona como parte de um projeto político que, em nossos dias, busca incentivar o avanço da cultura como determinante do desenvolvimento econômico e social, mas, que na verdade, só pretende se estabelecer como fator de integração e de identidade das populações urbanas cada vez mais desunidas, numa cidade que se transforma constantemente e na qual se perdem facilmente os referenciais. Desta maneira, a cultura é duplamente benéfica: de um lado, é colocada como um recurso do qual é possível gerar renda através do patrimônio, dos empreendimentos e do turismo, não importando se as práticas culturais são autênticas ou recriadas. Em todo caso, os investimentos vão estar limitados aos setores mais lucrativos. É por isso que, no centro, o Estado privilegia a construção de centros culturais, bibliotecas, museus, teatros etc. como complemento da atividade educativa que já é, por ela própria, uma das atividades mais favorecidas pela ação do Estado. De outro lado, a cultura surge como projeto estatal por meio do qual se busca integrar as comunidades dentro de um imaginário urbano de solidariedade e união, mas que dissimula a exploração das suas práticas culturais por meio das denominadas políticas multi-culturais. Este interesse repentino na preservação e reprodução das experiências e conhecimentos tradicionais significa privatizar a cultura popular, desviá-la de seu valor de uso para reproduzi-la, enquanto valor de troca.

Recuperando a análise da renovação do centro, podemos então definir que este processo está fundamentado de uma parte, na produção de novos espaços embelezados que delimitam o uso e, por outra parte, na consolidação do centro como espaço da cultura, das artes e da educação. Estes dois processos imbricados dentro de um projeto de revalorização de uma área em pleno processo de desvalorização. O objetivo desta valorização é, justamente, atrair para o centro, atividades e populações que já tinham sido deslocadas anos atrás. Dentre estas temos a habitação e o comércio de alto padrão, que tentam se estabelecer timidamente na área da *Avenida Jimenez*. Isto não significa dizer que o processo de renovação tenha sido tão bem sucedido como é mostrado no discurso veiculado pelo governo local (a menos que existam lugares sem intervenção que sejam

mantidos como reserva de valor). Neste discurso o centro aparece como o lugar das possibilidades para os investidores e para os consumidores. Na verdade, a renovação se converteu, em determinado momento, num projeto político muito importante na cidade e de certa forma, existe um consenso entre a população bogotana de que o centro agora é muito melhor e até menos perigoso do que foi em décadas passadas. Este consenso demonstra o poder de manipulação que tem o discurso.

De acordo com Harvey (2006), a situação anterior nos leva a pensar que por trás dos processos de renovação ou requalificação urbana parece haver certo fascínio tanto social quanto político já que para poderem alcançar algum tipo de êxito, estes processos precisam da criação de uma imagem de cidade moderna e atraente o que significa tentar apagar os traços de vida urbana provincial ainda presentes nestes espaços. Desta forma “as lideranças das cidades podem considerar o desenvolvimento espetaculoso como um “chamariz” para atrair outras formas de progresso” (p. 185).

É verdade que esta situação do esteticismo urbano no centro de Bogotá funciona como a camuflagem perfeita da realidade social que é vivida pelas populações afetadas pelo processo de renovação ou requalificação. No caso, os que percebem a melhoria da situação do centro não são precisamente os moradores tradicionais desta área, que se sentem invadidos e até despojados do que lhes pertence por direito próprio, senão os que habitam outras zonas da cidade e que visitam ocasionalmente o centro (nisto concordam a maioria das pessoas que foram entrevistadas e que não moram no centro). Desta maneira, podemos dizer que o triunfo deste projeto está, sobretudo, no plano simbólico, das representações que as pessoas manejam dos processos de transformação da cidade e que são percebidas como processos parciais.

Mas não é apenas isto. Na exploração e consolidação desse imaginário urbano de tipo progressista que é reproduzido tanto pela mídia como pelo próprio Estado é que a cidade se produziria enquanto exterioridade e neste sentido, as populações estariam sendo condicionadas a aparecerem simplesmente como meros observadores, cada vez mais distanciados do processo de produção do espaço. A imediatez desta dinâmica toda de transformação e de inovação da estrutura urbana marca um desvio precipitado dos referenciais e das identidades locais as quais parecem se vincular a um determinado modelo de cidade. No entanto,

sabemos que é a diferença e não a homogeneização que sustenta a lógica prevalecente de acumulação e é precisamente neste embate que se apóia a transformação da área central de Bogotá, sobretudo, se levarmos em conta que é da subsistência e reprodução de certas condições particulares (cultura, costumes, idiossincrasias) que depende a conquista pela revalorização desta área.

Em qualquer caso, a formulação anterior nos mostra que a renovação do centro não é projeto totalmente livre de impossibilidades. A permanência e conservação da diferença nos fazem pensar que, por exemplo, sob o desenvolvimento multi-cultural que é hoje apoiado pelo capital multinacional possam surgir variadas formas de manifestação e resistência social que impugnem e rechacem o avanço predador do capitalismo. Por enquanto, nos resta pensar nos pequenos movimentos de resistência que surgem apesar dos muitos muros derrubados e das muitas pessoas deslocadas para dar lugar à construção dos novos “espaços públicos”: às vezes, certos lugares continuam sendo clandestinamente freqüentados, invadidos, apropriados, seja nos horários noturnos ou nos finais de semana, quando o centro parece mais solitário e a vigilância mais vulnerável. Nesses momentos, é que os espaços do centro se convertem nos espaços do possível, contestando, opondo-se ao domínio exercido pelo poder do Estado. Esta é a capacidade contraditória que o espaço guarda e que nos convida a pensar que a inclinação à insurgência sempre fica latente, à espera, aguardando a oportunidade de se manifestar.

BIBLIOGRAFIA

a. Livros e artigos

ALCALDÍA Mayor de Bogotá. *Acta CONFIS No. 07 de 2007*. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá, 2007. Disponível na Internet in: http://www.dapd.gov.co/www/resources/acta_confis_07_de_2007.pdf

------. En marcha Plan Distrital de Reciclaje en Bogotá. Disponível na Internet in: http://www.bogota.gov.co/portel/libreria/php/frame_detalle.php?h_id=18636&patron=01

------. *Plan Especial de Protección del Centro Histórico de Bogotá*. Tomo I, documento 1, 2, 3, 8, 9, 12. Bogotá: Alcaldía Mayor, 2005a.

------. *Plan Especial de Protección del Centro Histórico de Bogotá*. Tomo II, documento 5. Bogotá: Alcaldía Mayor, 2005b

------. *Plan Especial de Protección del Centro Histórico de Bogotá*. Tomo III. Bogotá: Alcaldía Mayor, 2005c

------. Bogotá, Panorama Turístico de 12 Localidades, Ficha Técnica Turística de La Localidad de La Candelaria. Bogotá: Alcaldía Mayor, 2004.

------. *Proyecto Tercer Milenio*. Documento Final. Bogotá: Alcaldia Mayor, 2001.

------. Informe del Censo Socio-Económico de los barrios de San Bernardo e Santa Inés. Bogotá: Alcaldía Mayor, 1999.

ALVES, Glória da Anunciação. *O uso do centro da Cidade de São Paulo e sua possibilidade de apropriação*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, FFLCH, 1999.

BLASCO, Carlos. *Bogotá busca fiesta: entre el Halloween y el carnaval*, Universidad Nacional de Colombia, 2004. Disponível na Internet in: <http://www.unal.edu.co/red/docs/halloweenminana.pdf>

BORJA, Jordi. Urbanização e centralidade. In HUET, Bernard e outros. *Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI*. São Paulo: Ed. Terceiro nome/Viva o centro/Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 69-71.

BRAND, Peter e PRADA, Fernando. *La invención de futuros urbanos: Estrategias de competitividad económica y sostenibilidad ambiental en las cuatro ciudades principales de Colombia*. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, Sede Medellín, 2003.

CÁMARA DE Comercio de Bogotá. *Balance de la economía Bogotana 2003-2004 y primer semestre del 2005*. Bogotá: Cámara de Comercio de Bogotá, 2005.

CONTRALORÍA de Bogotá. Corporación La Candelaria. Disponível na Internet in: <http://pqr.contraloriabogota.gov.co/intranet/contenido/informes/Obligatorios/Presupuesto/2001/Finanzas/informe-presupuesto/4estapublicos/10ccandelaria.htm>

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004.

------. *Espaço-tempo na metrópole: A fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001a.

------. São Paulo Hoje: as Contradições no processo de reprodução do espaço. In: *Scripta Nova: Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales*. No. 88. Barcelona, Maio de 2001b. Disponível na internet in: www.ub.es/geocrit/sn-88.htm

CORRÊA, Roberto, L. Monumentos, política e espaço. In: *Geografia: temas sobre cultura e espaço*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2005. p. 9-42

CUERVO, Luis M. *Ciudad y globalización en América Latina: Estado del arte*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2003.

_____. Expansión metropolitana y globalización en Bogotá, 1999.
Disponível na internet in: www.eumed.net/cursecon/ecolat/co/lmcg-bogo.doc

DAMIANI, Amélia L. Urbanização crítica e situação geográfica a partir da metrópole de São Paulo. In: *Geografias de São Paulo*. Carlos, Ana Fani Alessandri e Oliveira, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2004. P. 19-58.

DANE. Departamento Nacional de Estadística. Censo 2005. Disponível na internet in: <http://www.dane.gov.co/censo>

DAVIS, Mike. *Cidade de Quartzo: escavando o futuro em Los Angeles*. São Paulo: Página Aberta, 1993.

DNP. Departamento Nacional de Planeación. *Visión Colômbia II Centenario*. Bogotá: Presidência de La República de Colombia, Planeta, DNP, 2005.

DAPD. Departamento Administrativo de Planeación Distrital. *Recorriendo La Candelaria: Diagnóstico físico y socio-económico de las localidades de Bogotá D.C.* Bogotá: Secretaría de Hacienda, 2004.

------. Los precios del suelo en Santa Fe de Bogotá 2001-2010. Bogotá: DAPD, 2001.

------. Aproximación sectorial de la economía distrital. Bogotá, s.d.
Disponível na internet in:
www.dapd.gov.co/www/resources/qxj_aproximacion_sectorial.pdf

DONOVAN, Michael. La recuperación del espacio público y su impacto sobre los vendedores ambulantes. In: *Territorios* No. 12, 2004. P. 109-146.

ENCUESTA nacional de demografía y salud. Disponível na Internet in:
<http://encolombia.com/salud/saludsex-capitulo1b.htm>

GARCIA, Fernanda. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial*. São Paulo: FFLCH, 2001. Tese de doutorado.

GOUËSET, Vincent. *Bogotá: nacimiento de una metrópoli*. La originalidad del proceso de concentración urbana en Colombia en el siglo XX. Bogota: TM Editores, 1998.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

------. *Des- territorialização e identidade. A rede gaúcha no Nordeste*. Niterói: EDUFF, 1997.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: ANNABLUME, 2006. 2ª. edição.

------. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994. 4ª edição.

HERRERA, José D. Comanche: “Comandante del Cartucho”. Bogotá: Fondo Editorial para la Paz, 1995.

IDEA. Instituto de Estudios Ambientales. La movilidad y el transporte en la construcción de imagen de ciudad: *el sector de san diego en Bogotá, D.C.* Disponível na Internet in:
<http://www.idea.unal.edu.co/proyectos/histamb2/histamb2.htm>

IDCT. Instituto Distrital de Cultura y Turismo. Políticas culturales distritales: 2004-2016. Bogotá: Alcaldía Mayor, IDCT, 2005.

KAHIL, Samira Pedutti. Globalização e Mundialização: a existência do mundo no lugar. In: *Territórios em redefinição: Lugar y mundo em América Latina*. Memórias

do VI Encontro de Geógrafos de América Latina. 17 a 21 de Março de 1997. Buenos Aires: UBA, 1997. CD-Rom.

KALMANOWITZ, Salomón. El desarrollo histórico del campo colombiano. In: *Colombia hoy: Perspectivas hacia el siglo XXI*. Melo, Jorge Orlando (org.) Bogotá: Tercer Mundo, 1995. P. 257-307.

KATZ, Cláudio. Sete teses sobre as novas tecnologias da informação. In: *Neoliberalismo ou crise do capital?* São Paulo: Xamã. 2 ed. 1996. P. 71-118.

KOWARICK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano. In: *Novos Estudos CEBRAP* No. 63, Julho de 2002. P. 9-30.

LAIME, Marc. Les partenariats public-privé sont nuisibles et minent la démocratie. In: *Le Monde Diplomatique*, 8 de Setembro de 2007. Disponível na internet in: <http://blog.mondediplo.net/2007-09-08-Les-Partenariats-Public-Prive-PPP-sont-nuisibles>

LEAL, B., Francisco. El Estado colombiano: Crisis de modernización o modernización incompleta? In: *Colombia hoy: Perspectivas hacia el siglo XXI*. Melo, Jorge Orlando (org.) Bogotá: Tercer Mundo, 1995. P. 302- 341.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. 2ª. Reimpressão Belo Horizonte: UFMG, 2004.

------. *A re-produção das relações de produção*. Porto: Publicações Escorpião, 1979.

------. *Espacio y política: el derecho a la ciudad*. Barcelona: Península, 1976.

------. *La Production de L'espace*. Paris; Anthropos , 1974.

LEVY, Jacques. Centro da cidade: todas as direções. Tradução da Revista Espace et Temps, No. 34, Paris, 1989. (Mimeo).

LONJA de Propiedad Raíz de Bogotá. Analisis sobre indices de valores reales del suelo desde 1960. Bogotá: Lonja de Propiedad Raíz, 2005.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

----- . *Fronteira: A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. São Paulo: Vozes, 2001.

MENDEZ, Ricardo. *Geografía Económica: La lógica espacial del capitalismo global*. Barcelona: Ariel, 1997.

MENDOZA, Cecilia. *Práticas sociais en el Centro Histórico de Bogotá (Colombia): “el rebusque en la Cra. 7, lugar representativo del espacio público”*. Relatório para D.E.A , Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, Paris, 2000.

MOLINA, Mercedes. La globalización económica a debate. En: Documentos de trabajo, Universidad Complutense, #6. *España*. 1998. 28 p. Disponível na Internet in: www.ser.gob.mx/mred/biblio/bol27-99/secomom27.htm

OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos existem: notas sobre a elaboração de um conceito. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, No. 33, 1997. P. 49-62

PUYO, Fabio. *Bogotá*. Madrid: Editorial MAPFRE S.A., 1992.

ROSENDAHL, Zeni. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: *Geografia: temas sobre cultura e espaço*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2005. P. 191-226.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: EDUSP, 2007, 7ª Edição.

-----, *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2004.

-----, *De la totalidad al lugar*. Barcelona: Oikos Tau, 1996a.

----- *Metamorfosis del espacio habitado*. Barcelona: Oikos-Tau, 1996b.

SEABRA, Odette. São Paulo: a cidade, os bairros e a periferia. In: *Geografias de São Paulo*. Carlos, Ana Fani e Oliveira, Ariovaldo (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2004. P. 271-311.

-----, Conteúdos da urbanização: dilemas de método. In: *a cidade e o urbano*. Org. José B. da Silva. Fortaleza: UFC, 1997. P. 61-68.

-----, Insurreição do uso. In: Henri Lefebvre e o retorno à dialética. José de Souza, Martins (org.) São Paulo: Hucitec, 1996. P. 71-86.

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. In: Revista GEOUSP No. 21 p. 15-31. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

SOUZA, Jessé. *A construção social da subcidadania*: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

TIRADO, Alvaro. Colombia: Siglo y medio de bipartidismo. In: *Colombia hoy: Perspectivas hacia el siglo XXI*. Melo, Jorge Orlando (org.) Bogotá: Tercer Mundo, 1995. P. 103-178

UNIVERSIDAD del Rosario. San Victorino, 400 años de vida comercial. Disponível na Internet in: <http://www.plazacapital.org/articulo.php?articulo=235>.

UNIVERSIDAD Nacional De Colombia. El Cartucho una historia compleja. Bogotá: Univerciudad/Red, 2000. Disponível na internet in: www.univerciudad.redbogota.com/ediciones/002/noticias02.htm

VILLEGAS Editores. Disponível na internet in: www.villegaseditores.com/loslibros/9589138772/index.html

YUDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ZULETA, Luis. *Impacto económico del patrimonio del Centro Histórico de Bogotá D.C.* Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2003.

b. Leis e decretos

BOGOTÁ D.C. Proyecto de Decreto Plan Zonal Centro. Projeto pelo qual se adota a Operação Estratégica del Centro de Bogotá. Disponível na internet in: http://www.unionusuarios.org/IMG/PROYECTO_DECRETO_PLAN_ZONAL_DEL_CENTRO.pdf

----- Decreto 190 de 22 de Junio de 2004. Dispõe sobre o ordenamento territorial da cidade de Bogotá. Registro Distrital 3122, Bogotá: junio 22 de 2004.

BOGOTÁ, D.E. Decreto 1042 de 1987. Decreto pelo qual se ditam, regulamentam e unificam as normas para a Área Central de Bogotá. Registro Distrital 394, Bogotá Distrito Especial: Julio 10 de 1987.

COLOMBIA. Ley 388 de 1997. Lei pela qual se regula o ordenamento territorial das áreas municipais da Colômbia. Diário Oficial 43.091. Ibagué: 18 de julio de 1997.

ALCALDÍA Menor de La Candelaria. Acuerdo Local 004. Por meio deste acordo se declaram de interesse cultural e patrimonial as festas de Reyes Magos y Epifanía en el Barrio Egipto, 21 de Dezembro de 2004.

COLOMBIA. Ley 388 de 18 julio de 1997. Dispõe sobre os parâmetros do ordenamento territorial na Colômbia. Diario Oficial, Bogotá: 24 de julio de 1997. Disponível na internet in: www.secretariasenado.gov.co/leyes/L0388_97.HTM

_____ Decreto Ley 1421 de 21 de julio de 1993. Dispõe sobre o regime especial para o Distrito capital de Bogotá. Diário Oficial, Bogotá, 22 de julio de 1993. Disponível na internet in: http://www.secretariasenado.gov.co/leyes/D1421_93.HTM

_____ Constitución Nacional de La República de Colombia. Bogotá: Senado, 1991.

c) Sites da Internet

- Site do *Festival de Teatro de Bogotá*
- Site da Wikipedia
- Site da *Secretaria de Recreación y Deporte de Bogotá*
- Site da *Alcaldía Mayor de Bogotá*
- Site de Universia Colombia.
- Site da Terra
- Site do Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)

Entrevistas realizadas

- Pedro Antonio Aguilera (morador)
- José Celiano Reina (morador)
- Luz Mireya Romero (moradora)
- Gonzalo Vega Niño (morador)
- Melba Elizabeth Solano (moradora)
- Amparo Alzate (moradora)
- Aura Garzón (moradora)
- El Tigre (comerciante)